FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 087

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELS. 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

APREENSÕES

Numa secção consagrada à situação da agricultura, podiam ler-se, ontem, no nosso prezado colega «O Século», entre outros, os seguintes títulos elucidativos acerca da grave crise que a lavoura está a atravessar em Portugal: «Não há memória de um ano agrícola tão pobre como o actual» — «A crise económica da vida agrícola acentua-se em todos os aspectos da produção» — «Desânimo por causa do baixo preço dos vinhos» — «Os lavradores de Rio Frio não vendem a batata que produzem» — «E' pouco risonha a situação da agricultura em Ossela» — «Má situação da agricultura em Vila da Rua» — «A agricultura está quase paralisada em Bemquerença» — «E' desoladora a crise agrícola em Favaios». São eloquentes, sem dúvida, as epígrafes que reproduzimos e que, traduzindo a situação peculiar a cada uma das localidades a que dizem respeito, podem, de algum modo, generalizar-se a todo o País. Com efeito, a situação está longe de ser brilhante. A crise que assoberbava já a agricultura, em virtude de causas que ninguém ignora, veio juntar-se a escassês do ano agrícola, que contribuiu para agravar ainda mais o estado de coisas a que se chegou. Durante os debates travados a propósito do Plano Intercalar de Fomento, diversos oradores saíram à estacada em defesa da lavoura, pondo em evidência o abandono a que foi votada. Numa das últimas sessões, o sr. dr. Marques Fernandes afirmou que «o estado francamente deficitário, à beira da ruína iminente, da agricultura portuguesa (...) parece alicerçar-se, sobretudo, em três ordens de circunstâncias: primeiramente, na actuação perniciosa do intermediário. Em segundo lugar, no espírito de rotina dos processos do agricultor. Finalmente, nos baixos preços do mercado». Insistindo no «estado calamitoso que a agricultura portuguesa está a atravessar», aquele deputado acentuou que «o fenómeno emigratório é hoje de uma gravidade tal que, se não for sèriamente contrariado, entre outras medidas, com um aumento do nível de vida, não sabe onde, dentro em breve, se irão recrutar mancebos que nas fileiras do Exército português defendam a honra e a integridade nacionais». O problema foi posto, desta feita, sob um prisma novo, que é de molde a causar-nos sérias apreensões, e a que não podemos ficar indiferentes.

O folclore alemão, com as suas festividades típicas, é um dos grandes motivos turísticos do país

A NOVA ALEMANHA (10)

O TURISMO
(EM BASES PRATICÁVEIS)
—MOTIVO DE PRESTÍGIO E FONTE DE RECEITA PARA A ECONOMIA ALEMÃ

por **MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

A Alemanha é um país propício ao turismo e preparado para o turista. As suas belezas naturais, desde a Baviera ao litoral do Mar do Norte; o seu colorido e bem musicado «folclore», que varia inteiramente de estado para estado, com as suas grandes e ruidosas «festas nacionais»; as suas excelentes estradas (onde se pode andar de automóvel); a sua rede de infraestruturas habitacionais, formada por uma gama admirável de instalações hoteleiras, onde se provam os melhores pitéus da cozinha alemã; os seus constantes meios de transporte aéreos, ferroviários e rodoviários e até fluviais; o interesse dos seus velhos museus, dos seus centenários palácios régios ou dos seus remotos castelos medievais; as suas praias e os seus lagos e os seus bosques deram á Alemanha uma inconfundível «personalidade turística». Daí resulta o prazer inegável que sempre experimenta quem viaja através da

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A quadratura do círculo

Fornecer armas atómicas á Alemanha Ocidental ou consentir o dedo alemão no gatilho de uma força atómica miltilateral, como querem os americanos, multinacional como propõem os ingleses, equivale a abandonar a coexistência com a União Soviética. Nenhuma plataforma ou compromisso são, a tal respeito possíveis nem viáveis. Aos Estados Unidos, em ultima instancia, compete resolver esse problema que se parece com o da quadratura do circulo. Entretanto os dirigentes americanos preferem adiar a resolver, esperando que os acontecimentos produzam os seus efeitos sem precipitar a sua evolução, levando-os para um beco sem saída de perigosas consequências.

Se á rebeldia da França degaullista se somasse a ostensiva insatisfação da República Federal, os dias da aliança atlantica estariam contados e a corrida para os favores de Moscovo iniciar-se-ia, sem demora. Evitar que isso aconteça não é tarefa fácil. De Gaulle pensa na liquidação da NATO sem sobressaltos, num ambiente de inanição que ele próprio intencionalmente cria. Em 1969 completará ela os vinte anos previstos pelos seus fundadores. Para atingir essa meta, que permitiria acabar sem romper, faltam quatro anos e quatro meses e ninguém se abalançará a dizer o que neles vai passar-se no mundo desconcertante em que vivemos.

UMA INGLESA RECEBEU O PRÉMIO NOBEL DA QUÍMICA—Dorothy Crowfoot Hodgkin (á direita), da Grã-Bretanha, agradecendo calorosos aplausos, após ter recebido o Prémio Nobel da Química, na cerimónia efectuada em Estocolmo. À esquerda, a princesa Cristina; depois, a rainha Luísa, o rei Gustavo Adolfo e a princesa Sibila

A viúva de Delfim Ferreira
oferece em memória do marido um prémio de dez contos em «O Natal visto pelas crianças»

Terminou ontem, como dissemos, o prazo para entrega das obras concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo êxito se torna maior este ano.

De todos os pontos do País, quer de estabelecimentos de ensino oficial, quer particular, vieram-nos milhares de trabalhos, numa mensagem de graça e policromia, que bem atesta o interesse posto pelas crianças portuguesas na colaboração enviada para o seu grande concurso de Natal.

(Continua na 11.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
(Págs. 23 a 26)

«NOVIDADES»

Entrou no 80.º ano de publicação o nosso prezado colega «Novidades», a cujo director, mons. dr. Avelino Gonçalves, e a quantos ali trabalham, apresentamos felicitações com os votos de prosperidades futuras.

Em comemoração da data festiva, houve, esta manhã, missa na igreja do Coração de Jesus, celebrada pelo bispo de Vila Cabral, sr. D. Eurico Dias Nogueira, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Acordo sobre os preços dos cereais no Mercado Comum
(Ler na pág. 12)

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

13 Um estudante universitário, rapaz desempoeirado e comunicativo, acercou-se de mim para fazer a entrega de um longo questionário. Pretendia que eu respondesse ás 39 perguntas subordinadas ao tema por ele proposto: «Eternidade para a minha pátria que anseia contribuir para a justiça da Humanidade».

Transcrevo algumas perguntas: «Tem interesse no Japão? Conhece as flores de cereja? Quer estudar no Japão? Conhece a bandeira nacional do Japão? Viu o teatro Kabuki? Leu alguma novela japonesa? O que sabe sobre a religião japonesa? Conhece Kioto, Nara,

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A REGIÃO DOS VINHOS VERDES

No Porto efectuou-se grande reunião do conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho para tratar do magno problema da economia dos vinhos verdes. E' que o anunciado propósito da Junta Nacional do Vinho de não intervir na próxima campanha, nessa região, provocou reacções grandes. Na presidência da reunião, o dr. António Machado Monteiro, do Grémio da Lavoura de Celorico e de Cabeceiras de Basto. Falaram vários oradores sobre o caso e, por fim, foi aprovado o documento seguinte: «Considerando o exposto pelo presidente da Comissão de Viticultura acerca do eventual propósito da Junta Nacional do Vinho de não intervir na próxima campanha, por dificuldades de ordem financeira provindas das ultimas muito quantiosas intervenções; considerando os esclarecimentos surgidos no subsequente debate sobre os possíveis meios de habilitar a Junta a intervir, especialmente com a criação de uma taxa extraordinária preconizada pelos produtores de outras áreas; considerando que a região dos vinhos verdes não é responsável por quaisquer dificuldades na administração da Junta, pois só há pouco mais de um ano ela se encontra sob a alçada da acção económica deste organismo; considerando que a intervenção económica da Junta Nacional do Vinho na região dos vinhos verdes foi preconizada e aceite, com a unica finalidade de valer á situação caótica provocada por uma colheita excepcionalmente grande; considerando que as intervenções na região dos vinhos verdes serão normalmente menos intensas e menos constantes do que noutras áreas, por as produções serem também de volume mais variável e por o consumo local absorver 90 por cento da produção média; considerando que, em relação á colheita actual, a intervenção continua a ter-se por indispensável, em virtude do seu volume e do das existências provenientes de colheitas anteriores, que tornam dificil o escoamento a preços aceitáveis; considerando, finalmente, a impossibilidade prática da aplicação de novas taxas na região, para cobertura dos prejuízos que a Junta diz ter na intervenção, embora sem os demonstrar com numeros que permitam avaliar do seu quantitativo e basear cálculos para estudo de uma forma de compreensão viável, o conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho resolve: Propor que a intervenção na região dos vinhos verdes se efectue conforme tabela em vigor, não só a partir da categoria que recompense todos os encargos sem mais contribuições; que o conteudo desta moção seja comunicado á Comissão de Viticultura, para esta se aperfilhar como se espera, orientar de acordo com ela a sua acção na Junta Nacional do Vinho e dar o seu apoio á Federação».

RESVALAMENTO E MORTE

Foi por volta das 14 horas, no sítio onde as estradas nacional e municipal da Nazaré entroncam, perto da foz do rio Alcoa. Vinha um carro no sentido Norte-Sul, guiado pelo seu proprietário, eng.º Vasco Mero Pinto Magalhães, casado, de 50 anos, morador na Av. Pedro Alvares Cabral, em Lisboa. O carro despistou-se e foi embater na berma esquerda da estrada. Com o condutor, vinha o seu amigo sr. João da Silva Reis, de 54 anos, casado, director da Fábrica de Vidros da Marinha Grande, e morador em Lisboa, na Praça Pasteur. O sr. Reis foi cuspido do carro e atirado ao solo. Morreu das lesões sofridas.

AVÓ E NETO

À sr.ª D. Ana Rosa Dias, de 66 anos, casada com o proprietário sr. José Francisco Dias, e o neto Anselmo de Carvalho Dias, de 10 anos, estavam ambos em casa e aqueciam-se a um fogareiro. Não se sabe bem o que se passou, a não ser que, quando os pais do pequeno entraram na casa do Largo Monteiro Leite, encontraram dois cadáveres. A intoxicação matara a sr.ª D. Ana, que estava estendida no sobrado, e o pequeno, encontrado no leito, para onde se teria arrastado, ao sentir-se mal.

AMBULÂNCIA QUE SE VOLTA

A ambulancia dos bombeiros de Mora viera a Lisboa, em serviço, e regressava áquela vila. A poucos quilómetros de Coruche, porém, a ambulancia voltou-se. Deu várias voltas sobre ela mesma, e todos os seus ocupantes ficaram feridos, sendo conduzidos ao hospital de Coruche. Os srs. Manuel José Godinho, Manuel Julio Caramelo e José Manuel de Oliveira Guedelhas e a sr.ª D. Maria José Rasquete Guedelhas, depois de tratados, seguiram para Mora. O desastre é atribuído ao facto de a estrada estar molhada.

O AUTOMÓVEL O PLÁTANO E A MORTE

Na Quinta da Broa, a 5 quilómetros da Golegã, despistou-se um automóvel que era conduzido pela sr.ª D. Alice Pires Fernandes Marques, de 24 anos, professora primária na Azinhaga. O carro foi embater num grande plátano que estava mesmo á beira da estrada e ficou desfeito. Nele viajavam, ainda, a sr.ª D. Lucinda Maria Inês Grácio dos Santos, solteira, também professora primária, e o pequeno Vítor Manuel Pires Lourenço, de 8 anos, afilhado da condutora. Morreu D. Lucinda Inês e ficaram feridos o pequeno e D. Alice Marques...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o general Humberto Buceta Martins, comandante da Academia Militar, e o dr. João Patrício.

PERMANÊNCIA E CRISE na Literatura Contemporânea

O dr. Monteiro Grilo, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, falou ontem á tarde da «Permanência e Crise na Literatura Contemporânea», no anfiteatro dessa mesma faculdade, com grande afluência de professores e alunos. É integrada a conferência nos vários ciclos culturais levados a efeito por alunos da Faculdade. O trabalho, feito em moldes que despertaram a curiosidade do numeroso auditório, assentou principalmente na divulgação de textos de poesia estrangeira pouco conhecidos entre nós, com a finalidade de ilustrar o conceito dos termos «permanência» e «crise» e também de literatura contemporânea. Os autores divulgados foram Markham, Weldon Johnson, T. S. Eliot, Yeats, Hopkins, Max Jacob, entre outros. Permanência e crise resultam, como acentuou, da duplicidade do homem integrado numa cultura cristã, por força de ele ter sido tocado pelo pecado original. «O homem — disse — é um ser em que coexistem o sim e o não, a essencia e a escatologia, isto é, o verbo encarnado e o pecado, — em suma, o que nele é «permanência» e «crise». Sublinhou o dr. Monteiro Grilo que por escritor contemporâneo não se entendia, ali, e necessáriamente, uma chamada ao registo civil: escritores antigos também são nossos contemporâneos, na medida em que correspondem a inquietações e soluções do nosso tempo.

O Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas foi criado na primeira reunião desses organismos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — A criação de um Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas, de cujo plenário farão parte todas as associações económicas existentes em Portugal, é uma das principais decisões tomadas na I Reunião das Associações Económicas Portuguesas que se reuniu na Sociedade de Estudos de Moçambique.

Os delegados e outras individualidades presentes na reunião, com o intuito de assegurar um modo estável e regular da prossecução de uma actividade política de cooperação entre as actividades privadas de todas as parcelas do território português, chegaram ás seguintes conclusões:

1.ª — Que seja criado um «Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas», de cujo plenário farão parte todas as Associações Económicas existentes no País. § unico — Embora, inicialmente, esteja prevista a participação neste conselho apenas das associações económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique, considera-se que a entrada das associações económicas das restantes províncias se opera por efeito de uma simples comunicação, em plena igualdade de posições.

2.ª — Na prossecução da política de cooperação que lhe é cometida, o plenário ocupar-se-á, nomeadamente, das seguintes questões: a) Elaboração dos programas de estudo a realizar no decurso do ano que se segue a cada reunião, definindo, desde logo, os modos de realização, os encargos a assumir na medida do possível, as entidades que deverão ser chamadas a prestar a sua colaboração; b) Definição das diligências a promover junto das instâncias oficiais ou de quaisquer outras entidades; c) Promoção das reuniões parciais para estudo e esclarecimento de problemas que interessem a sectores especializados ou apenas a parte das parcelas do território nacional.

3.ª — O Conselho terá uma comissão executiva, á qual competem as funções seguintes: a) Dar execução ás deliberações do plenário; b) Preparar o plenário seguinte; c) Convocar, quando o entender necessário, reuniões extraordinárias do plenário; d) Ocupar-se, de acordo com as associações interessadas, das questões que, por qualquer razão, não possam ser levadas á reunião do plenário.

4.ª — A comissão executiva será, de início, constituída por seis membros, sendo dois designados por cada um dos territórios da Metrópole, de Angola e de Moçambique, os quais, entre si, elegerão um presidente. § unico — Os membros da comissão executiva têm a faculdade de delegar as sua funções e de se fazerem substituir nos seus impedimentos.

5.ª — A comissão executiva terá a faculdade de agregar, temporàriamente, quaisquer pessoas que, pelos seus conhecimentos das questões a tratar, possam colaborar, utilmente, no seu esclarecimento e solução.

6.ª — É, desde já, criada a primeira comissão executiva, que funcionará até o próximo plenário, a realizar em 1965, com as seguintes funções: a) Preparar os estudos e o regulamento do «Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas»; b) Preparar a reunião do plenário a realizar em 1965; c) Dar execução ás deliberações tomadas nesta reunião; d) Organizar as secretarias territoriais; e) De um modo geral, desempenhar as funções previstas para a comissão executiva do C. C. A. E. P. § unico — As associações económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique, comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na comissão executiva criada nesta reunião.

ASILO DE SÃO JOÃO

A assembleia geral ordinária dos associados do Asilo de São João, está convocada para o dia 19 do corrente, ás 21 e 30, para eleger os corpos gerentes para o exercício de 1965.

Não havendo numero legal para a assembleia deliberar, reune-se, em segunda convocação, no próximo dia 29, á mesma hora.

William Bendix — intérprete famoso de Hollywood morreu com 58 anos

HOLLYWOOD, 15. — (R.). — O astro do cinema William Bendix faleceu na noite passada nesta cidade, com 58 anos.

O «homem duro» da tela dera entrada num hospital de Hollywood na terça-feira passada, sofrendo de pneumonia lombar, complicada por nutrição deficiente, em consequência de uma doença de estômago.

A mulher e duas filhas assistiram aos ultimos momentos do famoso artista.

William Bendix, o famoso «homem duro» dos filmes de Hollywood, tornou-se mais conhecido nos ultimos anos pelo seu desempenho, na série da televisão «Life of Riley», de um mudo.

O actor e sua esposa, de 58 anos, eram conhecidos como um dos casais mais felizes da capital do cinema. Namorados desde a infancia, em Nova York, casaram-se há 37 anos. Tinham duas filhas, Lorraine, de 33 anos, e Stephanie, de 20.

Os papéis que Bendix interpretou, como um duro «gangster» ou um homem simples, de mão pesada, granjearam-lhe fama mundial.

O artista vivia em Palm Springs, de Los Angeles, desde o princípio do ano, quando terminou uma digressão com a comédia «Never too late».

Os seus filmes mais notáveis foram «The babe ruth story», em que Bendix interpretou o papel do grande astro do basebol americano, «The hairy ape» («O macaco peludo»), baseado numa peça de Eugene O'Neill, «Two years before the mast», em que desempenhava a figura de um tiranico imediato, e como Chester Riley em «The life of Riley».

No princípio deste ano, William Bendix intentou uma acção contra a rede de televisão da Columbia Broadcasting System, reclamando uma indemnização de mais de 2 500 000 dólares (cerca de 725 000 contos), pelo alegado cancelamento de uma série para a TV, a qual seria interpretada por ele e por Martha Raye, a cançonetista.

As duas partes chegaram a acordo fora do Tribunal, com o pagamento de uma verba, cujo montante não foi revelado.

VIDA SOCIAL

VISCONDE DE ASSECA

Retomou as suas funções de presidente da Camara Municipal de Sintra o sr. visconde de Asseca, que ontem chegou de França, por via aérea, acompanhado pela esposa, que se encontrava internada numa clínica parisiense, devido ao acidente de viação que sofrera naquele país. O seu estado é, ainda, melindroso.

Quanto á sua filha, sr.ª D. Maria Helena, também vítima do mesmo acidente, continua internada em Paris, onde hoje é submetida a nova intervenção cirurgica.

AO CONVIDAR OS AMIGOS NÃO ESQUEÇA...

King George IV
Old Scotch Whisky
PRODUZIDO E ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

Representantes e Distribuidores

Representantes:
António A. Teixeira, Lda.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114 A
Telef. 842299 - 841953 — LISBOA 1

Distribuidores no Norte:
Teixeira & Vilaverde, Lda.
R. Faria Guimarães, 170
Telef. 48805 — PORTO

PORTO BARROS

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

VOCÊ AINDA TEM 10 dias para comprar o brinde para a SUA ESPOSA
e fazer um brilharete com um OPEL KADETT

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Ora, diga-nos...

— Qual é a relação entre o seu ordenado e a renda de casa que paga?

● *Fernando Gomes, carteiro central de reserva:*

— O meu ordenado é de 1300 escudos.

— Líquilo ou ilíquido?

— Ilíquido.

— E quanto paga de renda de casa?

— Não vivo numa casa. Vivo em dependências subalugadas.

— E paga...?

— Pago 470 escudos.

● *António Tavares Junior, contínuo:*

— Mil e quinhentos escudos — aí tem o meu ordenado... Pouco, não é? Que se há-de fazer... Foi o que se conseguiu...

— E quanto paga de renda?

— Aí é que eu tenho sorte! Não pago renda de casa...

— Como é que consegue isso?

— Muito simplesmente: a minha mulher é porteira. Temos casa de «borla»... Assim a todos acontecesse o mesmo!

● *José Joaquim de Brito, serralheiro de oficina de automóveis:*

— Eu não tenho patrão. Trabalho por minha conta... Há meses em que consigo 1600 escudos. Menos, em outros. É conforme.

— E paga de renda...?

— Pago de renda 395 escudos. É muito para quem tão pouco ganha... Vamos lá ver onde isto vai parar! Vamos lá ver até quando «aguento»!

MOTORISTA AGRACIADO PELOS COLEGAS

MADRID, 15 — (A. N. I.) — Um motorista madrileno vai receber a Cegonha de Ouro que lhe foi concedida pelos seus colegas.

O motorista faz praça num bairro periférico de Madrid e tem transportado parturientes a todas as maternidades da cidade.

Agora acaba de completar o numero mil e já é conhecido em todo o bairro pela alcunha de «O Cegonha».

As visitas dos estudantes brasileiros de Engenharia-Aeronáutica

Os estudantes brasileiros, finalistas do curso de Engenharia Aeronáutica, Electrónica e Mecanica do Instituto Tecnológico de S. José dos Campos, acompanhados pelos srs. profs. Joaquim Mauro Batistella e Pedro Américo Szente, que estão, há disa, entre nós, em visita de estudo, sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a colaboraao gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foram recebidos pelo sr. eng.º Canto Moniz, que lhes deu explicações sobre os trabalhos em curso.

De tarde, foi-lhes oferecido um cálice de vinho do Porto, no respectivo Instituto.

Amanhã, ás 6 e 30, partem para Coimbra, com passagem por Alcobaça, Batalha e Conimbriga. Naquela cidade, na Escola de Aviação, é-lhes oferecido um almoço na cantina dos estudantes, que interpretarão canções típicas. Depois de amanhã partem para França.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

Morreram duas crianças num acidente de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 15 — Esta manhã, cerca das 7 e 30, próximo do lugar de Padrão, no sítio denominado Ribeira da Fome, na estrada que liga esta cidade com Vila Nova de Ourém, ocorreu um desastre de viação que vitimou duas crianças.

Com destino a esta cidade, seguia uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Candido Pereira Crespo, de 39 anos, casado, proprietário, residente em Soutocico, freguesia de Arrabal, que trazia para o liceu as suas filhas, meninas Maria Helena e Maria da Luz dos Santos Pereira Crespo, respectivamente de 13 e 11 anos, ambas alunas do liceu desta cidade.

A certa altura, ao descrever uma curva, e devido ao excesso de velocidade, a viatura derrapou na lama da estrada e guinou para a esquerda, embatendo, em seguida, com grande violência, numa camioneta, pertencente á Cave Solar das Francesas, Mala-Posta, Anadia, que transportava cascos vazios, e era conduzida pelo sr. Alexandrino Pires Claro da Cunha, de 37 anos, casado, residente em Mogafores, Anadia.

A furgoneta foi projectada para fora da estrada, e as duas meninas tiveram morte imediata; o condutor sofreu fractura do fémur direito e diversos ferimentos, estando internado no hospital desta cidade.

Os corpos das inditosas crianças foram transportados para a casa mortuária do Hospital de Leiria, onde os médicos confirmaram o óbito.

A P. V. T., do posto de Leiria, tomou conta da ocorrência.

Este acidente, que ocorreu á mesma hora do desastre que ontem vitimou quatro pessoas, causou profunda consternação nesta cidade.

Greve da fome

SAIGÃO, 15. — (F. P.) — Todos os dirigentes budistas e cerca de quinhentos bonzos (homens e mulheres) observarão, a partir de amanhã, uma greve da fome de 24 horas.

ENOVY?

ACABA DE APARECER

CORPORATIVISMO PORTUGUÊS

3.ª edição actualizada pela Dr.ª Dona Emília Ferreira

Uma edição da **COIMBRA EDITORA, LDA.**

À venda nas livrarias

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, amanhã, quarta-feira, dia 16, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

F. N. A. T.

A F. N. A. T. em colaboração com a Companhia do Teatro Nacional, põe á disposição dos seus beneficiários, bilhetes, a preços especiais, de:

PLATEIA ..... 50$00
GERAL RESERVADA ..... 20$00
GERAL SIMPLES ..... 15$00

para o único espectáculo que aquela Companhia leva a efeito no Coliseu dos Recreios, **hoje, dia 15,** às 22 horas, com a peça

MACBETH

Os bilhetes podem ser levantados na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, das 10 às 12,30 e das 14 às 18 horas.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS CORTINADOS — **PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL**

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 18 DE

DOIS APARTAMENTOS TIPO MODELO

voe pela TAP & BEA para

...centro de modas da Europa

Esta é a Burlington Arcade, que reune algumas das lojas de mais antigas tradições na Grã-Bretanha. Na sua viagem de negócios ou recreio a Londres, não perca a oportunidade de percorrer o mundo fascinante do «shopping» londrino.

VOOS DIÁRIOS EM JACTOS CARAVELA DA TAP OU COMET 4-B DA BEA

TAP & BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

morrisa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Joana da Lorena», que amanhã se estreia no Teatro Vasco Santana, assinalando o aparecimento da companhia Teatro Estudio de Lisboa, é desempenhada por Helena Félix, Maria José, Georgina Cordeiro, José de Castro, Manuel Lereno, Carlos Duarte, João Perry, Luís de Campos, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, José Ponces, Branco Alves, António Venancio e Carlos Vilela.*
- *Ligia Teles é a unica intérprete feminina de «O fogo das trapaças», de Corregiale, a estrear no próximo mês, no Trindade, com encenação de Couto Viana.*
- *Na Casa da Comédia estreiam-se, no princípio da próxima semana as peças «Antes de Começar», de Almada Negreiros, e «O Iconoclasta», de Fernando Amado, que é também o encenador de ambas as obras.*

NO TRINDADE

Um mês de representações da peça «O Barão»

Completa hoje um mês de representações a peça «O Barão», de Leandro Fernandez Moratin, que a Companhia Nacional de Teatro pôs em cena sob a direcção de António Manuel Couto Viana. O público, que todas as noites tem acorrido ao Teatro da Trindade (F. N. A. T.), aprecia com especial interesse a actuação de um elenco perfeitamente a propósito para representar Moratin. O autor mordaz do século XVIII encontrou em Portugal, no século XX, quem entendesse ainda inteiramente a sua agudeza de crítica, a sua graciosidade de diálogo e a sua admirável disposição de comediógrafo.

Leandro Fernande Moratin soube desenhar primorosamente as suas figuras, as quais são encarnadas, no Teatro da Trindade, por um grupo admirável de actores: Hortense Luz, na «Tia Mónica», Alves da Costa, em «D. Pedro», Mário Pereira, em «Leonardo», Fernanda Montemor, em «Isabel», Maria Albergaria, em «Firmina» e Manuel de Oliveira, em «Pascoal», além de Álvaro Benamor, sempre irrepreensível, no protagonista.

Não surpreende, assim, que «O Barão» continue a atrair ao Trindade todas as noites, às 21 e 45, um público fiel à boa escola do Teatro.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de Laura Alves na grandiosa comédia «A Rapariga do Apartamento»

Peça que apresente o nome de Laura Alves à cabeça do seu elenco está provado que é êxito garantido. É o que se verifica, mais uma vez com a engraçada comédia «A Rapariga do Apartamento» que se apresenta todas as noites às 21 e 45, no Teatro Monumental, com uma crescente afluência de público. Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira são os outros intérpretes desta comédia, cheia de graça, que Manuel Santos Carvalho encenou. Espectáculo para adultos.

NO CAPITÓLIO

A fabulosa revista «Na Brasa!»

Em 14.ª semana de exibição, agora ampliada com novos números (que lhe conferem plena actualidade), continua no cartaz do Teatro Capitólio a deliciosa revista popular «Na Brasa!», extraordinário espectáculo moderno que tem deliciado toda a Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos, tem no elenco nomes da maior popularidade e do maior prestígio: Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Júlio Martins, Simone Maria, Mitó, Micaela, Fátima Ferreira e Zeca, enquadrados por trinta das mais belas e esplendorosas raparigas até hoje apresentadas em palcos de revista. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Capitólio a melhor revista da temporada e, porventura, uma das mais aplaudidas dos últimos anos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Jane Fonda num filme de amor e «suspense»

O São Luís e o Alvalade estão a apresentar um filme de palpitante interesse: «A Jaula do Amor», com Jane Fonda, Alain Delon e Lola Albright. Deste espectáculo apaixonante, o crítico de «Le Film Français» disse: «O talentoso cineasta que é René Clément tratou num estilo bem dos nossos dias, que acerta com o género policial, este filme inspirado no romance de Day Keene, «Viva a Noiva». A realização quase surrealista dos «decors», aliada às estranhas iluminações de Henry Decae, bastou para imprimir um tom originalíssimo a esta obra. Um denso clima de mistério, de angústia, um «suspense» constante, desprendem-se desta aventura. Mas René Clément

(Continua na 6.ª página

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SYLVIA CLEMENT
A VOZ REALISTA DE PARIS

ANTÓNIO CALVÁRIO
O «REI» DA RÁDIO PORTUGUESA

LES MARTYL'S
ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE EQUILÍBRIO

BALLET LOS TRIANAS
EMBAIXADORES
DO BAILE ESPANHOL NO «LIDO» DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas
«A VIDA OU A MORTE»
À tarde e à noite para maiores de 12 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

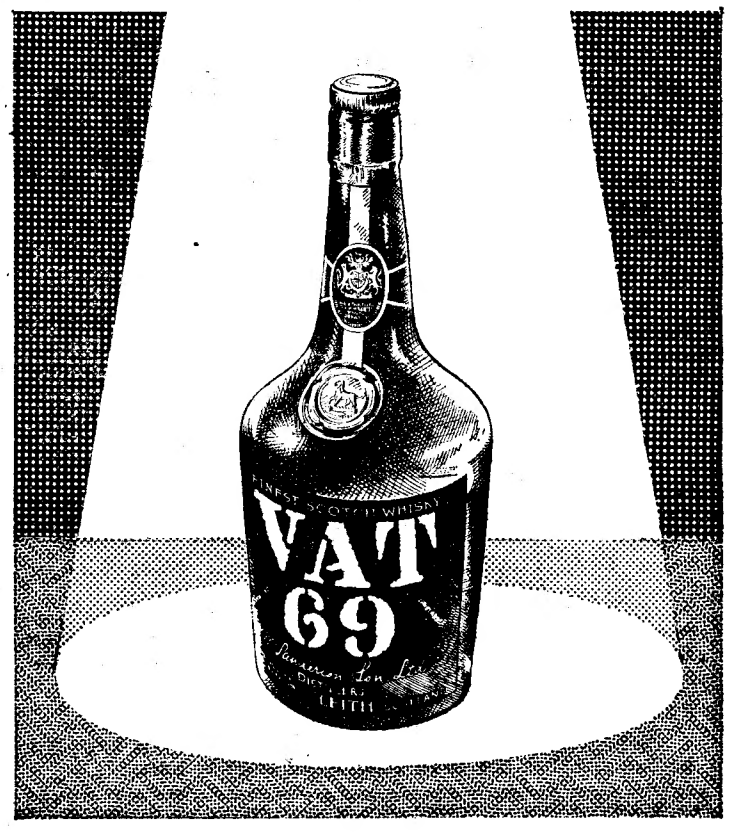
(MAIORES DE 17 ANOS)

Teatro MONUMENTAL
Tel. 555133 — (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
HOJE ÀS 21.45 H.
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
7.ª SEMANA

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ANA PAULA ☆ CARLOS J TEIXEIRA
Encenação de SANTOS CARVALHO
Domingo á tarde ás 18.30 h.
«Réveillon Monumental»
só no Teatro Monumental
com Thilo's Combo
— Bilhetes á venda —

NO TEATRO Adultos
AVENIDA
Telef. 52 72 ..
VASCO MORGADO apresenta
HOJE: A NOITE
ÀS 21.45 H.
UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE
Mary Mary
Magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
«O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO»
Domingo á tarde ás 16 h.

AMANHÃ, no COLISEU DOS RECREIOS
GRANDE NOITE DO FADO
com um MAGNÍFICO PROGRAMA, de que faz parte o tradicional Concurso de fados entre cantadeiras e cantadores dos BAIRROS DE LISBOA
AMÁLIA RODRIGUES, a querida e simpática artista, participa no espectáculo, interpretando os seus belos fados.
Bilhetes á venda no Coliseu



O Whisky preferido por quem sabe

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171
MARCAM-SE MESAS PARA O «REVEILLON»

A companhia do Nacional

reaparece esta noite no Coliseu dos Recreios numa moderna encenação de «Macbeth»

Num desejo forte de sobreviver, numa bravata de espírito, que é amor, sacrifício e força de vontade, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro reaparece esta noite, no Coliseu dos Recreios, num espectáculo unico, que começa ás 22 horas, com a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e outras altas entidades, além do publico e dos amigos, os quais querem manifestar á companhia a satisfação de a verem erguer-se da catástrofe que, por alguns dias, a prostou, quando do incêndio do Teatro D. Maria II. É desnecessário dizer palavras novas ou intentar fórmulas para pôr em relevo o significado impar do espectáculo desta noite. A sua história está mais do que feita; e, em face da adversidade que atingiu a artista-empresária, por todos admirada e respeitada pelo que tem sido, há quase quarenta anos, a sua actividade na Casa de Garrett, ninguém duvida da sua justiça ou necessidade. Por isso mesmo, está esgotada a lotação do Coliseu, numa manifestação de carinho que, certamente, tocará no coração de todos os artistas do D. Maria II.

No espectáculo desta noite, além do que ele significa em si, os apreciadores de teatro vão assistir a uma experiência a todos os títulos curiosa. Trata-se da adaptação moderna, do drama de Shakespeare, «Macbeth», feita sobre a marcação de Michael Benthal, que veio a Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, encenar a peça, segundo os moldes clássicos. Dado que o incêndio destruiu práticamente todos os elementos da montagem da peça, foi preciso criar uma nova encenação, adaptando-a ao palco do Coliseu dos Recreios. Deste trabalho se encarregaram figuras dominantes da companhia do Nacional, em especial Lucien Donnat, que concebeu a parte plástica, e Pedro Lemos, que trabalhou em todos os outros acessórios.

Com o apoio e a simpatia que, de todos os lados, lhe têm sido dispensados, quer por parte de entidades oficiais, quer particulares, e o espectáculo desta noite, que galhardamente marca a sua origem, não há duvida que «o Nacional continua».

A abrir o espectáculo, Palmira Bastos dirigirá algumas palavras de agradecimento ao publico e a todos quantos têm apoiado o trabalho da companhia. Com a sua autoridade de grande dama do teatro português, a voz de Palmira Bastos será bem o símbolo do talento, da perseverança, e do trabalho, que, ao longo de uma gloriosa carreira de actriz, tem posto ao serviço da sua arte.

*

No intuito de proporcionar aos seus beneficiários a assistência a um espectáculo de alto nivel como é «Macbeth», que a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, leva a efeito hoje no Coliseu dos Recreios, a F. N. A. T., com a colaboração daquela empresa, distribui bilhetes a preços especiais que podem ser levantados na sua sede, Calçada de Santana, 180, até ás 18 horas, mediante a apresentação do cartão de beneficiário.

Palmira Bastos apresentará o espectáculo

Georgina Cordeiro

regressa aos palcos integrada na companhia Teatro Estúdio de Lisboa

Há cerca de cinco anos que está afastada dos palcos a actriz Georgina Cordeiro, um nome que, mesmo assim, o publico ainda não esqueceu, pois não se lhe arreda da memória a presença da mulher que há dez anos era uma das primeiras figuras do nosso teatro ligeiro e de comédia, onde a sua elegancia e categoria marcaram toda uma época.

Georgina Cordeiro

Georgina Cordeiro desejou que estes anos todos pudessem ajudar a mutação da sua carreira. Bem entendido que a actriz não esteve inactiva durante o tempo que permaneceu afastada dos palcos. Aos microfones da Emissora Nacional e de Rádio Clube Português, bem como na Radiotelevisão Portuguesa, manteve-se sempre integrada na nossa vida teatral, tendo mesmo chegado a aparecer, meteóricamente, no Avenida, há três anos.

Agora, graças á acção de Helena Félix e Luzia Maria, que criaram o Teatro Estudio de Lisboa, que com tanto talento e dedicação estão a encaminhar para trilhos de seguro profissionalismo, Georgina Cordeiro vai regressar a uma actividade permanente, no Teatro Vasco Santana, em cuja companhia a sua experiência, o seu trabalho seguro, a sua simpatia e a sua camaradagem serão mais um valioso elemento a contribuir para o prestigio da nova casa de espectáculos, de que Lisboa tanto se há-de orgulhar.

Interpretando um pequeno papel em «Joana da Lorena», cuja protagonista é desempenhada por Helena Félix, Georgina Cordeiro vai encontrar sem duvida, de novo, duma forma diferente, o publico que durante tantos anos a aplaudiu como uma das mulheres mais elegantes do nosso teatro.

Onze óperas em S. Carlos

durante a tradicional temporada que começa em 21 de Janeiro

Todos os anos os melómanos aguardam com ansiedade o anuncio do repertório que constitui as temporadas tradicionais do Teatro Nacional de S. Carlos.

Essa curiosidade pode já ser satisfeita com o anuncio da abertura da temporada, a 21 de Janeiro, com a «Electra», de Ricardo Strauss, em récita a que, como habitualmente, assistirá o Chefe do Estado, membros do Governo e do Corpo Diplomático.

O espectáculo será dirigido por Georges Sebastian, e a ópera interpretada por Astrid Varnay, Martha Mödd, Liane Syvek, James Harfer e Heinz Borst.

Até 18 de Abril, dia da ultima tarde cultural, seguem-se, pela companhia alemã, «A noiva vendida», de Smekana, e «A Valquiria», de Wagner; por uma companhia portuguesa a «Inês de Castro», de Ruy Coelho; pela companhia francesa «Miguel Manara», de Henri Tornosi (estreia em Portugal) e «Os contos de Hoffmann», de Offenbach, ambos dirigidos por Jean Fournet; finalmente, pela companhia italiana, «A Gioconda», de Ponchielli, «Don Parquale», de Donizetti, «Tosca», de Puccini, «Othelo», de Verdi, e «A Sonambula», de Bellini, todas estas com boa participação de artistas portugueses.

A orquestra é a Sinfónica da Emissora Nacional, colaborando ainda o coro do Teatro, dirigido por Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e o «Verde-Gaio», com arranjos de Margarida de Abreu e Fernando Lima.

No total, a temporada de ópera deste ano é formada por 22 espectáculos. 11 dados á noite, em récitas de gala, e 11 em tarde culturais, com um total de 72 cantores, nacionais e estrangeiros.

A temporada de bailado decorrerá entre 22 de Abril e 3 de Maio, com o «Harkness Ballet», de Nova York, que pela primeira vez se apresenta no nosso País.

«JOANA DE LORENA»

no Teatro Vasco Santana

Lisboa vai ter, em breve, oportunidade de apreciar uma das mais curiosas obras de um consagrado escritor americano — Maxwell Anderson, autor ainda desconhecido do nosso público. No Teatro Vasco Santana a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa apresentará, dentro de dias «Joana de Lorena», daquele autor, que será a peça de estreia desta nova companhia. A interpretação está a cargo de Branco Alves, Luís de Campos, José de Castro, Georgina Cordeiro, Jorge de Sousa Costa, Carlos Duarte, Helena Félix, Maria José, Manuel Lereno, João Perry, Alberto Ponces, Armando Venâncio e António Vilela.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **«Arizona Rangeres», o filme que William Witney vai dirigir, já tem protagonista masculino: Audie Murphy. É de Alex Gottlieb o argumento desta produção americana.**

■ **Sylva Koscina e Horts Bucholz continuam em Espanha, a rodar as sequências da co-produção italo-hispano-alemã «Operação Istambul». Actualmente, a equipa de filmagens, na qual estão integrados os dois artistas, encontra-se em Saragoça, onde se desenrolam algumas cenas**

■ **Interrompendo um afastamento de dezassete anos, Henry Wilcoxon, um dos veteranos de Hollywood, vai regressar ao «écran» em «The War Lord».**

■ **Três documentários vão ser rodados em Espanha pelo realizador francês Seor Laiseur: «Rota do Cid», «Guitarra Espanhola» e «Histórias do Oeste». Este ultimo filme será baseado nas numerosas películas referentes ao oeste americano, os «westerns» que têm sido rodados em solo espanhol.**

■ **Na sua qualidade de proprietário de uma firma cinematográfica, vai o actor Glenn Ford, de colaboração com Sy Barlett, produzir para um dos «grandes» de Hollywood «State of Glory», com base num enredo extraído por Stewart Stern de uma novela de Barlett. Glenn Ford é o principal intérprete desta película.**

■ **«Young Dillinger», já começado e com Nick Adams no protagonista, é o primeiro de uma série de doze filmes a cuja produção se comprometeu, por contrato, com uma antiga empresa de Hollywood. O segundo filme é «A Ilha do Rei Salomão», com início previsto para 18 de Janeiro, devendo os restantes, sucederem-se a intervalos de dois meses. A mesma empresa está a produzir também neste momento «Taffey» e «A História de Hitler», este no género do-**

(Continua na 7.ª página)

A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO «SAPATINHO ENCANTADO» REVIVE AGORA NO CINEMA COM TODO O ESPLENDOR DE UMA MODERNA IN TERPRETAÇÃO!

A Nova Cinderela

EASTMANCOLOR

A NOITE: M/ 12 ANOS
À TARDE: M/ 6 ANOS

UM VERDADEIRO BRINDE DE NATAL!

ESTREIA AMANHÃ
AVIS
E
ODEON

A MARAVILHOSA Marisol

O MAIOR BAILARINO DE ESPANHA ANTÓNIO

A GRANDE REVELAÇÃO DO CINEMA AMERICANO ROBERT CONRAD

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

consegiu sobretudo dominar e impor efeitos dramáticos que nos deixam a respiração suspensa. A última parte do filme, na qual os efeitos se multiplicam, retardando e dando novo rumo ao desenlace, é de nos deixar assombrados, com uma solução absolutamente imprevista. A presença, à cabeça da interpretação, de Jane Fonda e Alain Delon contribui para garantir o êxito deste filme. A seu lado, brilha no papel de «Bárbara» a actriz americana Lola Albright, de incomparável sedução».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Terceiro Segredo», no Tivoli

O realizador inglês Charles Crichton, partindo de uma história de Robert L. Joseph, conseguiu uma obra que atinge, simultâneamente, valores fortemente dramáticos e qualidades de «suspense», pois «O Terceiro Segredo» é um filme policial inteiramente diferente do habitual.

Um psiquiatra aparece morto. Pode ser suicídio, mas um jornalista tem a intuição de que se trata de um crime. Os suspeitos são doentes do médico, todos eles possuindo «motivos» estranhos para o crime, dentro do mundo doentio e anormal que os rodeia.

Este clima singular, que toma aspectos angustiosos e imprevistos, domina logo o espectador, criando uma expectativa e um interesse de invulgar concepção. Um realismo mórbido, implacável e duro, torna este espectáculo a um tempo impressionante e atraente, pois o espectador é chamado, desde entrada, a participar no «jogo» do mistério, até á solução final.

«O Terceiro Segredo» não é, porém, uma habilidade policial. Contém uma densidade humana e uma dignidade de concepção que o recomendam, como obra de interesse.

A interpretação, excelente, contribue para a valorização da história, que se vê com a maior ansiedade, do princípio ao fim. Os principais papeis estão a cargo de Stephen Boyd, Pamela Franklin, Jack Hawkins, Diane Cilento, Richard Attenborough, etc. Complementos agradáveis. — *Visor 66.*

Projecção de filmes no Instituto Italiano

Amanhã, ás 18 e 45, serão projectados no Instituto Italiano de Cultura os filmes a cores «La Laguna di Venezia», «Dolomiti» e, a pedido, «Safari Atlântico», rodado nos Açores pelo cineasta italiano Victor De Sanctis.

Teatro CAPITÓLIO — Adultos
Às 20.45 e 23 h.

NA BRASA!

A consagrada revista popular com
SALVADOR
HUMBERTO
DULCE
FLORBELA
ELVIRA
VELEZ
30 RAPARIGAS
e Anita Guerreiro

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
SEXTA-FEIRA, 18
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
DA GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
O espectáculo da petizada
O encanto dos adultos

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE
às 18 e 30
no IMPÉRIO:
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«O NACIONAL CONTINUA»
Hoje, às 22 horas (Para adultos)
Os artistas, técnicos e colaboradores da Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentam no
COLISEU DOS RECREIOS
MACBETH
tal como as circunstâncias o permitem
UM ESPECTACULO ÚNICO, APRESENTADO POR PALMIRA BASTOS E QUE SE REVESTE DE UM IMPRESSIONANTE SIMBOLISMO

ESTREIA
UM ORIGINAL DE
MAXWELL ANDERSON
INÉDITO EM PORTUGAL

TEL
COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
TEATRO VASCO SANTANA
Telef. 768609 (M. 17 anos)
JOANA DA LORENA

AMANHÃ
16
Uma obra-prima da dramaturgia moderna

PARQUE DE ESTACIONAMENTO ● TODOS OS MEIOS DE TRANSPORTE
Metropolitano (Entrecampos) ● Autocarro — 1, 21, 32, 36, 45, 57 ● «Eléctrico»
BILHETES NAS AGÊNCIAS ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. Roma)
O TEATRO TEM AQUECIMENTO
A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA DAS 13 ÀS 19
As marcações só são respeitadas até às 21 HORAS DE HOJE

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme inesquecível de «suspense» e mistério!
O TERCEIRO SEGREDO
com Stephen Boyd e Pamela Franklin
A's 18.30: Sessão Clássica — NÃO O LEVARÁS CONTIGO (M/17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES!
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um espectáculo cheio de graça
UM PRESIDENTE DE SAIAS
com Fred Mac Murray e Polly Berger
Um filme de gargalhada numa permanente ironia na análise das personagens.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Amor e «suspense»
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon — Jane Fonda e Lola Albright

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas com o extraordinário filme de choque de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
— Il Sorpasso —
Magnífico desempenho de Vittorio Gassman e Catherine Spaak

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O LIVRO DE SAN MICHÈLE
MAX, O CARTEIRISTA

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
James Stewart, Carrol Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds
A CONQUISTA DO OESTE
Atenção! O filme começa ás 15.10 e ás 21.40.

estúdio — 7.ª E ULTIMA SEMANA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21,30
O FILME DE FABULOSA GRANDEZA HERÓICA
O LEÃO DE CASTELA
com Spartaco Santony Teresa Velásquez e Alida Valli
A história de uma espada que nunca conheceu a vergonha da derrota.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21,45
(Adultos)
Sensacional êxito do movimentado filme em Techniscope com Lex Barker
5 HOMENS CONDENADOS
Rodado nos cenários naturais da Cidade do Cabo! AR CLIMATIZADO

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um dos mais belos romances de amor
A DAMA MARCADA
com Charlton Heston e Susan Hayward

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 12 anos)
LUZES DA RIBALTA
a obra-prima de Charles Chaplin

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
Em continuação de Estreia
O CRIME DE ALDEIA VELHA
GIGANTES EM FÚRIA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
VITTORIO GASSMAN
num filme fora de série
em 2.ª SEMANA
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.
Com Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Raramente o cinema apresentou um filme de tão alto nível e emocionante «suspense»
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon — Jane Fonda e Lola Albright

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Uma obra de cinema do mais alto significado
OS LÍRIOS DO CAMPO
com Sidney Poitier — Lilia Skala — Stanley Adams

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw em 2.ª semana
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CINEMA IDEAL — Telefone 3[illegible]
A's 21 horas
(M. 17 anos)
SETE LADRÕES
PROFUNDO COMO O MAR

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
A VIDA OU A MORTE
Glenn Ford — Jeanne Crain e Broderick Crawford

com CAPUCINE
com CLAUDIA CARDINALE
com DAVID NIVEN
com PETER SELERS
com ROBERT WAGNER
A PANTERA COR DE ROSA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Êxito da canção-tema da película «Para onde foi o amor»

HOLLYWOOD, 15 — Jack Jones gravou a canção-tema da produção de Joseph E. Levine «Para onde foi o amor» («Where love has gone») para a etiqueta Kapp, tanto em disco de 45 rotações como num excelente «long-play».

Esta composição de Sammy Cahn e Jimmy van Heusen está a obter um êxito digno de registo entre os amadores de discos dos Estados Unidos.

«Para onde foi o amor» é baseado no êxito de livraria de Harold Robbins e tem argumento de John Michael Hayes. Edward Dmytryk realizou o filme, que tem como protagonistas Susan Hayward, Bette Davis, Joey Heatherton e Michael Connors.

★ O filme espanhol «Los Tarantos» vai ser lançado na Itália

ROMA, 15 — (A. N. I.) — «Los Tarantos», o filme espanhol tipicamente cigano, que Carmen Amaya interpretou já com a doença a marcar-lhe o fim da existência, vai ser distribuído na Itália.

Como se sabe, esta produção, que o espanhol Rovira Beleta dirigiu, conquistou o Prémio de Barcelona de 1963 e o primeiro prémio do Festival Internacional de Buenos Aires.

★ Vittorio de Sica: um conde apaixonado e sem vintem em «As aventuras amorosas de Mill Flanders»

LONDRES, 15 — Vittorio de Sica encontra-se em Inglaterra para desempenhar um dos principais papéis da película «As aventuras amorosas de Moll Flanders» («The amorous adventures of Moll Flanders», de que Kim Novak é a protagonista, encarnando a exuberante beldade do século XVIII saída da pena insigne de Daniel Defoe.

No papel de um conde sem vintém, de olhos ternos e coração ardente, que persegue Kim Novak embora continuando a sua aliança com Angela Lansbury, o actor italiano junta-se assim a um elenco de nomeada que já incluj os nomes de George Sanders, Lilli Palmer e Richard Johnson.

Marcel Hellman é o produtor e Terence Young o realizador deste filme da Paramount. Esta história picante, divertida e sentimental é uma produção da Winchester Films.

★ Co-produção hispano-norte-americana

MADRID, 15 — (A. N. I.) — Uma empresa espanhola e outra norte-americana firmaram um acordo para a produção e distribuição de três películas espanholas, segundo anunciaram hoje os respectivos representantes.

Os filmes a produzir são: «Currito de la Cruz», «El niño de La Palma» e «La tregua».

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da 5.ª página)

cumentário, por conta de outras empresas locais.

- Nos estúdios do Instituto Luce, Mário Amendola déu a primeira volta de manivela da comédia «Soldati e Caporali», cuja interpretação tem Franco Franchi e Cicio Ingrassia á frente de um elenco de dezasseis figuras femininas e masculinas. A história gira á volta de um grupo de recrutas, três dos quais se salientam pelas artimanhas de que se servem para «fugirem» ao serviço. A direcção é de Orlando Orsini e a fotografia de Franco Villa.
- Chegou a Málaga o actor cinematográfico norte-americano Mel Ferrer, que vai estudar a produção de um novo filme espanhol, cuja principal acção se desenrola na Costa do Sol.
- Foi estabelecida a data de 15 de Fevereiro próximo para o início das filmagens, em Hollywood, de «Hary Vernon at Prep», uma comédia de ambiente colegial com Tony Curtis, escrita e produzida por George Axelrod em colaboração com Gordon Carrol.

VIDA MUSICAL

Debate da J. M. P. nas Belas-Artes

No salão das Belas-Artes, promoveu a J. M. P. uma sessão orientada pelo seu activo presidente dr. João de Freitas Branco, sessão que se nos afigura de muito interessantes e possivelmente importantes consequências. Tratava-se de uma tentativa verdadeira de tomada de consciência do que sejam as correntes de Musica Contemporanea de Vanguarda, suscitada pelo concerto de 6 de Novembro p. p. no Tivoli, agitadamente recebido em parte por causa da natureza do programa, mas também de imperfeita realização, por causa de compreensíveis dificuldades de organização.

João de Freitas Branco, com muito equilibrada lucidez, começou por explicar a razão básica da natural incompreensão do publico (sincero e bem intencionado) posto em contacto com «entidades» sonoras e processos novos que não podem ser assimilados de pronto. Para melhor entendimento do que se tinha passado no Tivoli, propôs que fosse ouvida a gravação realizada integralmente (pela própria J. M. P., cremos). Mas como já tinha começado por apresentar um fragmento da realização do compositor Jorge Peixinho e de Mário Falcão sobre o «jogo» proposto por John Cage, depressa se estabeleceu novamente uma corrente de antagonismos electrizados, e o assunto circunscreveu-se no muito discutido compositor americano. Intervieram acaloradamente no debate assim mais ou menos circunscrito várias figuras destacadas do meio musical ou artístico-intelectual, e dois ou três jovens com outra preparação científica, enfrentando-se bom-senso perplexo, atitudes mentais apaixonadas, teorizações insuficientemente apoiadas na prática, boa fé não iniciada na terminologia dos factos musicais.

Lamentamos o caso de força maior que nos obrigou a sair antes de terminada a sessão, mas constou-nos que a J. M. P. ia promover um ciclo de apresentações comentadas de obras de vários compositores de musica de vanguarda. Oxalá o projecto venha a realizar-se, e sem demora, provocando as importantes consequências a que fizemos alusão.

F. B.

Grupo Recreativo Estrela de Ouro

Completa 32 anos de existência no próximo dia 1 de Fevereiro o Grupo Recreativo Estrela de Ouro, simpática agremiação com sede na Rua Josefa Maria, n.º 4-B. Na festa de aniversário, marcada para o dia 31 de Janeiro próximo, ás 10 horas, a secção de beneficência vestirá tantas crianças quantos os anos que o grupo conta.

Entre as crianças contempladas, conta-se uma protegida pelo nosso jornal, oferta gentil que muito nos apraz registar.

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP
SURPRESA QUE ENCANTOU LISBOA, **SHEHERAZADE** SONHOU TUDO O QUE DESEJE OFERECER...
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294
(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
GRANDIOSO RÉVEILLON
COM A PRESENÇA DE 2 ORQUESTRAS NO MAGNÍFICO SALÃO DE FESTAS
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial de Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade diária
PAELLA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
ATRACÇÃO:
FERNANDO ARAÚJO
As 4.ªs-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE . AMANHÃ
AO ALMOÇO — Rissois de camarão com arroz de manteiga ● Salteado de Vitela Primaveril ● Frango assado guarnecido.
AO JANTAR — Viletes de Rodovalho Gremodlaise ● Lombo de Porco assado com molho de Maçã.
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
Direcção de
MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE

A pedido dos estimados clientes, a gerência resolveu estabelecer a nova modalidade de serviços a MESA REDONDA, ao preço de 25$00 no Snak-Bar. EMENTAS REGIONAIS com especialidades de todas as províncias: Hoje, Terça-Feira dedicada á província do Alentejo. No SALÃO REGIONAL — jantar espectáculo com: Maria Alice Ferreira, Cantares de Portugal Trio Harmonia, e Prof. Karma. ATENÇÃO — No próximo dia 22 — Estreia da sensacional EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIET-NAM do SUL — Um espectáculo de rara beleza (maiores de 12 anos). Todos os domingos pelas 17 horas «matinée» infantil com Palhaços e os do Chicote. Brindes ás crianças.
(Parque privativo para automóveis)

GRRR . . .
SÃO JORGE
VEM AI . . .
GRRR . . .
A PANTERA COR DE ROSA
VEM AI . . .
A PANTERA COR DE ROSA
ADULTOS
RANK FILMES

OS FILMES da semana

«MY FAIR LADY» o grande êxito da temporada

Esta é uma das cenas mais emocionantes do filme «My Fair Lady», o colosso de 70 m/m, que na próxima 6.ª-feira tem a sua ante-estreia europeia no cinema Monumental. Audrey Hepburn, a vendedeira de flores, entra nos salões da aristocracia inglesa, graças á aposta do professor de fonética (Rex Harrison)

O enorme êxito alcançado por «My Fair Lady» (Minha Linda «Lady»), no cinema Monumental, só vem confirmar a fama de que este filme vinha precedido. E, de facto, se considerarmos «My Fair Lady» como o grande passo em frente, o estabelecer de nova fronteira nos filmes musicais, não estamos de modo algum a exagerar.

Baseado na célebre peça de Bernard Shaw, «Pigmalião», musicado por Loewe, interpretado por Rex Harrison e Audrey Hepburn, «My Fair Lady» é um filme espectacular (no melhor e mais amplo sentido da palavra), ainda valorizado pelo novo sistema de 70 m/m para «écran»-gigante.

Salientar qualquer sequência do filme seria talvez diminuir outras; no entanto, os planos da abertura das corridas, do baile das Embaixadas, e todas as cenas finais, são, efectivamente, momentos de cinema que, dificilmente, poderão ser esquecidos. O equilíbrio do conjunto, quanto a nós muito importante para este tipo de filme, foi alcançado com uma maestria que só um realizador como George Cukor o poderia ter conseguido.

Os nossos parabéns ao Cinema Monumental, por este prematuro presente de Natal, a que o publico correspondeu plenamente esgotando diáriamente a imponente sala do Saldanha.

Vitória-Belenenses

Carreira entre «CACILHAS-SETÚBAL» e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO O DIA,** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO
BELO & C.ª LDA.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O OESTE CEDE LUGAR

A aproximação do Natal obriga a retirar do «écran» da sala do Império, esse espectáculo magnífico que é «A Conquista do Oeste».

As lotações daquele cinema continuam a esgotar-se em muitos dias, pois o interesse do filme e a sua excepcional realização e interpretação origina a que muitas pessoas o vejam duas e três vezes.

«A Conquista do Oeste» entra assim na sua ultima semana de êxito, oferecendo a quantos não viram o filme, alguns dias mais de grandioso espectáculo que se não esquece.

A realização assinada pelos grandes mestres Hathaway, John Ford e George Marshal marca uma etapa na história da 7.ª Arte. A interpretação, confiada a 24 dos maiores actores de Hollywood, faz de «A Conquista do Oeste» um padrão de bom cinema que raramente é possível ver.

Os retardatários têm á sua frente alguns dias para assistir a um dos melhores espectáculos da presente temporada de cinema.

Nova estreia no cinema Estúdio

O segundo filme apresentado pelo cinema Estudio, marca o regresso do director italiano Vittorio de Sica. «Negócio á Italiana» é interpretado pelo grande Alberto Sordi e pela bela Giana Maria Canale, que vemos contracenando num dos melhores momentos da película

ANTE-ESTREIA

☆ Debbie Reynolds não se despede totalmente do público do Império na mudança de filme que se anuncia... A irrequieta e graciosa Debbie abandona os seus companheiros de «A Conquista do Oeste» para reaparecer na companhia de Harne Presnell e sob a direcção de Charles Walteres na película «Os milhões de Molly Brow». A magnífica comédia que o Império anuncia para a quadra de Natal tem sido um dos maiores êxitos nos palcos da Broadway.

☆ O Cinema Roma inaugura dentro de dias o seu «écran» gigante de 70 mm. Como filme de estreia foi escolhido «O Mundo do Circo», grande espectáculo em que figuram os nomes de John Wayne, Cláudia Cardinale e Rita Hayworth. A película, dirigida por Samuel Bronston, será o cartaz de Natal que o Cinema Roma oferece ao seu público.

☆ Uma nova Cinderela está anunciada para os cinemas Odeon e Avis... Não existirá neste filme a magia do traço de Disney, mas a graciosa presença da pequena vedeta espanhola Marisol acompanhada do grande bailarino António. Sabe-se que a jovem artista virá mais uma vez a Lisboa, contactando com um público que sempre a admirou e lhe dispensa particular ternura.

Depois de o grande êxito de «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo», com que foi inaugurada a sala do cinema Estúdio, e que durante sete semanas ali atraiu mais de 20 000 espectadores, aparece-nos agora um filme que, nos cinemas europeus, vem fazendo uma carreira única. Trata-se de «Negócio à Italiana» uma das melhores obras de Vittorio de Sica, que mereceu da crítica cinematográfica internacional os maiores elogios.

O cinema Estúdio continua a não poupar esforços para apresentar o que de melhor tem saído dos estúdios de todo o Mundo, o que revela uma audácia e um sentido estético invulgares. «Negócio à Italiana» é interpretado pelo grande Alberto Sordi, actor cujo talento dispensa qualquer comentário, e pela conhecida Cianna Maria Canale, o que, neste filme, constitui um verdadeiro festival da arte de representar.

Mais uma grande obra de cinema que o cinema Estúdio apresenta ao seu público seleccionado.

Em MÓRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. MANUEL LOPES DIAS MARTINS

O extraordinário presente do Natal que, este ano, os cinemas Avis e Odeon oferecem aos seus espectadores é o filme «A Nova Cinderela», onde Marisol e António, as grandes vedetas espanholas, contracenam pela primeira vez. A história de «A Gata Borralheira» vista por uma nova dimensão, pronta a agradar a adultos e a pequenos

A NOVA TEMPORADA

Francisco Duarte

Enfileira nojeno nosso inquerito um dos cinemas de maior prestígio — o São Jorge. Das palavras que trocámos com o gerente daquela sala, ficou-nos a certeza de que a programação contratada nos promete uma boa temporada. O sr. Francisco Duarte afirmou-nos:

— Raramente uma tão vasta galeria de vedetas internacionais se encontram reunidas numa unica programação. E se esse facto não fosse suficiente para garantir filmes de excelente qualidade que o cinema São Jorge seleccionou, uma autêntica parada de realizadores consagrados em obras de vasta projecção assinam os espectáculos que vamos apresentar.

Ao pretendermos conhecer pormenores, esclareceu-nos:

— Nomear individualmente os títulos dos filmes seria trair o mérito de alguns, se a excepcional qualidade do conjunto não se impusesse por si. Julgo preferível afirmar que o critério que tem orientado a selecção de espectáculos do cinema São Jorge mais uma vez foi seguido, o que equivale a dizer que, desde o filme de eleição especialmente destinado ás chamadas elites intelectuais, ás subtis realizações filiadas nas modernas escolas do cinema inglês, até ao chamado grande espectáculo, todas as autênticas e válidas expressões cinematográficas desfilarão no nosso «écran».

E a terminar, o sr. Francisco Duarte mencionou-nos algumas das próximas estreias:

— «A Pantera Cor-de-Rosa», com David Niven, Peter Selers e Claudia Cardinale; «007 Ordem para Matar» o segundo filme da famosa série James Bond, com Sean Connery, Pedro Almendariz e Daniela Bianchi; «Os 4 cavaleiros do Após-Calypso» o celebrado filme dos não menos célebres «Beatles»; «McLintock, o Magnífico, com John Wayne e Maureen O'Hara; «A Cerimónia, produção, realização e interpretação de Lawrence Harvey com Robert Walker, e «Aventura em punho», com Dirk Bogard e Silva Koscina

E por fim uma notícia de sensação:

Os apreciadores do humor negro vão rejubilar com a reposição do célebre «Quinteto era de Cordas» que anunciamos também para a presente temporada, além da nova e sensacional realização de Don Chaffey «O Assassino Genial», verdadeiro monumento á arte de fazer rir.

MARISOL E ANTÓNIO NO FILME INESPERADO

Parece difícil, à primeira vista, que Marisol, a famosa vedeta de palmo e meio, e António, o prodigioso bailarino espanhol, se pudessem reunir no mesmo filme. Mas, no cinema, tudo pode acontecer, e isso parece prová-lo «A Nova Cinderela» que esta semana se estreia simultâneamente nos cinemas Aviz e Odeon.

Só um realizador com o talento de George Sherman se poderia lançar na perigosa aventura de apresentar, de novo, a história de «A Gata Borralheira». Mas a qualidade musical, a coreografia e as canções de «A Nova Cinderela» resultam num espectáculo unico e sem precedentes neste género de filmes.

«A Nova Cinderela», que foi classificado para maiores de 6 anos, é o melhor presente de Natal que os cinemas Aviz e Odeon poderiam oferecer aos seus espectadores habituais, pois é um filme que vai agradar plenamente a adultos e a pequenos, na medida em que a conhecida história fez a delícia de muitas gerações. E a maneira original como é contada esta *Nova Cinderela*, ainda mais contribuirá para o seu êxito.

Não parece o momento oportuno para alguém tocar violino, mas com Peter Sellers tudo pode acontecer. A dama encantadora é Capucine, e ambos aparecem na deliciosa comédia «A Pantera Cor de Rosa», que esta semana se estreia no cinema S. Jorge, acompanhados de David Niven, Robert Wagner e a grande vedeta italiana Claudia Cardinale

REMORSO

por CLAUDE DUPRE

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bernard, amigo de Claude Durieux, propõe a este uma situação no Rio. Claude — rapaz de valor, que até agora não conseguiu triunfar — aceita com alegria a proposta. E comunica a Dominique, sua noiva — então de férias em Cannes, junto do pai — que partia para construir a felicidade dos dois, porque, logo que tivesse uma situação segura, poderia desposá-la. Dominique, que está grávida, pensa que Claude a abandonou; e, a conselho da sua amiga Nathalie, casa com Bernard, ao qual faz crer que o filho é dele.

5 — Passaram dois anos. M. Farbet, que tem grande amizade ao genro permitiu-lhe que ele se estabelecesse por sua conta. Bernard dirige presentemente uma grande casa de importação e exportação. Ele adora Dominique e o seu pequeno Jean-Pierre... O seu Jean-Pierre!... Muitas vezes, Dominique não pode suportar os remorsos. Parece-lhe que não viverá o tempo bastante para reparar a sua mentira. *Nunca amarei Bernard suficientemente*, pensa ela, *nunca o tornarei suficientemente feliz!* E não quer pensar em Claude, embora se lembre dele uma vez por outra. Claude escreveu-lhe algumas cartas, após a partida, mas ela não lhe respondeu. Mais tarde, Bernard participou o seu casamento a Claude, e este deixou de escrever a Dominique, mas os dois homens continuaram a corresponder-se. Através do marido, Dominique soube que Claude triunfou no Rio. Certa tarde, brincava ela com Jean-Pierre, chega Nathalie, pálida e angustiada. «Claude está cá! Veio sem prevenir ninguém» — disse ela. «Ele telefonou-me. Quer falar contigo a sós, antes de se encontrar com Bernard». Dominique levanta-se, toda trémula. «Eu não quero recebê-lo... Não temos nada a dizer um ao outro!». Nathalie fita-a, longamente, e diz: «Tu tens razão. És feliz, vives em paz. Porque remexer nessas recordações?».

6 — Mas quando a criada anuncia Claude, Dominique não pode furtar-se a recebê-lo. Ele entra... Estabelece-se um silêncio glacial. Claude olha para Dominique e para Jean-Pierre, que dorme sobre um almofadão. «Quis ver-te, antes de jantar em tua casa com Bernard, como um simples amigo de visita» — diz ele, finalmente, com voz grave. Dominique está tão perturbada que não ousa falar. «Compreendo agora — prossegue Claude, lentamente — porque não respondeste ás minhas cartas. Esperavas apenas que eu partisse para casares com Bernard!». «Isso não é verdade», diz Dominique, mas Claude fala como se sonhasse: «Tu nunca me amaste nunca», diz. Então, Dominique não pode conter-se: «Sim, eu amei-te, mas tinha que desposar Bernard, porque estava grávida!». Claude empalidece e recua: «Grávida!... mas então este bebé?...». «Sim, é teu filho», diz Dominique a meia-voz. Faz-se um longo silêncio. «Bernard sabe?» — pergunta, por fim, Claude. Dominique abana a cabeça. Claude aproxima-se então dela: «Dominique, minha querida, eu não te abandonei... Se tu me tivesses dito... Mas nunca é tarde... Tu dirás a verdade a Bernard, e vocês divorciam-se, vocês...». Mas Dominique está assustada com as consequências da sua indiscrição. «Estás louco, Claude? Bernard salvou-me, não quero fazer-lhe mal, nunca, nunca! Ele não merece, já tenho demasiados remorsos em relação a ele...». Mas Claude não se domina: «Não posso aceitar esta mentira. Quero o meu filho. Se tu não tens coragem para revelar tudo a Bernard, serei eu a fazê-lo!».

7 — Nathalie volta ao fim da tarde. Encontra Dominique afundada num «fauteuil». «Então — pergunta ela — viste Claude?». «Sim», murmura Domi. «Estava certa disso», diz Nathalie, com raiva. «Ele não te fez senão mal, mas tu não te podes impedir de o rever! E que é que lhe disseste?». «Louca que sou, revelei-lhe a verdade» — diz Dominique — «e ele ameaçou-me de contar tudo a Bernard, se eu não partir com êle». «Como foste imprudente!» — exclama Nathalie assombrada. «Porque falaste assim? Ele deixou-te, sem se preocupar com o que te sucederia. Tu devias desconfiar: ele só pensa em si próprio. Voltar a possuir-te, e levar o filho — mas julgas que ele pensa em ti? Não, nem por um instante! Ele não se importará de te denegrir aos olhos de Bernard e de levar o amigo ao desespero». Dominique passa a mão sobre a fronte humida. «Não», murmura ela, «isso é impossível!... Claude não pode ser tão odioso. Ele sabe que eu não tenho culpa, as circunstancias é que agiram contra nós... Ele não me fará mal. E terá piedade de Bernard!...».

8 — Desde há momentos que a mesa está posta, na sala de jantar do luxuoso apartamento onde vivem Bernard e Dominique. Domi entra na sala e olha o relógio de bronze que orna o fogão. Oito horas e meia! Ela estremece, e amarrota o lenço entre os dedos... Tem ainda nos ouvidos a ameaça de Claude e revê-o, diante dela, decidido a revelar tudo a Bernard... Dominique queria esperar mais algum tempo, mas não pode vencer a sua angustia. Toca a campainha, para chamar a criada. «Amélie — pergunta ela — o senhor Bernard já saiu da biblioteca?». «Creio que não, minha senhora» — respondeu a criada. «eu não o vi». «Vá dizer-lhe que o jantar está pronto. Ele deve ter-se esquecido das horas, trabalhando», diz Dominique com voz rouca. E de novo ela fica só diante da mesa, onde os cristais e as pratas luziam de um brilho brutal. A batida regular da pêndula do relógio encia-lhe a cabeça de um ruído enorme... Bruscamente, a porta abre-se de novo. Aparece Amélie, com os olhos alargados pelo medo: «Minha senhora! Minha senhora!» — diz ela num fôlego — «venha depressa, o senhor Bernard teve um acidente, o senhor Bernard morreu!...».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Canção da saudade» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Expresso Bongo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Os herois não morrem» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21: «Por sua dama» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia 209 (Tel 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Bombeiros Voluntários

O 104.º aniversário da Associação de Abrantes

ABRANTES, 15. — A passagem do 104.º aniversário da nossa corporação de bombeiros, amanhã, vai ser assinalada com actos festivos e uma sessão solene a que preside o governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente, a efectuar no dia 16, pelas 19 horas. Haverá descerramento de fotografias e entrega de medalhas aos bombeiros e chefes com mais de 25 anos de actividade, acto a que também assistirá o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva.

Prestar-se-á homenagem ao primeiro comandante Patarroxa, nomeado em 1860, destacando-se também, a dedicação e sacrifício da actual corporação, sob a direcção do comandante Julio Espiga.

A MELHOR OFERTA DE NATAL PARA OS JOVENS PORTUGUESES

2º volume
ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

Instrui · Educa · Diverte
e oferece o Concurso VERBO JUVENIL
Viagens pelo Mundo
1005 prémios
à venda nas Livrarias

Queiram enviar me informações pormenorizadas sobre a Enciclopédia Verbo Juvenil e sobre o Concurso Verbo Juvenil
Nome .....
Morada .....
Localidade ..... Telef. .....

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A PRESTAÇÕES
Fatos, gabardines, etc., c/ e s/ fiador. Telef. 56376.

VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS
PRECISAM-SE PARA TRABALHAR MARCA DAS MAIS REPUTADAS, OFERECENDO-SE BOAS CONDIÇÕES. GUARDA-SE SIGILO ESTANDO EMPREGADO. RESPOSTA INDICANDO REFERÊNCIAS E «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL AO N.º 11723.

Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

UM APARELHO DIDÁCTICO

de características invulgares

O «funil de Nuremberg», ou seja o método de aprender sem esforço, embora tenha apaixonado muitas gerações de estudantes, nunca existiu. Um novo aparelho didáctico, o «Probiton», concebido pelo Instituto de Pedagogia da Escola Superior técnica da cidade alemã de Aachen, baseia-se, no entanto, na noção do célebre «funil», pois combina um ensino programado, com imagem e som. Este aparelho não pretende substituir o professor, mas, sim, ajudar os alunos das escolas primárias e técnicas, funcionando como «explicador». Um caderno programático explica uma matéria a estudar e, nas outras páginas, o aluno tem de completar as palavras que faltam, provando, assim, que compreendeu o conceito apresentado. Um aparelho de fita sonora e algumas estampas didácticas explicam, acústica e visualmente, os conceitos a estudar. O referido caderno exige do estudante 40 a 60 respostas, enquanto que, numa aula normal, o aluno responde apenas duas ou cinco vezes. Um teste final indica se ele prestou ou não a atenção devida e, em caso afirmativo, o «Probiton» ensinou a dar respostas certas a metade das perguntas formuladas. Alguns exames efectuados a alunos de inteligência débil revelaram bons resultados.

OS BÉBÉS

NÃO DEVEM COMER ESPINAFRES

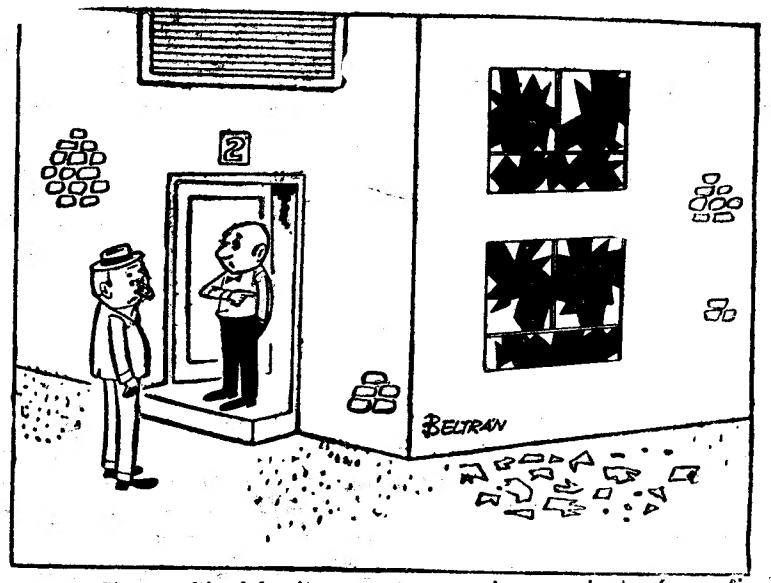
Observam-se com frequência doenças graves em crianças com menos de seis meses, depois de ingerirem refeições constituídas por legumes, especialmente espinafres. Alguns casos graves levaram os médicos da Clínica Infantil da Universidade de Berlim a investigar o fenómeno, e, depois de algumas pesquisas, verificou-se o seguinte: se uma área de terreno plantada de legumes for adubada com salitre ou com adubos naturais, os espinafres absorvem e acumulam quantidades apreciáveis de sais vítricos que, embora não sejam perigosos, produzem nas crianças de tenra idade, por qualquer razão, perturbações digestivas, pois os sais transformam-se em nitritos, tóxico perigoso que altera, mesmo em quantidades mínimas, a hemoglobina. Assim, os médicos da Clínica Infantil de Berlim aconselham que não se dêem determinados legumes (espinafres, beterraba vermelha e diversas espécies de couves) a crianças com menos de seis meses, pois estes alimentos só devem ser utilizados na alimentação, depois de atingido um determinado grau de desenvolvimento físico.

UMA EXPOSIÇÃO

comemorativa

consagrada a Bruno Walter

Foi recentemente inaugurada, na capital austríaca, uma exposição comemorativa consagrada á memória do grande maestro Bruno Walter, que legou todos os seus bens artísticos á Academia de Musica e de Arte Dramática daquele país. Nesta exposição, encontram-se livros, programas, partituras e outras recordações pessoais do maestro.



— Sim, o sítio é bonito, mas tem um inconveniente: é que fica próximo do campo de «golf».

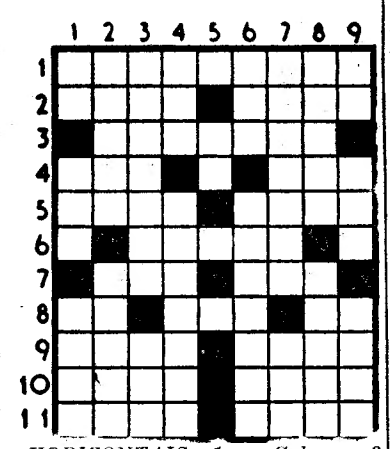
Cimianto

INIMITÁVEL
2 cv. CITROËN
COM FACILIDADES

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3598



HORIZONTAIS: 1 — Colegas. 2 — Verbal. Armadilha para caçar. 3 — Apelido. 4 — Rio da Suíça. Artigo definido. Termo. 5 — Carruagem. Dai mios. 6 — Remate. Artigo definido. 7 — Botequim. Doutora. 8 — Prefixo que designa estado. Rio de Portugal. Pronome pessoal. 9 — Casta de uvas. Atas. 10 — Roa. Avalio. 11 — Pegas. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Preposição. Trabalho. 2 — Ofegar. Espécie de doces do Natal (pl.). 3 — Corcunda. Prende. 4 — Fileira. Apelido. 5 — Rio afluente do Mansoa. 6 — Ferro temperado. Moldes. 7 — Espalhar. Cólera. 8 — Aplaude. Acometo. 9 — Isolado. Dá mios. Modas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3597

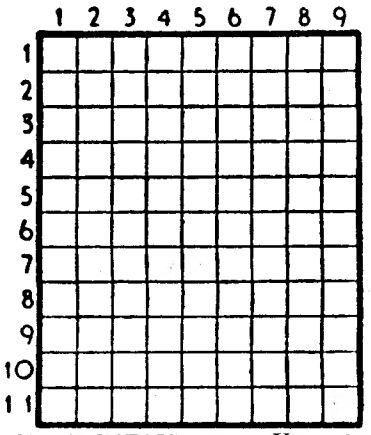
HORIZONTAIS: 1 — Apalparam. 2 — Reata. 3 — Vai. Sor. 4 — Os. MCC. Sa. 5 — Toara. 6 — Candeia. 7 — Fé. Aar. LV. 8 — Era. Sai. 9 — SABE. Erin. 10 — Arnis. 11 — An. Aos. Te.

VERTICAIS: 1 — Alvor. Festa. 2 — AS. Cera. 3 — Ari. Ta. Aba. 4 — Lê. Mona. Era. 5 — PANCADAS. NO. 6 — At. Crer. Eis. 7 — Ras. Aí. Srs. 8 — Os. Alai. 9 — Marão. VINTE.

PROVÉRBIO — *SABE AS PANCADAS NO VINTE.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7443



HORIZONTAIS: 1 — Uma das obras de Eça de Queiroz. Baldadas. 2 — Preposição. Merecimento. 3 — Por baixo de. Ratara. 4 — Batráquio. Nada. 5 — Rer. Antes de Cristo. 6 — Herói semilendário espanhol. 7 — Estimeis muito. 8 — Apelido dum cronista-mor do reino. 9 — Arrumara. 10 — Encolerizo. 11 — Poisasse no mar.

VERTICAIS: 1 — Espaço de trinta dias. Ventava. 2 — Rio da China. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Antes do meio-dia. Suspiros. 5 — Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Ratar. Cobres de iodo. 7 — Voltar. Colocais entre aspas. 8 — Ribomba. Vagueie. 9 — Ecoa. Associação íntima.

Solução do problema n.º 7442

HORIZONTAIS: 1 — As. Surdas. 2 — Roménia. 3 — Emitira. 4 — Mar. Ao. Er. 5 — Arcas. Aba. 6 — Mel. Elo. 7 — Mas. Grã. 8 — As. Metade. 9 — Remi. Or. 10 — Coutar. Se. 11 — Asma. Alão.

VERTICAIS: 1 — Aroma. Marca. 2 — Só. Armas. Os. 3 — Mercês. Rum. 4 — Sem. Al. Meta. 5 — Unias. Tema. 6 — Rito. Tira. 7 — Dai. Alga. 8 — Rebordosa. 9 — Soara. Aéreo.

FACTOS REAIS — FERNANDO LESSEPS

5 — *O tio de Fernando chega, de trenó, a França. Deixara Laperouse no Kamechatka a 29 de Setembro de 1787 e entrou em Paris no dia 17 de Outubro de 1788. Quer dizer, a sua travessia da Ásia e da Europa durou quase 13 meses.*

Sem perder tempo a tirar as peles de raposa e de cabra selvagem, Barthélémy precipitou-se para casa do conde de Luzerne, secretário de Estado da Marinha. Este, por sua vez, não lhe deu tempo de se mudar nem de respirar. Conduziu-o diante de Luís XVI, onde a sua chegada causou, como é natural, grande sensação!

Barthélémy ia dever a vida a esta viagem pois a expedição de Lapérouve, mal o desembarcou, perdeu-se inteiramente, desaparecendo pessoas e bens. O tio de Fernando continuou a servir a França sob Napoleão e com tal talento que se encontrou numa das suas contas, no valor de vários milhões, o seguinte despacho escrito pela mão do próprio imperador: «De futuro, as contas do sr. Lesseps serão pagas sem exame».

6 — *Mathieu, o pai de Fernando, era também um brilhante diplomata. Em 1798, querendo forçar a Inglaterra á paz, batendo-se no Egipto, Bonaparte desembarcou neste país. Ele queria ali arrebatar, em proveito da França, a chave do comércio com a Índia. Mas, chegado o momento de se apossar do poder, renunciou á conquista e voltou para França. Esforçou-se por manter no Egipto, pela diplomacia, o que pelas armas não poderiam conservar. Para essa tarefa designou um homem: Mathieu de Lesseps.*

«A sua primeira tarefa», disse-lhe, «será a de encontrar um homem que possa ser o nosso homem».

Um jovem chefe macedónio, Méhémet-Ali, tinha combatido corajosamente os franceses. Um dia, pondo a diplomacia a trabalhar, Mathieu convidou esse chefe, ainda obscuro, a jantar com as mais importantes personalidades do Cairo. Nesse jantar foi roubado um serviço de prata e todas as suspeitas caíram sobre o jovem convidado, desconhecido dos outros. Mas Mathieu interveio, ficando por ele, em defesa da honra de Méhémet-Ali.

7 — *O jovem chefe nunca mais esqueceria este gesto. Tinha, também, o estofo de um diplomata, mas intrépido e guerreiro. Depois da retirada dos franceses, excitou os mamelucos contra os turcos e estes contra os mamelucos e desembaraça-se das diferentes facções. Se Talleyrand o tivesse conhecido apreciá-lo-ia. Mathieu não devia apreciar o seus sistema, mas sabia obter tudo o que deseja o seu ministro e, por trás dele, Bonaparte. E ajudou fortemente Méhémet-Ali na conquista do poder.*

Após o ultimo triunfo dos mamelucos, desembaraçou-se, em 1811, dos ultimos chefes que lhe não mereciam confiança, apanhando-os no Cairo, numa emboscada em que nenhum escapou. E conseguiu, assim, ser reconhecido pelo Sultão como Pachá do Egipto.

8 — *O tempo passou. Destituído pela Restauração, Mathieu foi, depois, encarregado de ir comprar trigo a Marrocos, missão de que se desempenhou cabalmente, através de grandes riscos.*

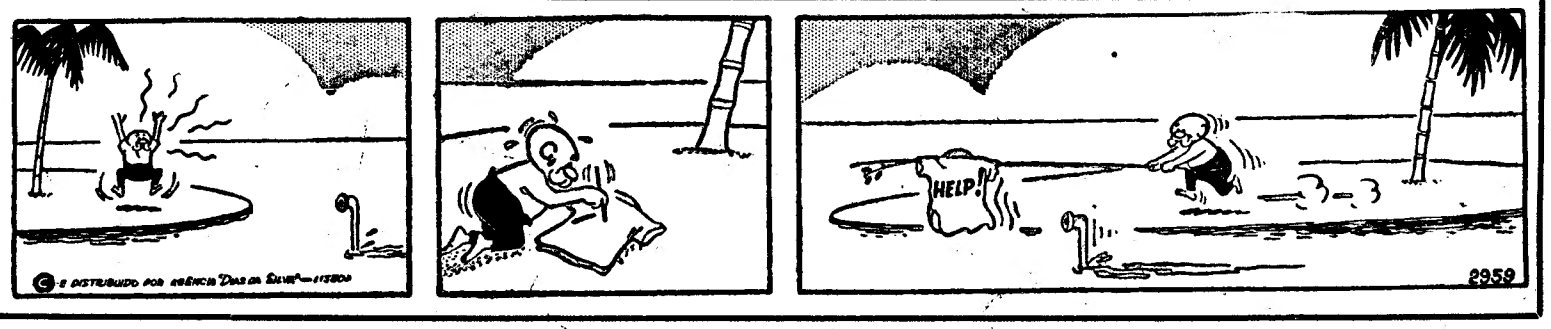
Cônsul em Filadélfia em 1819, e depois na Síria, em 1821, prestou inapreciáveis serviços durante o tremor de terra de Alep. Em 1827 era cônsul-geral e encarregado de negócios em Tunes. A sua experiência tacto e franqueza conquistaram a amizade do Bey o qual, a partir dessa época, se mostrou muito favorável á França.

O leitor deve perdoar-nos esta retrospectiva, mas ela explica o carácter de Fernando e estabelece já as bases que lhe permitiriam executar a sua grande obra: a abertura do canal de Suez.

(Continua)

PENSÃO RESTAURANTE PINTO BESSA
(1.ª CLASSE)
R. DA ESTAÇÃO, 56 — PORTO
(frente á Estação de Campanhã)
Quartos com c/banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A demissão dos cônsules da Libéria em Portugal

Em resposta a uma carta que receberam do Governo da Libéria, o consul geral daquele país em Lisboa e o vice-consul no Porto, respectivamente, os srs conde de Caria e Arlindo Garcia Fernandes, confirmando o pedido de demissão formulado em 1961, declararam ao mesmo Governo que não voltarão a comunicar com os seus serviços.

No documento acima citado, o Governo de Monrovia, após referência tão genérica como nebulosa ás «potências coloniais que teimam em não reconhecer os direitos dos africanos, sob a sua administração, á autodeterminação e á independência», acentuava que se proíbem todas as relações comerciais entre Portugal a Libéria, bem como o exercício na Libéria de todos os cargos públicos ou particulares por cidadãos portugueses que não hajam «denunciado expressamente a actual política colonial seguida pelo Governo de Portugal com relação ás suas colónias na África».

Na sua resposta, aquelas duas personalidades portuguesas lembravam que «não é Portugal que teima em não reconhecer os direitos dos africanos, a liberdade da escolha da profissão e da vocação; e torna-se isto bem nítido em face das condições verificadas na Libéria, como é sabido no mundo inteiro, e como foi insofismávelmente documentado no Relatório da Organização Internacional do Trabalho sobre a prática do trabalho forçado na Libéria».

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página

O juri encarregado de seleccionar e classificar as obras recebidas, está agora a trabalhar activamente, a fim de dar por terminada, dentro do prazo previsto, a sua tarefa de apuramento dos 410 primeiros classificados.

A tarefa do juri orientar-se-á primeiro para a distribuição dos trabalhos por escalões de idade, após o que, de acordo com essa característica, será feita a classificação.

Uma vez escolhidos os premiados, proceder-se-á á montagem da exposição, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. A inauguração do interessante e sugestivo certame deve ser feita no dia 23, ao fim da tarde, com uma festa dedicada a todas as crianças concorrentes, ficando a exposição patente no pavilhão da Junqueira até aos primeiros dias de Janeiro.

Não há duvida de que um dos aspectos mais importantes da inauguração do nosso certame de arte infantil será a distribuição dos prémios aos melhores classificados. Graças aos nossos estimados colaboradores nesta iniciativa, amigos certos desde há seis anos, oferecemos centenas de valiosas lembranças, verdadeiros presentes de Natal, além de avultados prémios pecuniários. Temos um de cinco contos, um de três e outro de dois contos, oferecidos pela Cilda, e, ainda, quatrocentos cheques de cinquenta escudos cada, num total de vinte contos, oferta do Banco Pinto & Sotto Mayor. E podemos hoje anunciar mais outro prémio pecunário no valor de dez contos.

Prémio «Comendador Delfim Ferreira»

Foi no ano passado que, pela primeira vez, o nome de Delfim Ferreira ficou ligado a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Grande industrial do Norte do País, radicado no Porto, figura talentosa polifacetada, cujo talento, a bondade e a energia tanto pesaram na nossa vida publica, o comendador Delfim Ferreira, que a morte levou há alguns anos, permanece, pelos seus indiscutíveis dotes de carácter e inteligência, na memória de todos. Mas a sua viuva, sr.ª D. Sylvia Ferreira, fiel á memória de tão grande benemérito, tem querido deixar o seu nome ligado a iniciativas que o possam prestigiar. E' assim que oferece a uma criança do Porto, cidade onde vive, uma bolsa de estudo no valor de dez contos, a qual será atribuída ao melhor classificado daquela cidade.

Esse prémio nada tem a ver com a classificação geral, pois, ainda no ano passado, por exemplo, coube ao concorrente que na escala geral da classificação ocupava o 4.º lugar. Mas como era o primeiro do Porto ganhou a bolsa de estudo de dez contos.

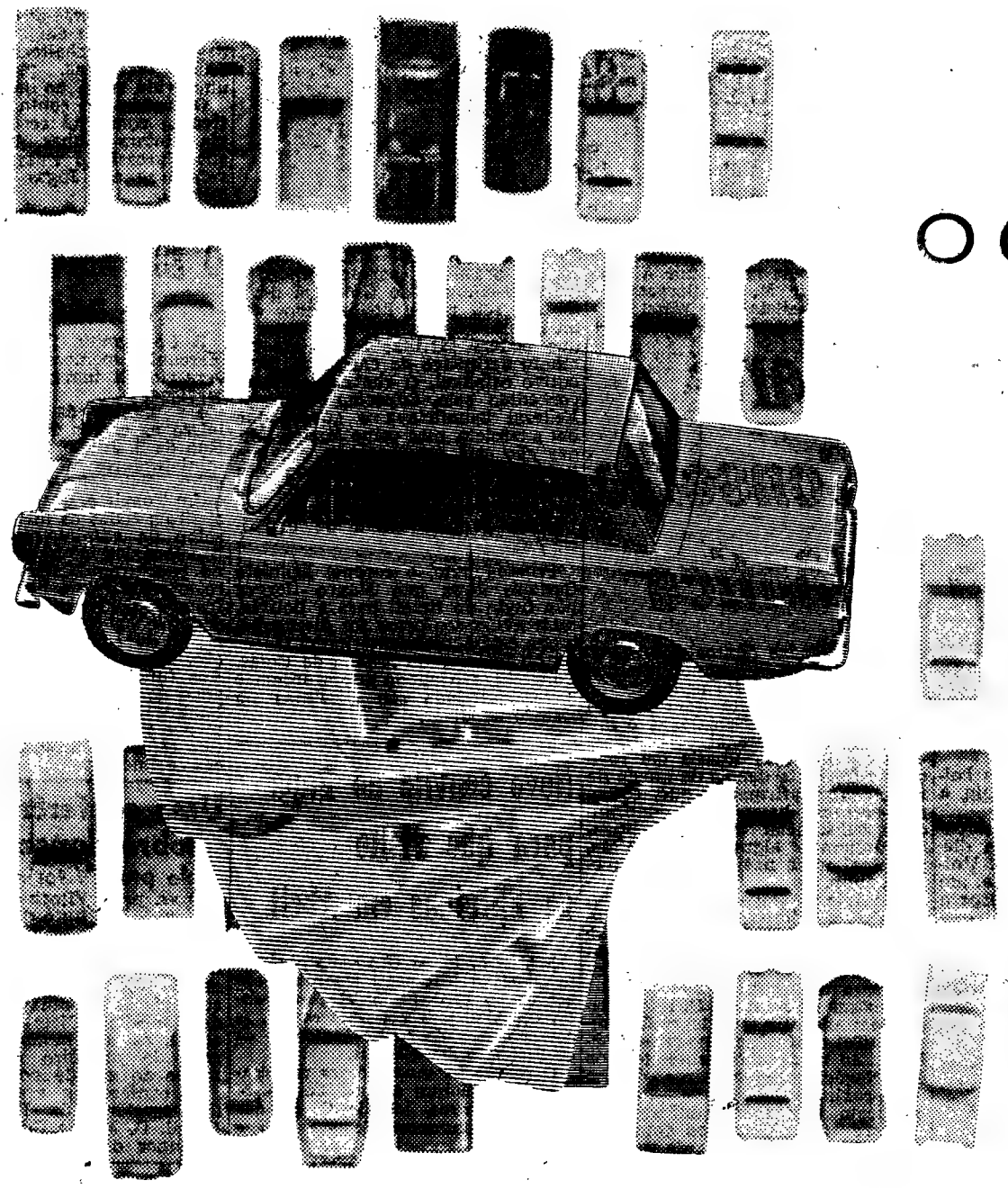
Deste modo, com o Prêmio «Comendador Delfim Ferreira», a nossa iniciativa regista mais um êxito, ao qual fica ligado o nome de um grande industrial da nossa terra, que assim vem indirectamente contribuir para tornar mais fácil a vida escolar da criança que receber o prémio.

Reprodução de um dos quatrocentos cheques oferecidos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

MALAS
Abílio
QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA
ROY
FABRICANTE
ABÍLIO A. SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
Telef. 73 28 20 — LISBOA

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE HORTALIÇA DURANTE O ANO DE 1965
Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento de hortaliça durante o ano de 1965.
As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa, até ás 11 horas do dia 30 do corrente.
O CONSELHO ADMINISTRATIVO

TELEVISORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 46, 1.º Esq.



CORTINA
O CARRO DO ANO

O Cortina foi distinguido pela «Auto Universum» com o título de «Carro Internacional do Ano».

PORQUE?

Por ter sido o brilhante vencedor de cerca de 200 corridas e ralis em todo o Mundo, incluindo o Rali do Leste Africano, a mais dura prova dos cinco continentes.
Você poderá ser também um triunfador porque o seu Cortina lhe proporcionará a mesma satisfação e as mesmas extraordinárias qualidades que venceram em tantas e tão difíceis provas.

Experimente-o e verá porque razão o Cortina é actualmente o carro que mais se vende em Portugal Modelos de 2 e 4 portas.

Dirija-se ao seu Concessionário Ford, que terá o maior prazer em lhe demonstrar as muitas outras vantagens deste seu magnífico carro.

Em exposição nos concessionários FORD

Ford

C1-64

EM LISBOA
AUTO-RALI, S.A.R.L. — Avenida Almirante Reis, 130-A
E SUA FILIAL - GARAGEM CASCAIS — Avenida Eng. Frederico Ulrich-Cascais
AUTO-BOAVISTA, Lda. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. — Rua Alexandre Herculano, 6-A

Os países do Mercado Comum chegaram a acordo sobre os preços dos cereais

BRUXELAS, 15 — (R) — O conselho de ministros do Mercado Comum chegou, hoje, a acordo sobre os preços comuns de cereais.

DECISÃO HISTÓRICA

O acordo seguiu-se á chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, para participar nas conversações da ultima hora das delegações dos «seis». Surgiu após uma sessão-maratona, que durou toda a noite, e somente algumas horas antes de se atingir o prazo limite, quando os ministros italianos terão de regressar á pátria por causa da eleição de um novo presidente da Itália.

O acordo foi demorado por dificuldades da ultima hora provocadas pelas exigências italianas de um preço mais baixo para o milho e de redução de contribuições para o fundo agrícola do Mercado Comum.

Os alemães fizeram importantes concessões no nível dos preços e no montante das compensações a serem pagas aos agricultores alemães. Mas os italianos permaneceram firmes até á ultima hora nas suas reivindicações.

A decisão de hoje foi o primeiro exemplo de um grupo de nações adoptar um sistema comum de preços para produtos agrícolas, o qual levará á abolição do principal obstáculo ao comércio de cereais entre esses países.

O efeito principal da histórica decisão será, segundo se espera nesta capital, que a França poderá, finalmente, encontrar um mercado para as suas exportações de cereais, em excesso nos outros países membros da comunidade, especialmente a Alemanha, e que os produtores de cereais do Canadá e dos Estados Unidos acharão cada vez mais difícil vender para a comunidade.

«CONSIDERÁVEL PASSO EM FRENTE NO QUE RESPEITA A UNIDADE EUROPEIA»

O prof. Walter Hallstein, presidente da comissão da Comunidade Económica Europeia, afirmou ser «difícil pensar numa decisão na história do Mercado Comum que seja tão importante como esta. E' um considerável passo em frente no que respeita á unidade europeia».

O acordo terá como consequência uma baixa nos preços alemães, actualmente os mais elevados dentro da comunidade, em cerca de 15 por cento, e um aumento nos preços franceses até 10 por cento.

Em carta ao «Times» um deputado conservador inglês refere-se à África Portuguesa

LONDRES, 15. — (R.) — Um deputado conservador afirma que é improvável uma guerra atómica entre a União Soviética e o Ocidente e que o verdadeiro perigo se encontra na infiltração chinesa na Ásia e em África.

Numa carta ao conservador «Daily Telegraph», Patrick Wall, antigo secretário parlamentar, declara que a infiltração chinesa na área do Oceano Indico se destina a «derrubar Governos pró-ocidentais e, até, não alinhados, na Ásia e em África».

Wall previne que, se uma atitude não for assumida nessa área, «a Austrália branca será a próxima na lista e a Europa e a América do Norte podem, então, ter de enfrentar um mundo dominado por 600 milhões de chineses».

Em caso de guerra, as forças britanicas necessitariam do apoio de um complexo industrial que existe sómente na Austrália e África do Sul.

Patrick Hall pergunta:

«Desejamos realmente reduzir ao caos a Rodésia, os territórios portugueses e a África do Sul, tanto política como económicamente, caos esse que se está a estender para a parte norte do continente?»

«Que esperança há para o futuro do continente africano ou, na verdade, para o nosso próprio futuro, se cooperamos deliberadamente na destruição de quatro milhões de brancos na África do Sul?»

Wilson visitará Bonn em Janeiro

BONN, 15. — (R.) — O primeiro-ministro britanico avistar-se-á, nesta cidade, com Ludwig Erhard no dia 22 de Janeiro — anunciou o chanceler, declarando que a visita era da iniciativa de Harold Wilson.

Numa conferência de Imprensa, Erhard afirmou que as perspectivas para uma união política europeia são actualmente boas dado que os países do Mercado Comum chegaram a acordo quanto aos preços comuns dos cereais.

O chanceler acrescentou que foi agora estabelecida uma base firme e harmoniosa para o trabalho de união política. Falta decidir — acrescentou — se as conversações sobre a união política se deverão efectuar ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros ou de chefes do Governo.

O primeiro-ministro Levi Eshkol, que se demitiu por motivo do caso Lavon

Demitiu-se Levi Eshkol primeiro-ministro do Estado de Israel

JERUSALÉM, 15. — (R.) — O primeiro-ministro Levi Eshkol visitou, a noite passada, o presidente Zalman Shazar e apresentou-lhe a demissão do seu Governo, a seguir a nova tempestade por causa do caso Lavon, que dura há 10 anos.

Numa carta acompanhando a demissão, Eshkol afirma que a maior parte do seu Gabinete, que se mantinha no Poder há 18 meses, não estava preparada para aceitar a proposta do ministro da Justiça, Dov Joseph, para um novo inquérito sobre o caso.

Mauro Borges não fugiu e encontra-se no Estado de Goiás

GOIÂNIA, 16 (A. N. I.) — «Caberá á Assembleia Legislativa do Estado de Goiás solucionar o caso do governador Mauro Borges» — disse aos jornalistas o coronel Epitácio Cardoso, do gabinete militar da «interventoria» federal neste Estado brasileiro, acrescentando:

«A assembleia de Goiás já deve ter em seu poder novos dados sobre a situação de Mauro Borges, o que poderá facilitar o seu afastamento definitivo da chefia do Executivo estadual. O «habeas corpus» concedido pelo Supremo Tribunal Federal beneficiava o governador em exercício, mas como Mauro Borges não está em exercício, em virtude da intervenção decretada pelo Governo federal e referendada pelo Congresso nacional, aquela disposição judicial deixa de beneficiá-lo».

Prosseguindo, o coronel Epitácio Cardoso disse que Mauro Borges não fugiu do Brasil para a Bolívia, num avião conforme foi divulgado, e que está actualmente numa fazenda no interior do Estado de Goiás. Concluiu, afirmando que a ordem e a tranquilidade são absolutas no Estado de Goiás.

Começou em Paris a reunião do Conselho da Aliança Atlântica

PARIS, 15 — (F. P. e R.) — O Conselho Ministerial da N. A. T. O. iniciou hoje a sessão anual de Inverno nesta capital — a primeira desde a mudança no Governo da União Soviética e da explosão atómica da China.

O ministro dos Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, assumiu a presidência.

Durante conversações preliminares, concordou-se em adiar a discussão do plano dos Estados Unidos para a força nuclear mista, até futuras conferências, que se espera sejam realizadas dentro dos próximos dois meses — segundo círculos geralmente bem informados.

Ao abrir o debate do Conselho sobre as relações Este-Oeste, o ministro italiano Saragat concentrou-se na política da Russia em relação ao Ocidente depois da queda de Kruchtchev, afirmando que, embora parecesse haver uma continuidade substancial em tal política, mantinham-se algumas incógnitas, principalmente nas relações Moscovo-Pequim.

O ministro italiano acrescentou, também, ser importante que se façam progressos no desarmamento.

Alguns dos 15 ministros presentes na reunião de hoje apoiam planos para uma conferência especial dos países da N. A. T. O. interessados em discutir a integração nuclear. Tal conferência pode ser realizada ao nível de subsecretários dos Negócios Estrangeiros, dentro dos próximos dois meses — acrescentaram fontes bem informadas.

Entre as numerosas conversações de hoje, á margem da reunião do Conselho, merecem referência os contactos de Gordon Walker com Couve de Murville. Tem-se notado, da parte do chefe do «Foreign Office», um claro desejo de melhorar as relações entre os dois Governos. Corre, com uma insistência maior do que nunca, o rumor de uma visita de Harold Wilson ao general de Gaulle, embora as instancias oficiais se furtem a abordar o assunto de forma precisa.

Em poucas linhas

● **SOMÁLIA: AMEAÇA DE FOME — (R.)** — Segundo revelaram, em Mogadiscio, técnicos das Nações Unidas, a actual escassez de géneros alimentícios, provocada pela seca que tem assolado a Somália, fará com que haja em breve fome no país, a não ser que o território obtenha auxílio imediato do estrangeiro.

● **GUIANA BRITÂNICA: NOVO PRIMEIRO-MINISTRO — (R.)** — Forbes Burnham, chefe do Partido do Congresso Nacional do Povo, prestou, a noite passada, juramento como primeiro-ministro da Guiana Britânica, perante o governador «Sir» Richard Luyt. A cerimónia efectuou-se pouco depois de uma emenda constitucional ter sido assinada, em Londres, dando poderes ao governador para demitir do cargo de primeiro-ministro o dr. Cheddi Jagan.

● **CUBA: REACÇÃO AO ATENTADO CONTRA O EDIFÍCIO DA O. N. U. — (R.)** — A agência noticiosa cubana Prensa Latina afirmou que o ataque com granada de «bazooka» que teve lugar, na sexta-feira, contra a sede das Nações Unidas vem reforçar a tese de que Nova York não é o local próprio para a sede daquela organização mundial.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

CAMINHO DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Na reunião do Rotary Clube houve uma palestra sobre aspectos do Japão

Na reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, presidida pelo sr. prof. dr. Dias Marques, secretariado pelo sr. dr. Carlos Estorninho, dirigiu o protocolo o sr. dr. Ramos Taborda, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros. Fez a palestra do dia, o rotário sr. dr. Dídio David de Afonseca Aguiar, médico-fisioterápio, que falou de «Impressões de Viagem, Rotary e Olimpismo».

Recordando a sua recente viagem á volta do Mundo, e a estadia no Japão, quando dos Jogos Olímpicos, mostrou-se encantado com quase tudo quanto lhe foi dado ver e ouvir através do continente americano, do Japão e de vários países da Ásia.

Nas suas impressões sobre o Japão salientou que, muito delicados, metódicos e trabalhadores, os japoneses vivem, hoje, no respeito e no acatamento das suas tradições, mas lançados vigorosamente para um futuro moderno e progressivo. Esfusiantes de energia, projectam a sua industria para a grande luta dos nossos dias, do que são prova convincente a invasão mundial dos seus transistores, navios, automóveis, etc.

Falou da Tóquio imensa, onde vivem mais de dez milhões de almas, e onde o antigo e moderno moram lado a lado.

Assinalou que o nível de vida japonês, longe do americano, proporciona-lhes, no entanto, um trem de vida razoável, a julgar pelas verdadeiras multidões que se acotovelam — mas o mais ordeiramente possível — em todos os locais de interesse patriótico, religioso ou cultural.

Acrescentou que a industria, beneficiando de mão-de-obra inesgotável, produzindo em massa, através das cadeias subalternas que lhes estão agregadas, proporcionaram uma vida nova ao japonês médio.

O orador deu conta da forma cativante como foi recebido nos vários Rotary Clubes que visitou, na sua digressão á volta do Mundo e referiu-se aos Jogos Olímpicos de Tóquio.

O 38.º ANIVERSÁRIO da Rádio Marconi

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi comemora hoje o 38.º aniversário da inauguração dos seus serviços.

De manhã, ás 11 e 30, houve missa na capela da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, por alma dos administradores e empregados falecidos. Foi celebrante o rev. Joaquim Tomás e, ao piedoso acto, assistiram todos os membros do conselho de administração e muitos funcionários. A' noite, ás 20 horas, no restaurante Castanheira de Moura, efectua-se um banquete de confraternização entre todo o pessoal das telecomunicações, com a presença do conselho de administração, num total de 600 convivas. Aos funcionários com mais de 20 anos de serviço serão distribuídas lembranças. Nas Ilhas, no Ultramar e noutros pontos onde existam estações da Marconi há idênticas cerimónias.

Novo convite ao Papa para que visite as Filipinas em Abril

MANILA, 15. — (R.) — O presidente Diosdado Macapagal renovou o seu convite ao Papa Paulo VI para assistir, em Abril próximo, nesta capital, ás comemorações do quarto centenário da cristianização das Filipinas.

O convite foi renovado por recomendação do ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, Librado Cayco, que regressou recentemente de uma visita a Roma.

Uma conferência sobre Gonçalves Dias

pelo prof. Vitorino Nemésio

O sr. prof. Vitorino Nemésio, director do Instituto de Cultura Brasileira da Faculdade de Letras de Lisboa, proferiu, esta manhã, num dos anfiteatros daquele estabelecimento de ensino superior, uma conferência intitulada «Evocação de Gonçalves Dias», associando-se, assim, ás comemorações da passagem do primeiro centenário da morte do grande poeta brasileiro.

A conferência assistiram, além da secretária da Embaixada do Brasil, D. Mande Góis, professores e alunos daquela Faculdade.

MÁQUINAS DE LAVAR
VENDEMOS Só A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CAMPANHA DE NATAL

2 cargas de GÁS FLAGA

GRÁTIS

na compra de material FLAGA em qualquer agente de 1 a 31 de Dezembro

Flaga PICCOLO-BUTANO

O GÁS BUTANO PARA TODOS

Telefs.: 537368 - 537374 - 537382

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

Alemanha — um país onde é agradável viver.

O «filão turístico» que a Alemanha representa e que fornece apreciáveis receitas, foi bem estudado comercialmente e tem sido explorado com inteligência. O turismo dentro da Alemanha — com o qual não se explora o visitante no sentido pejorativo do termo — está também ao alcance da grande maioria dos próprios alemães. Há um turismo para a classe média — que é acessível ao padrão do nível de vida da maioria dos habitantes do país. Pretende-se que o povo conheça a sua própria terra, antes de ir deixar divisas preciosas além-fronteiras. Este objectivo alcança-se largamente. Os alemães adoptaram com entusiasmo — e com viabilidade prática — uma divisa que outros povos não seguem (embora lha aconselhem) com o mesmo interesse: — Conheça a sua terra, conheça-a o melhor que puder...

● Meios para fazer turismo

Não bastam, efectivamente, as belezas naturais para que nacionais e estrangeiros acorram a contemplá-las. De que serviriam esse esplendoroso Vale do Reno, essa aliciante Floresta Negra, esses Alpes imponentes cobertos de neve, a atrair os esquiadores; essa orla oceanica onde o sol também aparece no Verão, se não houvesse processo de lá ir, de lá estar e de lá viver? Asseguram essa posibilidade meios fantásticos: 3000 quilómetros de auto-estradas, 140 000 de estradas classificadas, 110 000 quilómetros de linhas aéreas internas, 30 800 quilómetros de vias férreas, das quais 4500 electrificadas, a servir dez mil localidades; 6 milhões de automóveis particulares, 35 000 autocarros, a servir catorze mil localidades; uma vasta e densa rede de hotéis, pousadas, albergues de montanha e restaurantes, onde se pode pernoitar por seis marcos (45$00) e tomar cada refeição de qualidade por preços que principiam nos quatro marcos — ou seja menos de 30$00... — e que vão, evidentemente, até, onde se quiser.

Almocei num desses restaurantes, em plenos Alpes, no cenário arrebatador da neve e dos pinheiros. Foi num dia de semana. A casa estava cheia. A assistência era toda constituida por gente da classe média — na Alemanha Ocidental o operário é classe média. A isto se pode chamar o turismo ao alcance do povo. Pode-se, inclusivamente, utilizando pequenos paquetes de 5 a 6000 toneladas — mas com todo o conforto — efectuar cruzeiros de turismo pelo Báltico e até a países mais distantes.

Num parêntesis que vem a propósito, contarei um episódio que me relatou agora em Bonn um diplomata português. Alugou uma casa e resolveu forrar a papel duas divisões. Contratou um operário colador de papéis pintados: os dois compartimentos forrados num dia, por 30 marcos de mão-de-obra. Ajustou-se o trabalho. O diplomata saiu de manhã, almoçou fora e regressou á tarde. As duas salas estavam forradas e bem forradas. O homem cobrou os 30 marcos (duzentos e tal escudos) e, ao parecer-lhe que adivinhava a nacionalidade do seu cliente, disse-lhe: — O sr. é português... Conheço o seu país e gosto de Portugal. Já fui, por duas vezes, com a família, passar as férias do Verão ao Algarve... Talvez lá volte para o ano...

Um operário colador de papel pode deslocar-se, em férias, com a família, de Bonn á Praia da Rocha... como quem vai de Lisboa ás Caldas. Este episódio diz muito sobre o nível de vida do trabalhador alemão.

Os cenários dos Alpes cobertos de neve são um dos cartazes do turismo alemão

● Afluxo e refluxo de turistas

O movimento turístico de estrangeiros na Alemanha é intenso — no Verão ou no Inverno. As ultimas estatísticas dizem que a torrente anual de afluxo é de onze a doze milhões de visitantes assim distribuídos: dois milhões de americanos, quase outro tanto de holandeses, mais de um milhão de ingleses, mais de um milhão de belgas e quase um milhão de italianos, completando o total gente de todo o mundo, desde o Japão á Islandia, desde as Filipinas ás Ilhas Faroe... Agências oficiais do turismo alemão, disseminadas por catorze países, facilitam o incremento da corrente visitante e esclarecem o turista sobre todos os pormenores que lhe podem interessar e que o podem decidir a fazer as malas e abalar a caminho de uma terra que é das mais belas que formam este orbe atribulado em que vivemos: a Alemanha.

Mas, precisamente porque o alemão médio também viaja muito, as cidades alemãs estão polvilhadas de agências de viagens ou de centros de informação e turismo estrangeiros que fazem a propaganda dos seus respectivos países, para onde procuram encaminhar o turista alemão.

Fui encontrar em Hamburgo um centro português de informação turística, de criação recente, que está destinado a fazer bom serviço. Dirige-o, com o dinamismo, o cuidado, a inteligência e a objectividade que o caracterizam, Manuel Arez, vice-cônsul de Portugal — um homem a quem o País deve longos anos da mais saudável propaganda através de toda a Alemanha. É bonito e acolhedor o nosso centro de informação turística de Hamburgo Não tem luxo, mas tem bom gosto. Há ali tudo quanto o viajante pode desejar para se esclarecer sobre «Férias em Portugal». Completa essa boa propaganda a TAP com o seu escritório anexo, filial dos serviços centrais de Francfort, onde a chefia de Parreira Pinto tem orientado uma série de edições de propaganda turística do nosso País, num esforço que excede o ambito de acção daquela empresa — e que, por isso mesmo, ainda mais louvável se torna.

A Alemanha e Portugal mantêm assim e desenvolvem uma permuta turística e uma propaganda mutua que serve a economia e o prestigio dos dois países amigos. É um angulo frutuoso das relações luso-alemãs dia a dia mais fortalecidas, mercê de uma compreensão que paira acima das coisas terrenas para se situar no nivel mais alto — e mais nobre — da solidariedade entre dois países que desejam ardentemente a paz e o progresso social dos povos em favor de um futuro melhor para todos.

M. de O.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: na circunscrição de exploração do Alto Alentejo para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos C. T. T.; para provimento de um lugar de cozinheiro da Cadeia do Forte de Peniche; provimento de lugares de catalogador do quadro dos serviços centrais do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos; documental para provimento do lugar de auxiliar do Dispensário Antituberculoso de Tomar; na Capitania do Porto da Horta, para o provimento de uma vaga de moço do troço do mar do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha; e para provimento de vagas de contramestre da oficina de electricidade e auxiliares de trabalhos manuais, respectivamente, dos quadros das Escolas industrial do Marquês de Pombal, Técnica Elementar de Eugénio dos Santos, ambas de Lisboa, e Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia.

— Podem os interessados requerer o seu provimento na vaga de primeiro-oficial existente no quadro do pesoal da secretaria do Liceu de D. Maria II, em Braga, e na vaga de contínuo de 1.ª classe no quadro do pessoal menor do Liceu de Carolina Michaëlis, no Porto.

Assembleias gerais

Sociedade do Fomento Imobiliário

A assembleia geral da Sociedade do Fomento Imobiliário elegeu os corpos gerentes para o triénio 1965-1967, que tem como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng.º Raimundo de Quintanilha Pinto e João Maria Barreto Ferreira do Amaral e dr. Álvaro Alexandre.

Clube Desportivo de Paço de Arcos

Para eleger os corpos gerentes para o próximo ano, está convocada para reunir-se esta noite, às 21 horas, a assembleia geral ordinária do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Diario da **OUTRA BANDA**

Faltam habitações

de renda acessível à população de Almada

O desenvolvimento urbano de Almada, que sofrera há anos, um forte surto regressivo, devido a dificuldades consabidas, parece agora, de novo, afectado com o recente diploma que adoptou um outro regime de isenções fiscais para os prédios de habitação. Segundo afirmações dos representantes das forças económicas daquela região, principalmente ligadas á construção civil, ou interessadas no seu progresso, ao serviço daquele concelho, proferidas numa reunião havida no Município, a dificuldade maior consiste na errada classificação do termo almadense, que foi incluido no terceiro grupo, quando, por todas as razões, deveria ter sido no segundo, juntamente com outras zonas demográficas de idêntica expressão, conforme é o caso, entre outras, de Cascais e Oeiras.

A não serem aceites as razões de Almada, perfeitamente adaptáveis ao caso da Amadora (uma excepção dentro do concelho de Oeiras), corre-se o risco de grave retrocesso: paralisação dos trabalhos destinados a erguer novos prédios e encarecimento das rendas, objectivo, afinal, contrário aos desejos louváveis do legislador. Com efeito, e atendendo aos preços dos terrenos, é impossível aos construtores integrarem-se nas novas tabelas de isenção, a menos que dispusessem de terrenos gratuitos. Mesmo neste caso, os lucros poderiam ser considerados duvidosos, dado que os preços dos materiais tendem para níveis mais altos. Deste modo, a pretensão das empresas almadenses de serem incluidas no segundo grupo é perfeitamente justificável, pelo menos enquanto não houver processo de conter os preços dos terrenos em parâmetros justos, que sirvam os agregados populacionais.

A municipalidade, nestas circunstancias especiais, não olvidará, por certo, todos os contornos da problemática em equação, salvaguardando os interesses em presença — e com eles, sem duvida, os das classes menos abastadas, verdadeira seiva da Nação, das quais sempre se espera o contributo decisivo para as grandes tarefas que nos aguardam. Aguardemos, então, que, nesta emergência, servindo-se a construção civil — á qual ninguém nega direitos de defesa —, se atendam, também, as exigências da população, que há muito aguarda habitações compatíveis com os seus rendimentos, mas, em vez disso, assiste, de quando em vez, ao encarecimento das rendas, numa especulação que ninguém, de boa fé, poderá negar. Ou não será assim?

Habitações de rendas económicas e limitada

Seja como for, o concelho almadense necessita cada vez mais de habitações de rendas limitada e económica, sem o que se agravará não só o seu progresso urbano e demográfico, mas também o nível de vida das populações em grande parte auferindo modestos rendimentos. No entanto, ao defender-se o ponto de vista, sem duvida justo, de construtores e empreiteiros, não se esqueça por sua vez, a referida exigência de casas acessíveis ás classes pobres, usando exactamente da colaboração decidida que os ora reclamantes podem oferecer — e alguns oferecem já. Conjuguem-se, portanto, todas as boas vontades, resolvam-se todos os problemas, mas nunca se esqueça a população da vila-sede e das restantes freguesias, algumas vezes evocada, mas nem sempre atendida...

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Os novos infernos» (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Crime e silêncio» e «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Constança, marido e outra» e «Missão diabólica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Núnes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

JOEY GIARDELLO

continua campeão do Mundo na categoria dos «médios»

FILADELFIA, 15. — (A. N. I.). — O pugilista norte-americano Joey Giardello, manteve o título de campeão mundial dos «médios», ao vencer, aos pontos, por unanimidade, o seu compatriota Rubin (Hurricane) Carter, num combate de quinze assaltos, disputado ontem á noite, no Convention Hall, da cidade de Filadelfia.

Assistiram ao prélio mais de 8000 pessoas tendo uma delas atirado com uma garrafa de «whisky», vazia, para dentro do ringue.

Nenhuma dos pugilistas — Giardello de 34 anos e Carter de 27 — foi derrubado, mas qualquer deles acusou por diversas vezes os golpes recebidos.

XADREZ

ARMANDO VERÍSSIMO

é campeão da 2.ª categoria do Grupo X. Portimão

PORTIMÃO, 15 — Terminou o torneio da 2.ª categoria do Clube de Xedrez de Portimão, que este ano teve reduzido numero de concorrentes. Eis a classificação: 1.º, Armando Veríssimo; 2.º, Deodato Guerreiro; 3.º, Amândio Glória; 4.º, José Caixinha.

Os dois primeiros classificados são candidatos á 1.ª categoria.

O famoso John Charles

faz parte do Cardiff que amanhã joga contra o Sporting

Em plena época do futebol «europeu», cujas competições despertam o maior interesse em todo o «velho continente», Lisboa vai assistir a novo encontro internacional, desta vez a contar para a Taça dos Vencedores de Taças, prova em que o Sporting triunfou excelentemente na ultima temporada.

Enquanto o F. C. Porto disputa, em Munique, um encontro decisivo para a sua continuação na mesma prova, o Sporting estreia-se na actual competição defrontando a turma do Cardiff City, do País de Gales, vencedora da «Taça» do seu país e que possui alguns jogadores de grande prestígio no «association» britanico.

A comitiva galesa chega a Lisboa hoje, em avião especial. Dela fazem parte, entre outros, os famosos John Charles e Ivor Allchurch, nomes bem conhecidos do futebol europeu.

Vejamos, porém, como é constituída a caravana visitante:

Dirigentes: Dewey e Edwards.
Secretário: Graham Keenor.
«Manager»: Jimmy Scoular.
Treinador-adjunto: Lewis Clayton.

Jogadores: *Guarda-redes:* John, Davies e Wilson (este ultimo, normalmente o titular, não poderá jogar por não estar inscrito na U. E. F. A. para esta eliminatória).
Defesas: Harrington e Rodrigues.
Médios: Williams, Murray, Hole e John Charles.
Avançados: Farrell, King, Ellis (que também não poderá alinhar, pelo mesmo motivo de Wilson), Allchurch, Tapscott, Lewis, Johnson e Codrick.

Os visitantes (que ficarão alojados no Hotel Tivoli) realizam um treino ainda hoje no campo anexo ao Estádio «José Alvalade». Voltarão a treinar-se na manhã de quarta-feira, dia do jogo.

O regresso da equipa galesa está previsto para quinta-feira, com partida de Lisboa, ás 14 e 30.

Entretanto, recorde-se que a turma visitante, actualmente a disputar a II Liga Inglesa, é totalmente formada por futebolistas profissionais e que tem no seu historial alguns resultados de grande sensação contra os mais renomados «teams» britanicos. Os seus ultimos jogos têm denotado grande melhoria de «forma», depois de um início de época algo confuso. A equipa tem vindo a subir gradualmente na classificação geral, o que está na base de certa confiança que os seus responsáveis manifestam quanto ao desfecho da eliminatória com o Sporting.

O árbitro é alemão

A partida de quarta-feira, á noite, no Estádio «José Alvalade», será dirigida por uma equipa de arbitragem alemã: o juiz de campo será Rudolf Kreitlein, auxiliado por Karl Riegg e Heinz Fischer.

Entretanto, sabe-se já que o encontro da segunda mão, a disputar em Cardiff no dia 23 do corrente, será dirigido por uma equipa de arbitragem belga: Franz Geluck (árbitro) e André Daudois e Jons Vermeulen (auxiliares).

O C. D. Torres Novas

promove a «Corrida de S. Silvestre»

O C. D. Torres Novas organiza na noite de 31 deste mês, pelas 22 horas, uma prova pedestre denominada «Corrida de São Silvestre», e que constará de quatro voltas a um percurso dentro da vila, com a extensão de seis mil metros.

Para esse efeito, convida todos os clubes e atletas, sem distinção de categorias, a tomarem parte nesta prova. Os interessados devem enviar as suas inscrições para o C. D. Torres Novas, até ao dia 26 do corrente mês.

Haverá classificações individuais e colectivas, com valiosos prémios.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Publico, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra, no periodo de 17 a 23 do corrente. Neste periodo a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição no que se refere a remessas de detalhe de P. V., as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra.

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

só... ou com água gelada
sonarte
MACIEIRA
é sempre MACIEIRA

para ela...

o conjunto do tempo presente

para ele...

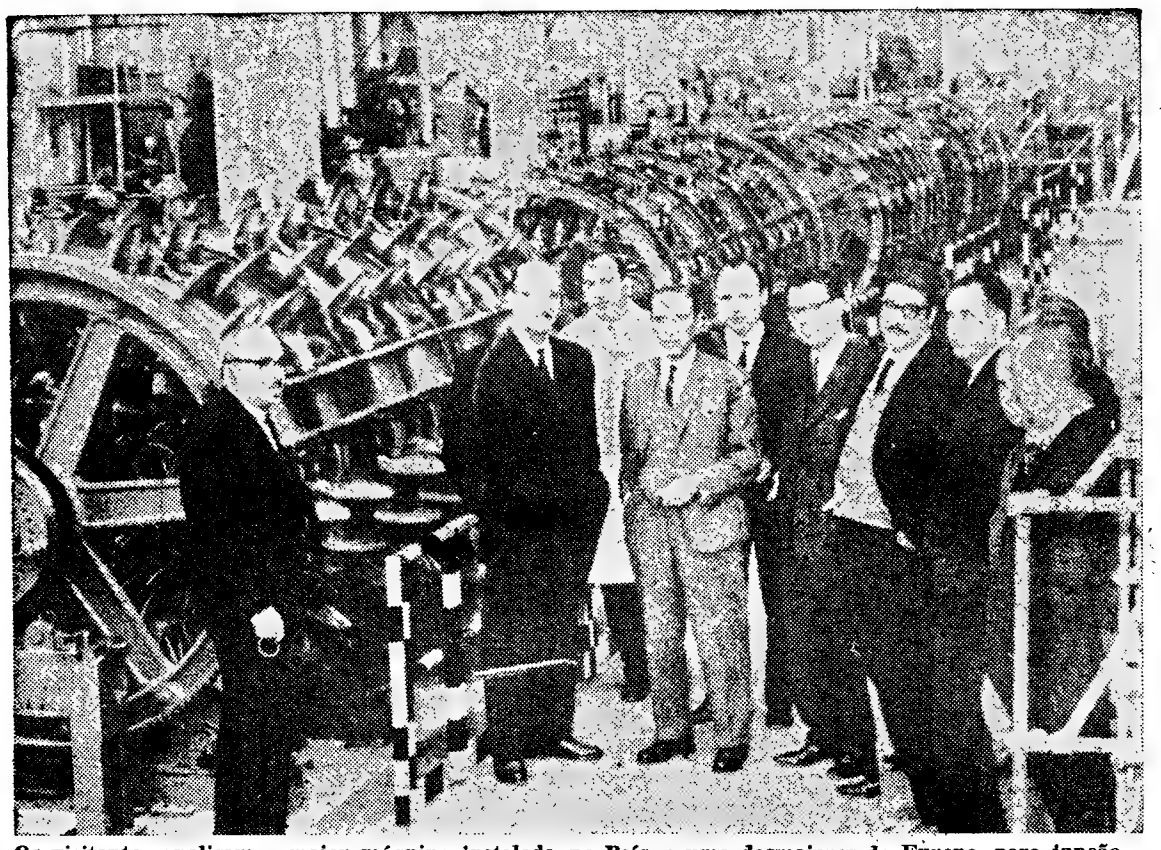
a gabardina do tempo presente

ter bom ar é ter

ARPELE

moderno • lavável

BELARTE



Os visitantes analisam a maior máquina instalada no País, e uma dasmaiores da Europa, para junção de cabos telefónicos

Técnicos dos C.T.T. visitam a Fábrica Ávila

Visitaram ontem a Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª, o engenheiro-chefe dos Serviços Industriais dos C. T. T. que, acompanhado de vários técnicos daquele importante departamento, analisou todo o complexo industrial daquela empresa, as suas possibilidades de produção e, nomeadamente, o novo equipamento para o fabrico de cabos telefónicos.

No final da visita, os administradores da Fábrica Ávila agradeceram a presença daquelas entidades e afirmaram os seus desejos de darem o melhor dos seus esforços e colaboração para a expansão da rede telefónica nacional.

UM FILME REALIZADO por Vittorio De Sica sobre argumento de Cesare Zavatini

A nova sala Estudio, com a qual a empresa do Império em tão boa hora brindou o publico lisboeta, vai apresentar, dentro de poucos dias, o ultimo filme do célebre duo que revolucionou o cinema moderno. «Negócio á italiana» é uma sátira de extraordinária graça á «dolce vita».

O genial intérprete deste mimo de Natal para as pessoas de bom gosto, é o grande actor Alberto Sordi, no auge da sua carreira artística.

Sabemos que o programa é completado com duas excepcionais curtas-metragens, cujo nível artístico e cujo sentido crítico vão causar sensação. De facto, «Anastácio, pintor» e «Com aviso de recepção» são prova da vitalidade artística do novo cinema da Itália.

Grande afluência de turistas a Lourenço Marques na quadra do Natal

LOURENÇO MARQUES, 15.— (R.) — Mais de 2000 turistas sul-africanos vêm passar a quadra festiva do Natal nesta cidade. Começaram já a chegar, ás centenas, em automóveis, atrelados e barcos de recreio que se dirigem á praia da Polana. No acampamento do Município, o pessoal administrativo trabalha, quase ininterruptamente, no registo desses visitantes.

Festas e espectáculos, incluindo corridas de toiros, na Praça Monumental, artistas espanhóis, mepolitanos, de Angola e Moçambique, serão apresentados até o fim do ano.

O PARECER DA CÂMARA CORPO SOBRE O PLANO INTERCALAR

A PROGRAMAÇÃO GLOB E OS SEUS OBJE

O Parecer da Camara Corporativa sobre o projecto do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, de que foi relator o prof. Francisco Pereira de Moura, desenvolve a análise da programação prevista no mais largo ambito da problemática económica e social do País, não só a prazo imediato como na sua mais extensa projecção futura. É, por isso, um documento de relevante significado e envolve os mais largos motivos de interesse para todos os sectores da opinião nacional.

Mostram os numeros, segundo o Parecer, que o produto económico do País aumentou á razão de cerca de 4,5 por cento na média anual do ultimo decénio, correspondendo a um acréscimo na capitação do mesmo produto de cerca de 4 por cento em cada ano decorrido. Pode considerar-se bom ou mau este resultado do esforço de desenvolvimento da nossa economia? Responde-se no Parecer que nos encontramos, no que respeita ao essencial, em face de ritmos de desenvolvimento e progresso «favorávelmente comparáveis com os de quase todos os restantes países do mundo ocidental e mesmo do «terceiro mundo»; mas não será esse o unico confronto a estabelecer, cumprindo avaliar o crescimento efectivo também em função das necessidades e das virtualidades de expansão. Atendendo ás exigências de melhoria de bem-estar, já a conclusão não pode ser perfeitamente optimista, pois ainda quando a economia portuguesa evolua um pouco mais depressa do que as do Ocidente europeu, por exemplo, só lentamente se atenua o afastamento entre as populações em termos de níveis de vida. Assim, supondo o rendimento por habitante em Portugal igual a cerca de um terço do rendimento nos países industrializados da Europa (sensívelmente 500 dólares contra 1500 dólares, entrando em conta com os poderes de compra internos das moedas), e admitindo taxas sustentadas de crescimento anual respectivamente de 4 por cento e de 1,75 por cento para as capitações do rendimento, atingir-se-ia a paridade ao fim de uns 50 anos — e a economia europeia não tem evoluído a 1,75 por cento ao ano».

As virtualidades da expansão

Considerando as perspectivas que se abrem á expansão da economia nacional no futuro, em relação com a análise crítica dos dados do passado recente, o Parecer chama a atenção para os desequilíbrios sectoriais que afectam a continuidade e a projecção do desenvolvimento — ao mesmo tempo que constata «quebras de ritmo conjunturais comprometedoras dos resultados médios. E crê-se não sair do domínio das apreciações realistas observando que não se deram progressos mais rápidos por não ter a comunidade portuguesa enfrentado algumas deficiências de base — a instrução e educação, por exemplo — com uma mobilização de recursos e uma decisão idênticas áquela de que se revelou capaz diante de ameaça aos territórios de África».

A programação do desenvolvimento, segundo o Parecer terá de balizar-se «pelas expectativas de crescimento de outras economias com as quais seja mais corrente — e razoável — o confronto. Quer isto dizer que convirá propor uma expansão do produto substancialmente superior ao programa médio do conjunto dos países da O. C. D. E., isto é, 4,5 por cento por ano até 1970, podendo servir como termo de referência os objectivos fixados nos recentes planos elaborados para os países mediterraneos: 6 por cento para a Espanha e a Grécia, 7 por cento para a Turquia e mais de 10 por

Observa
que os as
que deriva
dos consu
do País, a
tuação sup
desenvolvi
o contrári
a política
siva, como
em que o
tuguês foi
países eur
de desenvo
sim, as lin
tica de val
formar o p
-se claras:
de vida não
vitávelmen
produto na
ção média,
medidas es
a efectiva
e nas condi
possibilitad
económico,
ma de meio
zados neste
salários, ex
previdência
acesso á p
ções rurais
mais direc
das empres
nómicas en
projectar u
intervenção
rece aconse
dedique pa
forços orien
lhoria de si
dependem
coordenadas
meadamente
nitária, nív
va particip
na vida ec
exigência d
tivo.

Quando o
jectivo de
brada dos
é certamen
em que se
relativo de
cos fundam
tar apreend

A dist dos e

Assinala
Corporativa
do projecto
quando tra

(Contin

Cimianto

BENARUS LDA.
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

WHISKY WHITE LABEL, ESPUMANTES RAPOSEIRA, WHISKY NE PLUS ULTRA, BRANDY REBELLO VALENTE, CERVEJA HOLANDESA THREE HORSES, VINHO DO PORTO E BRANDY ROBERTSON, VINHO DA MADEIRA MARCELLO GOMES, APERITIVO AFONSO III, VINHOS DE MESA LAGOA, LICORES, XAROPES, PRODUTOS ALIMENTARES, ETC.

Dada a enorme afluência de encomendas que têm chegado aos seus escritórios, **Benarus Lda.** tem o prazer de informar todos os seus clientes e publico em geral que só lhes é possível responsabilizarem-se pelas entregas, no estrangeiro, a **tempo e horas,** das bebidas que constituem a sua vasta gama de representações nacionais e estrangeiras.

Os pedidos para entrega em Lisboa continuarão, como é hábito, **a ser cumpridos rigorosamente,** dentro das limitações de tempo impostas pela aglomeração de encomendas inerentes á quadra festiva que se avizinha.

BENARUS LDA.
R. DA EMENDA, 100 — TEL. 325674 - 327946
LISBOA

ENCANTO E BELEZA
de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na **OURIVESARIA PIMENTA,** da Rua Augusta, tem V. Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

PORTO – BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

alberto MORAVIA
um dos maiores nomes da literatura mundial, trouxe da sua viagem à Rússia um relato de impressionante objectividade
um mês na U. R. S. S.
EDIÇÃO ILUSTRADA
PREÇO 35$00
À venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
• Livros do Brasil •
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

uma obra da máxima utilidade para a resolução dos seus problemas fiscais
A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL
pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO
2 VOLUMES
CADA 75$00
A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS
Portugália Edito

RA CORPORATIVA
ERCALAR 2

O GLOBAL
S OBJECTIVOS

vida. Assim, por habitan- cérca de um os países in- pa (sensível- tra 1500 dó- nta com os nternos das axas susten- nual respec- to e de 1,75 pitações do a paridade — e a econo- evoluído a

expansão

pectivas que la economia relação com dos do pas- r chama a ilíbrios sec- ontinuidade nvolvimento ue constata onjunturais esultados ir do domí- listas obser- m progres- ão ter a co- enfrentado e base —a por exem- cação de re- idênticas elou capaz rritórios de

desenvolvi- cer terá de ectativas de economias is corrente ronto. Quer propor uma substancial- rama médio da O. C. D. por ano até omo termo vos fixados borados pa- eos: 6 por e a Grécia, uia e mais

de 10 por cento para a Jugoslávia».

Observa-se, significativamente, que os aspectos do nível de vida que derivam dos gastos espontaneos dos consumidores, na média geral do País, apresentam entre nós situação superior á da Europa menos desenvolvida; mas que se verifica o contrário nos domínios em que a política coordenada é mais decisiva, como os da instrução e saude, em que o ritmo do progresso português foi inferior ao do grupo de países europeus com grau análogo de desenvolvimento económico. Assim, as linhas primaciais da política de valorização que deveria informar o planeamento apresentam-se claras: «os progressos do nível de vida não resultam correcta e inevitávelmente do crescimento do produto nacional ou da sua capitação média, havendo que considerar medidas específicas que assegurem a efectiva tradução nas estruturas e nas condições sociais dos avanços possibilitados pelo desenvolvimento económico. A partir de toda a gama de meios tradicionalmente utilizados neste domínio — política de salários, extensão dos esquemas de previdência, maior facilidade de acesso á propriedade das explorações rurais e das casas de habitação, mais directa participação na vida das empresas e das actividades económicas em geral —, haverá que projectar um esquema coerente de intervenção. De modo especial parece aconselhável á Camara que se dedique particular atenção aos esforços orientados para a rápida melhoria de situação nos domínios que dependem fortemente de políticas coordenadas á escala nacional — nomeadamente quanto á situação sanitária, nível de instrução e efectiva participação dos trabalhadores na vida económico-social, como é exigência do pensamento corporativo.

Quando o Governo enuncia o objectivo de «repartição mais equilibrada dos rendimentos formados», é certamente nesta óptica ampla, em que se atende também ao peso relativo de certos consumos publicos fundamentais, que se deve tentar apreender o seu pensamento».

A distribuição regional dos empreendimentos

Assinala o Parecer da Camara Corporativa que no próprio texto do projecto do Plano Intercalar, quando trata da execução do II

(Continua no 22.ª página)

C. C. NO PAPEL DE PALHAÇO — Claudia Cardinale em Munich, onde foi assistir á estreia do seu novo filme, «Circus world» («O mundo do circo»), em que desempenha o papel de palhaço e contracena com Rita Hayworth e John Wayne

Recebido em Timor
com grande entusiasmo o prof. Silva Cunha

DILI, 15 — (L.) — Aproxima-se o final da visita do sr. prof. Silva Cunha á província de Timor. Aquele membro do Governo esteve hoje de manhã no quartel-general de Díli, onde foi recebido pelo comandante militar, tenente-coronel Sousa Teles. O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina visitou ainda outros estabelecimentos oficiais, como o Hospital Central, onde se inteirou das necessidades mais prementes e dos seus problemas a resolver, o Hospital Militar, a delegação da Cruz Vermelha e o Centro de Saude e Farmácia. Em todos estes estabelecimentos, o sr. prof. Silva Cunha foi cumprimentado pelos respectivos directores e pessoal superior, inteirando-se do andamento dos trabalhos. Mais tarde visitou também a escola chinesa, onde foi recebido pelo cônsul da China, e a sede do Movimento Nacional Feminino, onde foi recebido pela presidente provincial, sr.ª D. Maria João Mendonça. Percorreu também as oficinas das Obras Publicas e da brigada de estradas, apreciando o material de que dispõem os mesmos serviços.

À tarde inaugurou o Lar Feminino edificado em Balide, um esplêndido edifício que está entregue aos cuidados das Irmãs Canossianas e se destina ás alunas do liceu que têm as suas famílias no interior da província.

O sr. prof. Silva Cunha inaugurou também quatro residências no Bairro Bebora, mandadas edificar pela Assistência Publica Social (3) e pela Inspecção do Comércio Bancário (1).

Outras visitas

Conhecem-se agora mais pormenores das visitas realizadas nos dias anteriores aos concelhos de Lautem, Viqueque, Baucau e Manatuto e Suro. Assim, no dia 9, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina seguiu para Ossu, por uma estrada transversal, a mais importante de Timor, onde estão a construir-se várias obras de arte.

Logo á saida de Viqueque, em Vertissi, foi visitado o quartel da companhia de 2.ª linha e a escola militar, que foi reorganizada numa afirmação da colaboração com as entidades militares, que estão prestando a melhor atenção á promoção social das gentes desta terra. Durante o percurso foi atingida a povoação de Loi, onde o sr. prof. Silva Cunha visitou outra escola dirigida por militares, junto das ruinas da casa do falecido laurai de Ossu, D. Francisco. Percorridos vinte quilómetros chegou-se a Ossu, lugar agradável, de onde se avista a célebre montanha «Mundo Perdido», com os seus 1600 metros de altura. Aquele membro do Governo apeou-se junto da guarda de honra militar, sendo ovacionado pelos moradores, que não cessavam de erguer «vivas» a Portugal.

Depois da cerimónia dos cumprimentos das autoridades locais, falou em nome da população o chefe suco, Gaspar Costa Gueterres, que ainda este ano se deslocou a Macau a bordo do navio «Arbiru» a expensas do Governo, em representação do povo de Timor. Disse que a povoação de Ossu está sempre pronta a defender o solo pátrio e a trabalhar para o engrandecimento da terra portuguesa. Depois de agradecer a visita do sr. prof. Silva Cunha, afirmou que todos têm a maior confiança no Governo da Nação e terminou com «vivas» a Portugal.

Foi depois inaugurado o novo mercado, onde se encontravam reunidos os alunos de Santa Teresinha e as alunas do Colégio Oscar Ruas, que dispensaram ao subsecretário de Estado carinhosa recepção. Um aluno pronunciou um discurso patriótico com perguntas e respostas dos seus colegas, que muito surpreenderam os assistentes. Uma das passagens mais expressivas: «Sois filhos de heróis e Santos. Arde no vosso peito um fogo sagrado. Para quem arde esse vosso fogo?» Todos os alunos responderam em uníssono: «Portugal! Portugal!».

A viagem prosseguiu em direcção a Baucau e no caminho fez-se uma paragem em Venilale, onde á

(Continua no 22.ª página)

NOVIDADE

Rebelião dos Perdidos

de

HENRY JAEGER

Um livro escrito por um ex-*gangster*, conhecido pelo «Rei da Rapina» e pelo Chessman alemão

Rebelião dos Perdidos

Revela-nos o mundo da sua amarga experiência, não só com a verdade de quem a viveu, mas também com inegável talento e uma amadurecida capacidade crítica

Rebelião dos Perdidos

de

HENRY JAEGER

na mesma colecção que publicou ùltimamente:

UMA NOITE EM LISBOA
de Erich Maria Remarque

OS CARROS DO INFERNO
de Sven Hassel

OS DIAS SELVAGENS
de Judith Navarro

Rebelião dos Perdidos

Um retrato de pinceladas densas mas verosímeis, da vida anònimamente heróica e covarde de hoje, onde cada um luta por se fazer notado, é o n.º 66

da COLECÇÃO «SÉCULO XX» — 50$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS

Adquira TODOS os nossos livros na modalidade de pagamentos suaves

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiências separadas, os membros da comissão organizadora das cerimónias do «Dia de Goa», a realizar em Lisboa na sexta-feira, o sr. dr. Tavares de Carvalho e a sr.ª D. Elvira da Costa Nunes, da «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação recebeu, esta tarde, o governador civil de Setúbal, o deputado sr. dr. Olívio de Carvalho, a comissão do «Dia de Goa», um grupo de finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra e o sr. dr. José Hermano Saraiva, novo reitor do Liceu D. João de Castro.

Inválidos do Comércio

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a reunião da assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO para eleger os corpos sociais que hão-de servir no exercício de 1965.

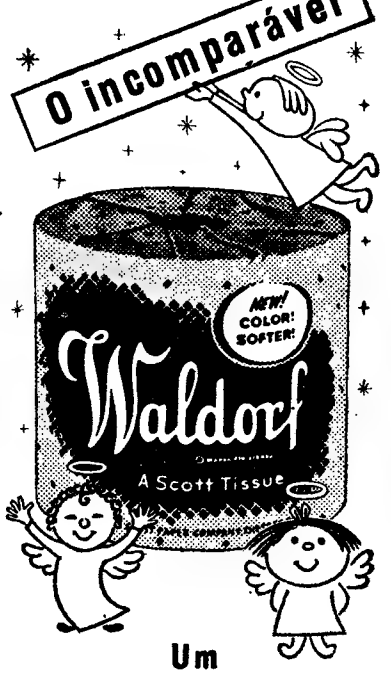
VARETA

TEM À VENDA OS
16.000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
RUA DO CARMO, 89 — LISBOA

ANDY SON
LDA.
A, 100
325674

ELEZA
completado
. Na OURI-
ua Augusta,
ão um sor-

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

AGENDAS, CALENDÁRIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av Duque Loulé, 49

xima utilidade para a reso- seus problemas fiscais
TABILIDADE DA LEI FISCAL
RTIM NOEL MONTEIRO
VOLUMES
DA 75$00
AS BOAS LIVRARIAS
ália Editora

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

Aberto durante as horas de almoço.

USE PROJECTORES ANTINEVOEIRO

BOSCH

PORQUE RASGAM O NEVOEIRO MAIS CERRADO

- Grande alcance e penetração
- Aspecto desportivo
- Fácil montagem

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado, de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF

epoca

Laforest Lda Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas.

A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

Nagasaki, Nikko e o monte Fuji? Sabe qual é o papel do imperador do Japão? Pode confiar nas máquinas japonesas? Crê na excelência da industria japonesa? Avalia o progresso da economia do Japão? São boas as estradas e as ruas do Japão? Tóquio é uma cidade activa? Os japoneses são amáveis? O japonês tem senso de humor? Receia os japoneses? Considera-os selvagens ou guerreiros? E' bonito o Japão? E' um país independente o Japão? O Japão é capitalista?»

Respondi o melhor que me foi possível por forma a satisfazer os anseios do dinamico e actuante jovem nipónico, empenhado em saber as opiniões dos estrangeiros que visitam a sua pátria.

O seu questionário, aliás, integrava-se no espírito de uma importante «carta aberta» que um grupo dãe jovens, representando vários sectores de actividade, publicou no jornal «The Japan Times». Traduzo o capítulo «O Japão e o Mundo»:

«Há 300 anos o Japão isolou-se do Mundo. Há 100 anos atrás um grupo de jovens decidiu abrir as portas do Japão ao Mundo. Foram estudar para o estrangeiro. Regressaram para construir os caboucos do moderno Japão. Deram á nação um objectivo comum. O resultado foi o milagre da industrialização e da modernização. O Japão procura um objectivo que una todos os povos da Ásia e de todo o Mundo; um tema que sirva para unir a Humanidade e a lance para a frente num novo estádio da sua história».

Marie Tanaka, porque o tema a tal se propiciava, falou-me, então, dos seus estudos e do programa de ensino me vigor no seu país e que está considerado como um dos mais adiantados do Mundo. O objectivo visa formar cidadãos confiantes em si próprios, aptos a manter o carácter pacífico e democrático de uma comunidade em que devem ser respeitados os direitos humanos.

A fim de se avaliar a importancia desse programa, atente-se nos seguintes dados estatísticos:

Jardins de infancia—7800; 42 mil professores e 936 mil alunos. *Escolas primárias* — 27 000; 342 mil prosores e 11 milhões de alunos; *Escolas secundárias* — 12 500; 26 mil profesores e 7 milhões de alunos. *Liceus superiores* — 5000; 159 mil professores e 4 milhões de alunos. *Escolas de ensino superior, técnico ou comercial* — 34; 821 professores e 9 mil alunos. *Universidades*—1000 com estudos de quatro e de dois anos; 80 mil professores e um milhão de alunos.

A educação obrigatória é de 9 anos. Começa na escola primária aos seis anos de idade e termina na escola superior, a qual compreende três anos de estudos secundários e três de estudos superiores (o Colégio). Depois, há o ingresso nos escalões já referidos.

Os métodos de ensino são modernos. Em quase todas as escolas, além de um centro especial para a aprendizagem de línguas estrangeiras, existem receptores de rádio, aparelhos de televisão e gravadores.

As Universidades registam uma afluência extraordinária, o que não evita esperas nas matrículas. Funcionam 600, a cargo do Governo, dos municípios e de instituições particulares.

O interesse dos estudantes estrangeiros também vai aumentando, especialmente da parte de estudantes asiáticos e de umas centenas de americanos, atraídos pela pedagogia que visa a integração nos modernos conceitos da industrialização e pelas ciências sociais aplicadas ao trabalho. Mas a dificuldade da língua constitui óbice de monta, explicando até a reduzida frequência de estrangeiros.

A língua japonesa

Embora fosse impraticável estudar, de fio a pavio, a gramática e, depois, desatar a falar o japonês, o certo é que a curiosidade levou-me a recolher informações. Mais uma vez, as duas estudantes universitárias, de quem já fiz a indispensável apresentação, me prestaram precioso auxílio.

Enquanto o francês e o inglês utilizam 26 letras (o português compõe-se de 23 letras), a língua japonesa engloba 48 símbolos fonéticos, oriund osdo chinês, e que são semi-ideográficos. As sílabas, com excepção do «can» e «san», terminam sempre em vogal, sendo formadas pelas cinco vogais (a, e, i, o, u) e pelas consoantes K (g), s (z), t (d) n, h (b), m, y, r, e Wx w.

Nas duas formas de expressão em uso, o «hiragana» é uma consequência dos caracteres ideográficos chineses, enquanto o «katanaka» representa a simplificação dos mesmos caracteres. Cada símbolo, «hiragana» ou «katanaka», pronuncia-se de um só modo, ao contrário do chinês que, consoante as inflexões da voz, consegue vários significados com uma mesma palavra. Alguns contraditórios e surpreendentes na dissemelhança. Os nomes japoneses não têm género, caso e numero. E os verbos (imagine-se a facilidade) conjugam-se segundo a pessoa e o numero. Quanto aos casos, que são equivalentes ao sujeito ou aos complementos das línguas sem declinação, basta juntar, a seguir aos nomes, as partículas *te, ni, o* e *wa*.

A ordem sintáctica (o japonês escreve-se da direita para a esquerda) obedece á regra: sujeito, complemento directo ou indirecto, advérbio e, por fim, o verbo.

Exemplificando com uma frase em português, temos:

— O homem come peixe, diáriamente.

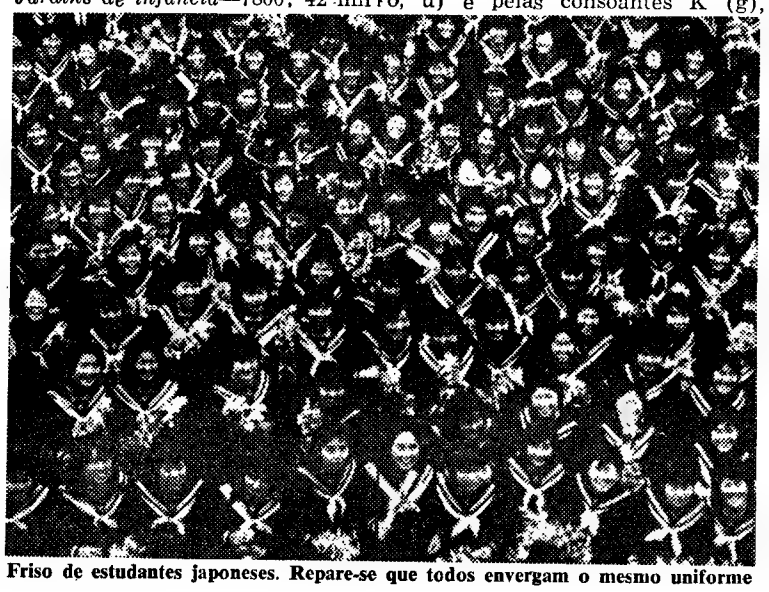
Em japonês a equivalência sintáctica é a seguinte:

— O homem peixe diáriamente come.

Muito simples, não haja duvida. Os vocabulários, distribuídos a torto e a direito, são auxiliares imprescindíveis, dado que a memória falha por vezes. Todavia fixei algumas palavras que relembro: «ohayo gozaimazu» — bom dia; «konnichiwa» — boa tarde; «konbawa» — boa noite; «arigato» e «domo arigato»—obrigado e muito obrigado, embora se abrevie já o agradecimento com «domo»; «watakushi» — eu; «anata» — você; «soyanara» — adeus; «migi» — direita; «hidari» — esquerda; etc.

O leitor, se um dia pensar em visitar o Japão, deverá, se estiver pelos ajustes, comprar uma gramática e contratar um professor. Mas, chegado lá, por força terá de falar inglês ou andar na mão, com um vocabulário. Mesmo assim não evita a atrapalhação. Aliás, tive a prova disso ao testemunhar um episódio de que foi protagonista o dr. Fernando Pinto dos Santos, residente em Toquio, como já disse, há um ano e meio.

Estimular o gosto pela pintura é das preocupações dos educadores japoneses. E aproveita-se o contacto com a Natureza



Friso de estudantes japoneses. Repare-se que todos envergam o mesmo uniforme

Procurávamos, no seu automóvel, uma morada em determinada circunscrição ou bairro e para o efeito, em japonês, o meu amigo interrogou várias pessoas. Escutava as explicações, acenando com a cabeça, a dar ares de entendido. Eu estava asombrado, visto que me lembrava dele me ter dito que sabia, apenas, meia duzia de palavras japonesas. Como era possivel a transformação? Calei-me...

As interpelações sucederam-se (esclareço, mais uma vez, que as ruas não têm nomes), demos volte mais voltas e, por fim, atingimos o edifício, por sinal situado em rua muito frequentada.

Divertido com as peripécias, «censurei» o meu precioso cicerone:

— Com que então o dr. não sabe falar o japonês...

Resposta pronta:

— Eu não sei mesmo, É verdade.

— Mas eu ouvi-o...

— Perdão — atalhou o dr. Pinto dos Santos. Limitei-me a fazer a pergunta: «Onde fica o edifício tal?» Nada mais.

— Nada mais? insisti eu, cada vez mais intrigado. E as respostas? Não, não. Eu vi-o acenar a cabeça...

Foi a vez do meu amigo, rindo, me explicar o segredo:

— Não percebia patavina. Simplesmente, esperava escutar no meio daquelas longas explicações as palavras (miji) (direita) e «hidari» (esquerda).

E, redobrando o riso, concluiu:

— Não acha, Soromenho, que era o bastante?

F. S.

あ a	い i	う u	え e	お o
か ka	き ki	く ku	け ke	こ ko
さ sa	し shi	す su	せ se	そ so
た ta	ち chi	つ tsu	て te	と to
な na	に ni	ぬ nu	ね ne	の no
は ha	ひ hi	ふ fu	へ he	ほ ho
ま ma	み mi	む mu	め me	も mo
や ya	い i	ゆ yu	え e	よ yo
ら ra	り ri	る ru	れ re	ろ ro
わ wa	い i	う u	え e	を wo
ん n				

Símbolos da língua japonesa e a respectiva equivalência fonética

A COMPANHIA PORTUGUESA
RÁDIO MARCONI

QUE HOJE COMPLETA 38 ANOS DE ACTIVIDADE
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

APRESENTA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS OS MELHORES DESEJOS DE

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

★ ★ ★

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS
DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES,
PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

COMUNICAÇÃO PERMANENTE COM A NAVEGAÇÃO

ESTAÇÕES EM: CARNAXIDE — ALFRAGIDE— VENDAS NOVAS — PORTO — FUNCHAL
PONTA DELGADA — PRAIA (CABO VERDE) — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

SERVIÇOS ESPECIAIS DE ACEITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TELEGRAMAS

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7-9
Telef. 20011

LISBOA
Rua de S. Julião, 131
Telef. { Telegramas telefonados 34531
Recolha de Telegramas 34537

PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Telef. 25680

A Assembleia Nacional

termina hoje o debate da proposta da Lei de Meios

e suspende a sessão durante três semanas

A Assembleia Nacional concluiu esta manhã a apreciação na generalidade da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1965 (Lei de Meios), que ainda hoje é discutida na generalidade, sendo as suas trinta e três bases votadas com ligeiras alterações.

A sessão da manhã iniciou-se cerca das 11 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, tendo respondido á chamada 67 deputados. Abertos os trabalhos, foi concedida a palavra ao sr. dr. Nunes Barata, que se referiu á homenagem prestada há dias, em Pampilhosa da Serra, ao primeiro bispo de Vila Cabral, sr. D. Eurico Dias Nogueira.

A propósito, o sr. dr. Nunes Barata disse que, ao transmitir as horas de júbilo vividas pelo povo daquela vila, era seu dever ser intérprete das suas angústias e necessidades. «Advogando uma política de revigoramento das classes médias agrárias — afirmou — chamo uma vez mais as atenções do Governo para a urgência em atender á situação marginal da agricultura do Portugal das montanhas do interior, recordo a oportunidade da valorização dos produtos agrícolas, do apoio a soluções cooperativas e a esquemas de comercialização, da generalização de assistência técnica e do crédito agrário, da consagração dos instrumentos jurídicos ou dos meios institucionais que correspondam a estas exigências de revitalização».

A questão de Goa

Falou, a seguir, o sr. dr. Sales Loureiro, que se ocupou da questão de Goa, lembrando que passa dentro de três dias o terceiro aniversário da invasão do Estado da India. Referiu-se á afirmação do semanário indiano «Blitz», quanto á posição da Curia Romana ante essa agressão e ao desmentido do Vaticano. E afirmou:

«Hoje, mais do que nunca, necessário se impõe — já que a língua é um dos mais preciosos vínculos com que se estrutura a solidez das pátrias — que ilhemos de frente o problema da criação de numerosas escolas, junto das comunidades goesas no Mundo, para que de todo não se perca uma herança que é orgulho e apanágio do mundo lusíada. E dado que o povo oprimido de Goa não pode ficar só na luta desesperada que trava e que já ocasionou tanta vítima, preciso se torna que se crie no Continente ou no Ultramar, uma emissora com potência suficiente para que a voz de Goa, em português e concani anuncie a esperança de que os «addaus» e a peregrinação ao túmulo de S. Francisco Xaxier se façam um dia em regime de plena liberdade, essa liberdade que tornou coesa a unidade portuguesa industânica».

Alguns problemas da indústria de lanifícios

O sr. dr. Ubach Chaves, que se seguiu no uso da palavra, tratou da situação da industria de lanifícios, numa enérgica intervenção sobre o direito de instalação de fiação, a qual foi várias vezes interrompida pelo sr. eng. Amaral Neto, que há dias se ocupara do mesmo assunto. Afirmou a certa altura o sr. dr. Ubach Chaves:

«A industria quer um estatuto em que, por forma precisa, se definam direitos e obrigações para os que a exercem ou venham a exercê-la. Estatuto que esteja para além dos homens, dos grupos e da conjuntura económica. Está cansada e desesperada, por não ter orientação, nem lei, e se ver, permanentemente, envolvida em petições, pareceres e recursos contenciosos, como se a vida económica estivesse condicionada pelo subjectivismo das decisões. Quer lei, quer liberdade condicionada. Protesta contra o favoritismo e repele os grupos de pressão. Nem outra atitude era de esperar de homens tão idealistas, de ideais tão puros como a própria pureza das neves da Serra em que nasceram e trabalham. Os grupos estão aquartelados em Lisboa e nas imediações — e, se eu lhes referisse agora os nomes, a fogueira dos monopólios ultrapassaria a grande abóbada desta sala e irradiaria pelo País, o País crente de uma opinião isenta e livre. A história dessas gentes a farei um dia aqui, se a tanto me vir obrigado, para clarificar a vida nacional».

O sr. dr. Ubach Chaves lamentou que o Consórcio Laneiro se tivesse aventurado a penetrar na Câmara, em que «só os grandes ideais e o interesse publico podem ter voz». Acrescentou que o mesmo Consórcio, «que entrou pela porta do cavalo para a industria de penteação — foi preciso, artificialmente, saltar por cima de cinco pedidos pendentes, há anos — veio a entrar pela mesma porta para a de fiação».

O Congresso das Comunidades

O período de antes da ordem terminou com uma intervenção do sr. eng. Costa Guimarães, que se referiu ás cerimónias efectuadas na cidade de Guimarães, no âmbito do programa do I Congresso das Comunidades Portuguesas. Disse a certa altura:

Irmanados em afirmações de enaltecimento das virtudes da nossa Raça, lado a lado como outrora na missão histórica de dar novos mundos ao Mundo, esteve a Igreja dignamente representada pelo sr. arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Francisco Maria de Sousa, e um inquebrantável e decidido português, — no caso um filho ilustre da Pátria portuguesa de além atlântico, o Brasil, o dr. Ives Gandara Martins —, que nos arrebatara com a palavra incitadora de um portuguesismo cristão ou o que é o mesmo de um Cristianismo Português.

Ali em Guimarães, onde pulsou pela vez primeira a nossa nacionalidade, afirmou aos congressistas o sr. ministro de Estado, na recepção a que se dignou presidir: — «vieram V. Ex.as de longe, ao princípio onde foi Portugal e onde eternamente o será!».

Política habitacional

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Veiga de Macedo, que procedeu á leitura da segunda parte do texto da sua exposição sobre alguns aspectos da política da habitação. Nesse exaustivo trabalho, constituído por cento e dezoito páginas, o autor referiu-se hoje aos objectivos e aspectos do Plano Intercalar de Fomento em matéria de habitação, á questão dos investimentos e ás medidas de política habitacional.

Na sessão da tarde usa da palavra, sobre a invasão de Goa, o sr. dr. Cid Proença, após o que se procederá á votação da Lei de Meios. Os trabalhos da Assembleia são então interrompidos até aos primeiros dias do próximo mês de Janeiro.

A expansão bio-social do homem português

— tema de uma mesa redonda no I Congresso das Comunidades

Prosseguiu hoje, na Sociedade de Geografia, o I Congresso das Comunidades.

A reunião, que termina amanhã, com uma sessão solene, atingiu, na opinião de vários congressistas, os seus objectivos: a aproximação dos portugueses dispersos pelo Mundo para além de todo e qualquer credo político.

Hoje, de manhã e á tarde, efectuou-se sob a presidência do prof. Adriano Moreira, uma mesa redonda para debate do tema «A expansão bio-social do homem português». Ladeavam o antigo ministro do Ultramar, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, coronel Jaime Silvério Marques e Francisco Cazal-Ribeiro.

Foram analisados, relativamente aos portugueses, três grupos de fenómenos verificados nos séculos XV e XVI: descoberta do mundo não europeu (fenómeno cultural, científico e económico); europeização dos Trópicos (fenómeno religioso e psicotécnico); e formação do mestiço luso-tropical (fenómeno psicos-somático).

Foi relator o sr. prof. Almerindo Lessa, e usaram da palavra os srs. dr. Ives Martins (Brasil), Jack Braga (Hong-Kong), prof. Machado da Rosa (E. U. A.), prof. Salazar Leite (Portugal), prof. Silva Azevedo (São Paulo), dr. Geraldo Bessa Vítor e dr. Alberto Lemos (ambos de Angola).

Fora do ambito da mesa redonda, que amanhã prossegue, registamos as seguintes declarações, as quais, pela sua diversidade, reflectem bem o espírito que imperou nas outras sessões do Congresso.

«Portugueses de várias raças dando as mãos entre si...»

O sr. arquitecto Fernando Rego Gonçalves, numa comunicação intitulada «Glorificação da acção dos portugueses no Mundo», afirmou no decurso de uma das sessões de trabalho:

— *É necessário que, independentemente da coesão que se deve procurar manter entre todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, se ponham ao corrente de tudo que lhes sirva de estímulo á manutenção e até ao desenvolvimento de um amor cada vez maior a Portugal e aos portugueses. Torna-se indispensável que todas estas comunidades tenham as suas salas de leitura adequadas ou, pelo menos, bibliotecas próprias, onde os leitores possam encontrar obras portuguesas para lerem em casa, depois de requisitadas, devendo-se-desde o Minho a Timor, isto é, em as publicações de interesse. Convinha até conseguir dos autores e editores nacionais a oferta de todos os livros de valor, que fosse possível arranjar-lhes. Suponho mesmo — sem que isto seja invocado como panaceia — que, neste aspecto, muito se poderá contar com a ajuda da Fundação Gulbenkian.*

«*Para assinalar a realização do I Congresso das Comunidades Portuguesas que congrega membros de nucleos de portugueses fixados em várias regiões, sugiro que se proponha ao Governo a emissão, desde oMinho a Timor, isto é, em todo o território nacional, de selos das várias taxas. Permito-me referir até, uma ideia, que se me afigura válida, para o desenho desses selos, os quais apresentariam um fundo circular, simbolizando a Terra, com portugueses de várias raças sobre a mesma, dando as mãos entre si, numa demonstração de perfeita harmonia racial*».

O Governo do Paquistão interessado em investimentos portugueses

O congressista Joseph da Silva, representante da comunidade portuguesa no Paquistão, referiu-se ao quantitativo de lusitanos ali residentes.

— *De 25 000 indivíduos — disse — sómente 8000 mantêm a cidadania portuguesa. O chamar a atenção para estes numeros deve-se ao facto de a grande maioria dos residentes portugueses serem obrigados a nacionalizarem-se paquistaneses, a fim de poderem trabalhar naquele país, em igualdade de circunstancias com os cidadãos originários. Apontou o seu próprio caso, realçando este facto.*

Com vista a remediar este grave problema de desportuguesismo, propôs que empresas portuguesas levassem a cabo investimentos, naquele país, apontando como realidade económica o transporte e distribuição de energia produzida na barragem de Mangla-Dam, energia que irá beneficiar extensas regiões destinadas á cultura de algodão, chá e açucar.

«*Afirmou que o Governo paquistanês concede todas as facilidades ao investimento. Permite, nomeadamente, que os lucros e o próprio capital investido possam sèr enviados para o exterior se assim o desejarem os interessados*».

As juventudes escolares das comunidades e as da Pátria-mãe

O sr. dr. Fernando Castelo Branco, professor liceal, apresentou uma comunicação subordinada ao tema — «Intercambio das Juventudes Escolares».

Nesta comunicação foram sugeridas algumas das directrizes e das medidas a tomar para ser estabelecido um eficaz intercambio entre as juventudes escolares de Portugal e das comunidades.

Defendeu-se o estabelecimento de uma colaboração por parte das entidades oficiais, assim como a promulgação de medidas legislativas que tornassem obrigatória a colaboração dos estabelecimentos escolares nos serviços de intercambio.

Seguidamente foram ponderados alguns dos meios que o poderiam estimular, nomeadamente uma destribuição das cartas segundo as preferências temáticas dos correspondentes e o estabelecimento, paralelamente com o intercambio de correspondência, de uma permuta de objectos fáceis de adquirir no país de origem, mas raros nos países dos destinatários. Este intercambio, quando bem orientado, serviria como um forte elo de ligação entre os jovens correspondentes, como um profícuo meio de difundir informações exactas sobre o nosso País e ainda de base a um intercambio de férias. Os nossos estudantes seriam recebidos pelas famílias dos portugueses das comunidades, sendo em contrapartida os seus filhos recebidos pelas nossas famílias.

Foi sublinhada ainda a importancia educativa que este intercambio poderia ter para os jovens e adolescentes, especialmente para este ultimos, por corresponder a alguns dos seus anseios. Acentuou-se, finalmente, que entre os jovens de hoje, homense de amanhã, se estaria a estabelecer uma sólida base para a futura associação dos portugueses dispersos pelo Mundo.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu na Guiné, por doença, o soldado n.º 3357/62, António Augusto de Oliveira Moreira.

DESAPARECIDO

MOITA DO RIBATEJO, 15.—Quando no dia 23 do mês passado o sr. Albino José Afonso, residente na Rua da Quinta, nesta vila, procurava internar no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, o seu irmão Joaquim Afonso Nazaré, de 55 anos, solteiro, trabalhador, que por vezes sofre de perturbações mentais, este desapareceu e nunca mais foi visto.

No momento da fuga, vestia calça de cotim e casaco de surrobeco e usava barrete.

A família, aflita, solicita a quem tiver conhecimento do seu paradeiro, que o comunique para a morada indicada, nesta vila, ou para o posto da P. S. P. local (telefone 239005).

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

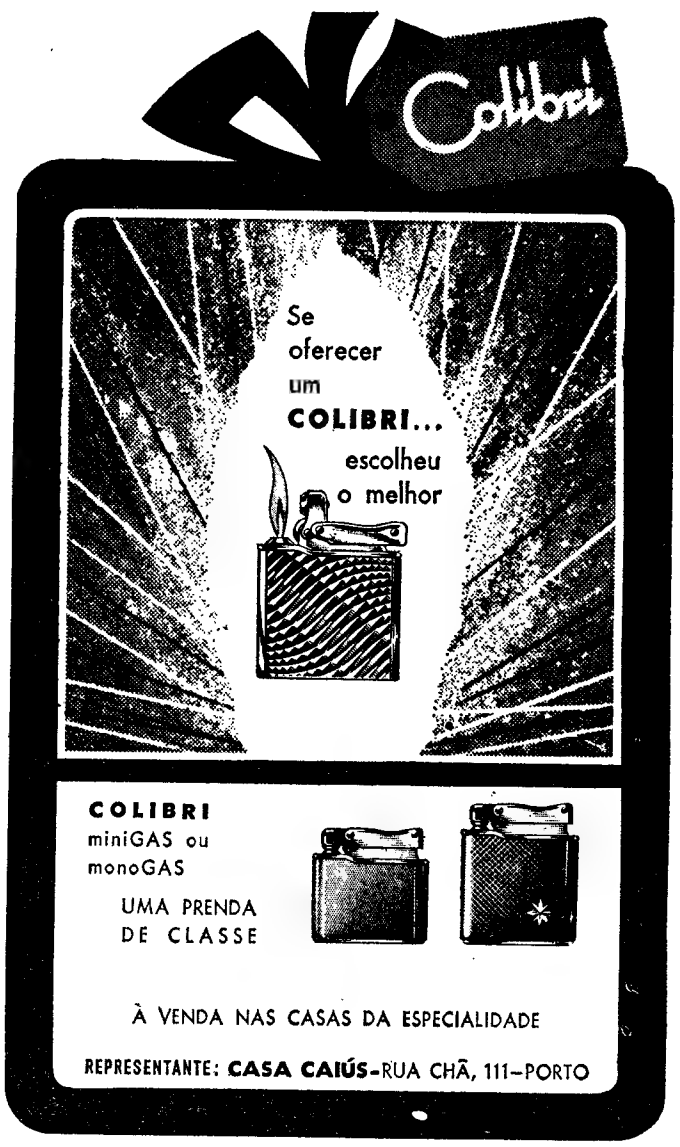
Aurélio Fernandes Palha

FALECEU

Maria Trindade Cardoso Palha, Maurício Cardoso Fernandes Palha, Adosinda Cardoso Fernandes Palha e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade de que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito saudoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, ás 10 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda, onde será celebrada missa de corpo presença pelas 9 horas.

AGÊNCIA MARTINS

...é o da pastelaria dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO



O parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar

(Continuação da página central)

Plano de Fomento (1959-1961), é feita uma análise «sumária da distribuição regional dos empreendimentos realizados, concluindo-se por «uma forte concentração do investimento em pólos de desenvolvimento existentes, não tendo tido, portanto (o II Plano, nos seus quatro primeiros anos), influência determinante na correcção das disparidades de crescimento das diversas regiões metropolitanas».

E prossegue:

«Entretanto, dos estudos preparatórios do novo plano constou a recolha e observação crítica de alguns elementos acerca da situação económica e social do País, precisamente neste aspecto das desigualdades regionais e seu eventual agravamento. Convém resumir essas notas, pois constituem o elemento de base de que o Governo pode dispor para definir a orientação da política de desenvolvimento regional no enquadramento do Plano.

Primeiramente, verifica-se a gravidade dos desequilíbrios regionais recorrendo a três critérios: peso da população do sector primário na população activa total, distribuição do produto interno e confronto de níveis de vida (por indicadores sintéticos). E conclui-se pela desigualdade fortíssima, favorável a Lisboa, seguida do Porto (e mais Setubal, Braga e Aveiro, mas não quanto a todos os critérios); em contrapartida, os distritos do Norte e Centro interior e os do Sul aparecem sistemàticamente em posições inferiores

Exemplos? O peso da população activa primária no total excede os 50 por cento em todos os distritos além dos cinco que se referiram e que compõem as duas zonas industrializadas do continente, chegando a ultrapassar os 65 por cento em Viseu, Guarda, Beja, Portalegre, Bragança e Vila Real. A capitação do produto interno por pessoa activa excede a média do continente apenas em Lisboa (+ 64 por cento), Setúbal e Porto, mal passando metade dessa média nos distritos não industrializados do Norte. Quanto ao nível de vida, mede-se, sempre em relação á média do continente, por + 90 por cento em Lisboa e + 22 por cento no Porto, caindo até um terço da média em Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Mas o confronto das posições relativas alcançadas pelos três critérios permite ir mais fundo no diagnóstico da situação: a distribuição espacial do rendimento e da despesa revela-se mais desigual do que a do produto. Isto é o mesmo que dizer verificarem-se transferências regionais de rendimentos gerados, agravando situações sociais já marcadas por maior debilidade das estruturas produtivas.

Terceira conclusão: a desigualdade tem vindo a agravar-se no tempo, como se vê confrontando as distribuições das populações distritais em 1950 e 1960. Despovoa-se o interior e o Sul, que são as regiões agrárias, em favor dos dois nucleos industrializados centrados em Lisboa e Porto; e esse despovoamento tem de avaliar-se em termos mais extensos do que simplesmente os numeros da variação populacional, uma vez que emigram os jovens e os mais capazes».

O cumprimento dos objectivos

A parte fundamental do Plano Intercalar, á luz do critério seguido no Parecer da Camara Corporativa, é a que se refere á projecção do desenvolvimento económico no período de 1965 a 1973. Nela se condensam e concretizam os objectivos a alcançar com o planeamento. Como se registou atrás, o ritmo de crescimento do produto interno vem sendo de 4,5 por cento e propõe-se que sofra uma aceleração sensível, até 6,1 por cento ao ano e, depois de 1967, até ao nível dos 6,5 por cento. E espera-se que estes ritmos se localizem essencialmente no sector secundário, pois se projecta o incremento de uma taxa de expansão que já vinha sendo elevada, quase se diria desproporcionada em relação ás dos outros sectores. O terciário também sofrerá um impulso muito sensível: quanto ao sector primário, projecta-se, não propriamente a estagnação, mas quase — com a lenta subida até 1,5 por cento (e 1,8 por cento a longo prazo) de uma evolução anterior bem débil, cifrada em 1,2 por cento ao ano

A cumprir-se este programa, a estrutura da produção portuguesa aparecerá substancialmente alterada relativamente á sua posição actual, e mais ainda se a avaliarmos á luz de numeros de há dez anos, que traduziam claramente o panorama do País «principalmente agrícola». São os que seguem os numeros que importa reter:

Composição do produto por grandes sectores

Percentagens

Sectores	1953	1962	1973
Primário	34	23	15
Secundário	28	39	51
Terciário	38	38	34

Examinando, em seguida, as previsões respeitantes á ocupação da mão-de-obra, o Parecer da Camara Corporativa manifesta-se impressionado pela relativa lentidão da variação total, que não excede os 0,5 por cento ao ano ao longo do período.

Este problema, bem como o das transferências de mão-de-obra do sector primário (designadamente da agricultura) para as industrias e serviços, ganhariam em ser analisados e projectados numa desagregação regional, só assim se revelando em toda a sua extensão e gravidade. Pois atrás dos numeros e variações de percentagens apontados, tanto pode estar o despovoamento progressivo de extensas zonas rurais do País como unicamente a transformação de estrutura económica dessas mesmas zonas, mediante a implantação de industrias em condições convenientes. E crê-se que não será fácil, por caminho diverso desta segunda alternativa, promover «a correcção dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento» — objectivo enunciado pelo Governo em certa fase dos trabalhos.

Quanto á formação do capital fixo, anota o Parecer que o crescimento anual previsto para 1965-1967 é de 8,1 por cento, portanto superior ao do produto, que vai a 6,1 por cento — o que envolve expansão mais limitada do que a deste para as despesas de consumo, uma vez que não haverá agravamento relativo perante o exterior. Todavia, durante o decénio de 1953-1962 já a formação de capital fixo cresceu a + 8,5 por cento ao ano, e o aumento anual do produto andava, então, apenas por 4,7 por cento. Noutros termos, também esclarecedores: a componente formação de capital fixo representava 12,6 por cento da despesa nacional em 1953, atingindo 15,8 por cento em 1962; ora sómente se prevê a passagem a 17,8 por cento até 1967, e ao fim dos seis anos seguintes é que se atingirá a ordem de grandeza dos 20,7 por cento. Não fora a crença nas técnicas de programação e dir-se-ia que o esforço parecia exíguo em face dos resultados.

O consumo público e a repartição mais justa do rendimento

Um ultimo aspecto importa considerar ainda, em relação com os objectivos gerais da programação do Plano Intercalar. Colhe-se do Projecto do Plano, no relatório que o fundamenta, como que a impressão de ter causado certo desgosto ou desalento a ligeira intensificação dos ritmos de aumento desta componente — dos + 5,9 por cento ao ano no decénio terminado agora passa-se para + 6,4 por cento até 1967 e estagna-se em + 6,5 por cento até 1973. Esta ultima é, precisamente, a medida da expansão da despesa total; e o resultado de tudo vem a ser a manutenção do peso do consumo publico na despesa durante o próximo decénio (de 13,9 para 14,2 por cento entre 1962 e 1973), quando no decénio antecedente a variação foi dos 9,8 para 13,9 por cento.

«Resultados mais positivos poderão ser conseguidos na medida em que se tornar possível limitar o crescimento do consumo publico» — é o que pode ler-se no projecto de plano. Não se afigura compatível uma expectativa desta natureza com o propósito, atirado logo no início do texto governamental, de promover, através do Plano, a melhor repartição do rendimento. E a Camara entende que não será possível, á luz desta concepção, dar novo impulso decisivo na política social do País, tendo designadamente em vista (como já se escreveu atrás) a rápida melhoria de situação em domínios que dependem fortemente de políticas coordenadas á escala nacional — saude, ensino e investigação e, bem se poderá desde já acrescentar, habitação.

A seguir: «Os sectores em que vai incidir a política de fomento e as suas perspectivas»

O prof. Silva Cunha em Timor

(Continuação da página central)

entrada da povoação o administrador do concelho, Adriano Macedo, e o padre salesiano João Pais Pires receberam o sr. prof. Silva Cunha. Depois de ter desfilado a guarda de honra, falou o regedor Cristóvão Fausto Gueterres, vogal do Conselho Legislativo, que depois de saudar o ilustre visitante disse que o sr. prof. Silva Cunha se encontrava nos postos mais populosos do concelho. «Desejamos que os nossos descendentes ganhem uma consciência portuguesa igual á nossa e, por isso, pedimos mais escolas», concluiu o regedor.

O sr. prof. Silva Cunha, em resposta, disse, como vinha já afirmando noutras localidades onde passara, que Venilale há-de ter escolas e sempre as que forem necessárias e tudo o mais que for preciso para o seu progresso, á medida que for sendo possível.

Devoção patriótica

A sua chegada a Baucau, o sr. prof. Silva Cunha foi saudado por uma multidão computada em mais de 10 000 pessoas, que delirantemente aclamavam o nome de Portugal. A vila, engalanada, tinha um ar festivo, vendo-se dísticos patrióticos com arcos triunfais de onde caía uma chuva de flores á medida que o carro daquele membro do Governo se aproximava. Ao mesmo tempo estoiravam panchões com um ruido ensurdecedor. Os cumprimentos foram apresentados pelo vogal da Comissão Municipal, sr. Manuel Belo, sendo entregue ao sr. prof. Silva Cunha uma lembrança da sua visita ao concelho.

No dia 10 a viagem para Manatuto foi iniciada ás 8 horas. No caminho foi inaugurada uma escola em Bucoli, onde um aluno pronunciou breves palavras de saudação e agradecimento pela visita do subsecretário de Estado. A caravana prosseguiu viagem depois de ter falado ainda o regedor Manuel Reis, e nova paragem se registou, em Vemasse, onde existe um depósito de manganés e depois na povoação propriamente dita, onde a população tributou também ao visitante uma carinhosa demonstração de simpatia.

Depois do desfile da guarda de honra militar, os alunos das escolas e os moradores tributaram outra manifestação, falando o regedor Filomeno Belo, que exaltou o patriotismo da gente da sua terra e a alegria que todos sentiam por receber a visita de um membro do Governo da Nação.

Na Escola Municipal, um aluno saudou o sr. prof. Silva Cunha que se declarou encantado com a recepção de que estava a ser alvo.

Novamente o cortejo se pôs em marcha para Manatuto, interrompido em Laleia, á entrada do concelho onde foram também prestadas honras militares. Em nome da população rural, falou o antigo chefe suco, Vicente Viegas, que afirmou o portuguesismo da gente de Laleia, o seu devotado amor á Pátria, dizendo que todos estavam preparados para morrer por ela, se isso fosse necessário. Foram visitados a escola, o posto sanitário e a igreja que sofreu depradações causadas pelos japoneses, durante a ultima guerra.

Aclamações a Portugal

A população de Manatuto deu largas ao seu entusiasmo, aclamando delirantemente o sr. prof. Silva Cunha. Uma multidão de milhares de pessoas deu elevadas demonstrações de portuguesismo, entoando um coro de «vivas» a Portugal. Aquele membro do Governo apeou-se junto da guarda de honra e, sempre rodeado de povo em enorme extensão, recebeu os cumprimntos das principais autoridades do concelho. Falou em nome da população o chefe suco, Filipe Santos, de sangue real, vendo-se entre as autoridades Tito Cunha Reis, o régulo Barique, considerado um verdadeiro heroi durante a ocupação japonesa, por ter prestado o maior auxílio e protecção a todos que o procuravam.

Inaugurou-se depois a escola primária oficial, falando o comandante da 1.ª companhia e o chefe suco António Brás. Ambos os oradores recordaram o passado glorioso das gentes de Manatuto em defesa da soberania nacional e afirmaram o jubilo e o entusiasmo do povo agora visitado, que atesta nobres e reconhecidas tradições.

No dia 11, o subsecretário de Estado visitou os trabalhos da ponte sobre a ribeira Laclo, regressando a Díli próximo do meio-dia e passando por Mtinaro, onde o povo lhe dispensou uma vibrante recepção. Na tarde do mesmo dia visitou as obras da nova cadeia de Díli, as instalações da Polícia e vários locais, nomeadamente a zona onde vai ser construida a agência do Banco Nacional Ultramarino e o bairro residencial para os seus empregados.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande

COMPRESSORES BAUER

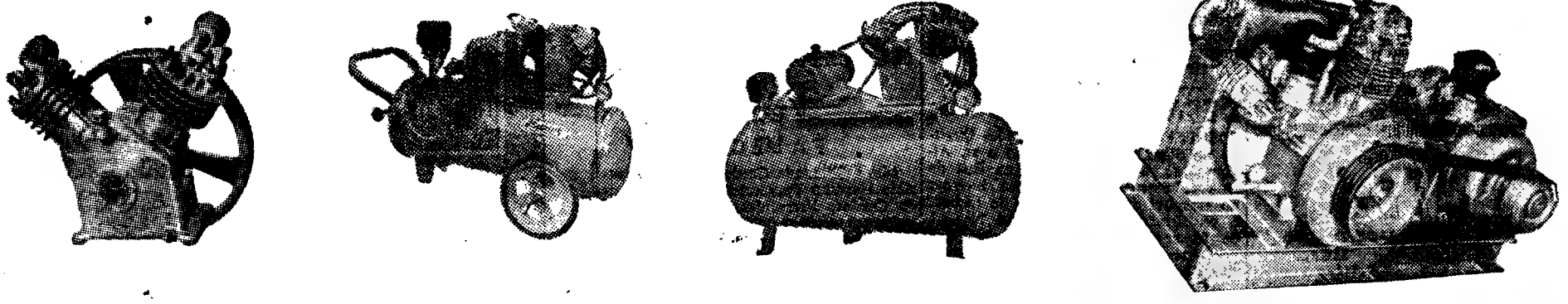
PORTÁTEIS E FIXOS — ELÉCTRICOS E A GASOLINA

GARANTIA SEM LIMITE CONTRA DEFEITOS DE FABRICO

Os Compressores «BAUER» são preferidos para — Garagens — Estações de Serviço — Trabalhos de Estradas e Minas, etc., etc.

OS FAMOSOS COMPRESSORES ALEMÃES

COMPRESSÃO EFECTIVA
10 Kilos = 140 Libras
e
15 Kilos = 210 Libras



A MAIOR GAMA DE COMPRESSORES — PISTOLAS DE PINTURA — PISTOLAS DE CAIAR — PISTOLAS DE REBOCAR — MÁSCARAS INDUSTRIAIS — FILTROS DE AR — REDUTORES DE PRESSÃO — MANÓMETROS — VÁLVULAS DE SEGURANÇA — TORNEIRAS DE PRESSÃO — RACCORDS — ALICATES ESPECIAIS PARA COLOCAÇÃO RÁPIDA DE BRAÇADEIRAS DE TODAS AS MEDIDAS

Rua da Prata, 52-54
Telefs. 33361 - 34964 — LISBOA
Endereço Telegráfico: GILLCAR - LISBOA

SOCIEDADE GILLCAR, LIMITADA

Distribuidores para: PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO

FILIAL: Rua de Santa Catarina, 591
Telef. 35573 - 35574 — PORTO
Endereço Telegráfico: GILLCAR - PORTO

POEMA À VIDA

Quando olhei só vi a ruína, a cidade em escombros,
os cardos saindo das janelas... Sòmente
um som parado paradoxalmente vazio...
Até a minha casa... as árvores dali...
as asas dos pássaros... o vento que corta, morno
espesso... O barulho das sombras que se movem...
Estàticamente as ruínas mergulhadas no
dia cinzento...
E eu?
Enquadrado na janela?
Morto?
Vivo?
E eu?
O dia uniforme, imensamente igual, era uma
resposta.

RUI NUNES

A MINHA RECORDAÇÃO DO TEATRO NACIONAL

por Armando Gomes

Causou dolorosa impressão o incêndio do Teatro Nacional — até, seja dito de passagem, entre aqueles (que em Portugal são muitos) raramente frequentadores da arte de Talma.

Causou, por outro lado, justificada alegria a notícia de que muito brevemente se iniciaria a construção do novo teatro de Garrett (e oxalá, sim, este venha a chamar-se, com toda a naturalidade, «Teatro Garrett». Bem o merece quem tanto deu e tão pouco tem recebido...)

Claro que não devemos ter grandes ilusões. As boas intenções expressam-se com rapidez, mas realizam-se com lentidão. Duram, às vezes, o clarão de uma labareda — que esse bombeiro infatigável que é o tempo se esforça por ir amortecendo...

Não sou pessimista, de maneira nenhuma, e faço até

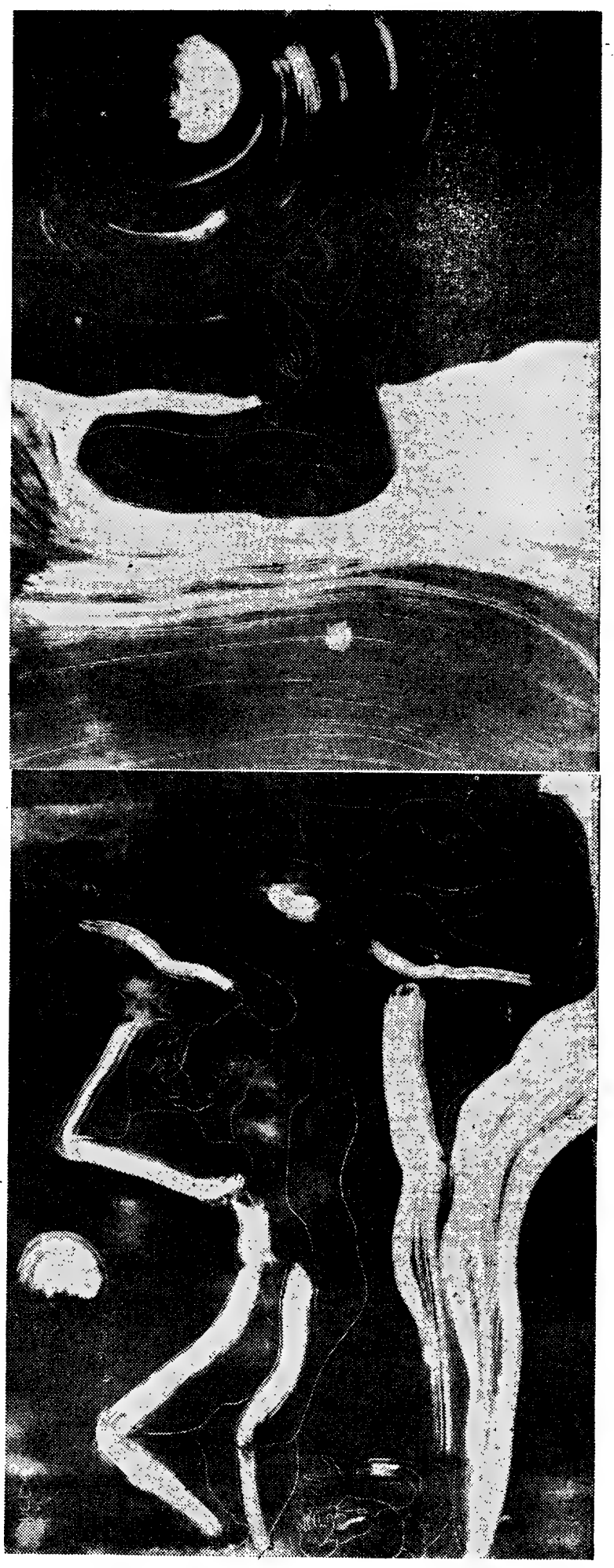
(Continua na 26.ª página)

Diario de Lisbôa . N.º 394

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Primeiras monotipias, do jovem universitário Joaquim Aguiar



OS «BEATLES» E A SUA PROBLEMÁTICA —DEFININDO SITUAÇÕES

por Mário Celta

Hoje, escreve-se muito sobre Juventude.

Referem estudiosos dos problemas juvenis uma *crise de adolescência,* ao nível da evolução psico-fisiológica que todo o ser humano experimenta, enquanto adolescente.

Erikson, um sociólogo americano, alude a uma *crise de identidade,* situando-a no ambiente mecanizado em que o jovem é obrigado a integrar-se, mas ao qual se não consegue adaptar.

No fundo, creio, essas teorias (e muitas outras) apresentam sempre pontos comuns.

Li algumas obras sobre o assunto. E, não só da leitura, que, porque sou jovem, me interessou vivamente, mas também das observações que efectuei, uma impressão me ficou: *há realmente uma crise.*

Não tenho a pretensão de ser mais versado no problema do que os grandes psicólogos que dele se ocuparam, mas parece-me não andar longe da verdade, se, creio que com maior exactidão, denominasse essa crise de *crise de cepticismo.* Um cepticismo de características muito especiais, baseado na universal incerteza, consequência da falta de apoio e compreensão que o jovem vem registando, por entre este desorientado mundo de hoje. Uma crise que tende a traduzir-se na não aceitação de princípios anteriormente váli-

(Continua na 26.ª página)

PRÉMIO NOBEL DA PAZ DE 1964

por José Antunes Ribeiro

«Os homens constroem demasiados muros e poucas pontes». Foi com esta frase de Newton que o P. Pire, O. P., começou o seu famoso discurso depois de lhe ter sido atribuído o Prémio Nobel da Paz de 1958. Vale a pena recordar esta frase quando o rev. dr. Martin Luther King, «leader» dos Direitos Civis na conturbada campanha de integração racial na abastada América, recebe idêntica consagração.

Ali, como em muitos outros pontos do Universo, os homens continuam divididos e separados por leis desumanas nos Códigos ou nas consciências petrificadas. Luther King soube iniciar e continuar um movimento de emancipação. E a 2 de Julho de 1964 o presidente Johnson assinava a célebre Lei dos Direitos Civis.

O problema, porém, perda pode (ou muito pouco!) manece. Luther King afirmou que o valor do Prémio se destinaria à campanha integracionista. É que a lei nacontra certos mitos e certas regalias quando esses mitos e essas regalias fazem a Lei.

Nos E. U. A. está em jogo a cor da pele. Mas pensemos

(Continua na 26.ª página)

EXAME DE CONSCIÊNCIA

por CASIMIRO BALSA

Depois de recentemente termos definido posições perante os compreensivelmente pessimistas-saturados, era aconselhável que, entre nós, fossem aclarados alguns pontos que pelo calor da polémica anterior tivessem ficado menos esclarecidos

Ao deparar no entanto no entusiasmo com que de novo se iniciou a debater o problema, eu, ao mesmo tempo que temo um mergulho abrupto e indesejável no campo das mesquinhices e banalidades, ocorre-me perguntar:

— Até quando é que nós nos teremos de ocupar com a tão limitada corrente «beatleriana»?

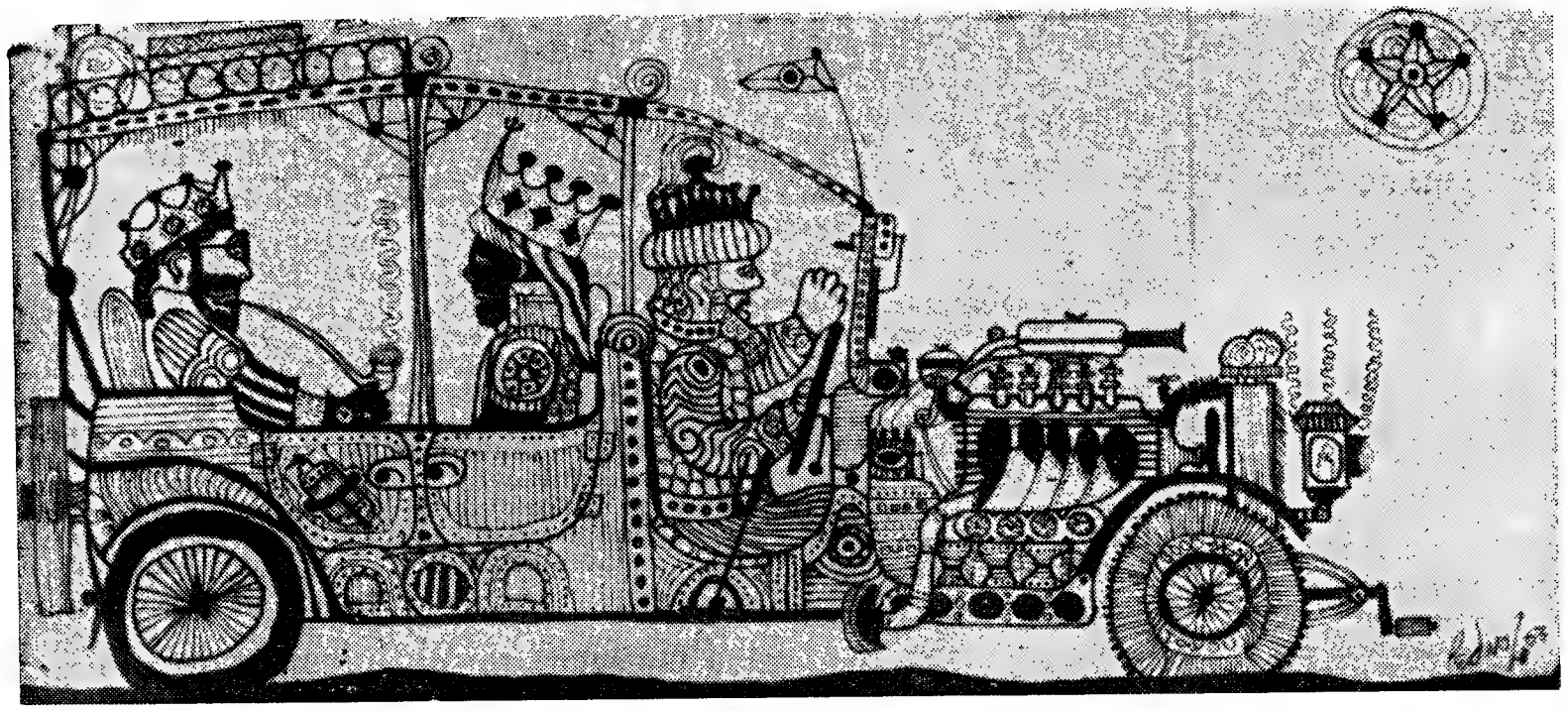
Não quero com esta interrogação reduzir o valor dos debates — muito longe disso — pretendo, sim, e primeiro que tudo, reduzir a importancia atribuida aos «fans» dos Beatles.

Efectivamente, em qualquer época ou em qualquer geração, «aconteceram factos» menos dignos de aplauso, que ocuparam mais ou menos profundamente o interesse do Homem, sem que, no entanto, pudessem ter influenciado o desinteresse que esse Homem sempre mostrou na construção dum Mundo Melhor.

O problema foi sempre o não querer dessas gerações.

Não me venham dizer portanto que, o facto de determinado indivíduo gostar de ouvir os Beatles, seja motivo para

(Continua na página seguinte)



REIS MAGOS — por Pedro Guedes — 15 anos

ALUNO DA ESCOLA DA SWAZILÂNDIA
LOURENÇO MARQUES

DE UM VOO DE PÁSSARO CEGO SEM REGRESSO

Tenho a impressão de que o mar naquela tarde estava mais revolto que o costume. Seria verdade? Ou apenas aquele pressentimento doentio que ocupa por vezes o meu cérebro fatigado?

Sim, eu bem vi o enorme eucalipto agitar-se como um farrapo e vergar-se, cada vez mais e mais, num desafio involuntário ao precipício. Senti pena dele, podes crer, embora muita gente haja (!) que ainda me considera incapaz de me condoer de alguém, e, muito menos de um eucalipto.

Naquele momento, não sei bem porquê, comparei os nossos destinos, o meu e o dele, e achei-os assustadoramente parecidos.

Foi então que, quase sem dar por isso, uma lágrima rebelde me escorreu pela face. Rolou, vazia, pelo pó onde desapareceu para sempre.

Por isso quando vieste, me olhaste com curiosidade, como se o facto de os meus olhos húmidos brilharem mais do que o habitual, fosse algo de inconcebível. Acreditei, sinceramente acreditei, que o teu primeiro reflexo foi correr para dentro e gritar a toda gente que eu tinha estado a chorar.

Creio, nesse momento verti mais algumas lágrimas.

Recordo-me agora que o Sol, lá no fundo, tinha um estranho aspecto de intruso, corado por me ter surpreendido. Amaldiçoei-o e então tu tiraste do bolso um lenço branco, demasiado grande para mim, e com o carinho de mãe habituada levaste-o aos meus olhos estéreis.

Senti-me tão pequenino, tão pequenino, que receei a todo o momento não poder mais e lançar-me para o teu regaço, pedindo-te simplesmente perdão.

No vaso, a grande flor amarela, inclinava a corola e o vento arrastava as pétalas, uma a uma, para junto dos meus pés. Eu calquei-as como que inadevertidamente. Tu sorriste alheada e murmuraste:

— Não te parece que o mundo hoje não nos pertence?

Sem te querer desiludir, creio que o mundo nunca foi nosso. Nós também nada fizemos para o possuir...

Começavam a vislumbrar-se as primeiras sombras da noite. A tua casa cor de café dominava agora a rua poeirenta onde os meninos rotos brincavam ainda ao agarra-foge.

A «Vénus» aproximou-se de ti, tu colheste-a para o teu colo onde ficaste a afagá-la carinhosamente. Eu nada lhe fiz, como sabes a «Vénus» não simpatiza comigo pois é uma **linda** cadelinha de **raça**, e eu um afilhado antipático, pretencioso, etc., como por vezes dizias.

A nuvem por cima era escura e volúvel, e tu olhava-la sonhadoramente.

— Lembras-te?

Então largaste a «Vénus», pousaste a mão no meu braço e disseste que gostavas de subir, subir muito, cada vez mais alto, tão alto, que a nuvem ficasse por baixo e com ela a «Vénus», a grande flor amarela, a rua poeirenta com meninos rotos, e..., e... Eu.

Ao lado a música ruidosa estava a pôr-me nervoso, antipático, e tudo o mais. Olhei pela janela e vi como os pares se enlançavam ausentes de si próprios.

Lembro-me de ter sorrido um pouco cèpticamente, e, depois, te olhei bem nos olhos, nesses olhos límpidos que nada escondem.

— Sabes o que disse, não é verdade?

— Emprestar-te-ei as minhas asas.

Nunca mais me voltaste a encontrar...

BONIFÁCIO SERRA

MENTIRA

Amanheceu em mim
um sol azul.
Veio à terra
vestido de vermelho
olhei-o,
escondeu-se,
temeu o que eu não percebi,
nem vi.
Voltou a aparecer
num antigo Inverno.

ANTÓNIA GADANHA

Espelho — por Diana Andringa

Vejo-me num espelho. É uma coisa que acontece tantas vezes! Porque há espelhos nos vidros, nas gotas de chuva, nos olhos dos outros. Espelhos móveis. Vejo-me. Vejo-me, mas não interessa, já conheço o meu vulto. Vejo-me, mas passo. Mas hoje, saí de mim. Vi-me no espelho, e não me conheci, não era eu. E a outra olhava-me, divertida, maliciosa, trocista, criança de grandes olhos curiosos. E gostei dela. Gostava de a ter perto de mim, porque deve acalmar, uma criança assim. A vida brilhava-lhe nos olhos, sem tristeza, sem maldade. Só curiosidade e troça. Nem sequer crítica. Miúda desengonçada, cómica, ora num pé ora noutro, olhando-me, divertida. Não era eu. Era uma miúda que era impossível deixar de amar, de proteger, de quem se gostava, de quem era impossível não se gostar. Não era eu. Tinha o mesmo fato, mas ficava diferente nela; mexia as mesmas mãos, mas os gestos faziam ter-lhe ternura, e era difícil vê-la e não a abraçar, não lhe bradar Amizade. Olhou para mim uns segundos, quis retê-la, mas foi-se, e fiquei eu, que já não me via, eu realmente, igual a ela, mas tão diferente! Tive raiva por a ter tido e a ter perdido, e detestei essa imagem que se via agora. Mas era tão só, tão diferente da outra, era tão pouco o entusiasmo, que tive pena dela, gostei dela mais do que da outra, puxei-a para mim. Senti-a desfocar-se do espelho, entrar em mim, e no espelho ficou o nada. E o nada aterroriza. Fugi do espelho, saí, bati à porta, para destruir o que ainda restava. E depois, mais uma estranha, que não sei quem ela era, continuou a vida...

Vila

É a rua dos cafés
um dum lado
outro doutro
Bebe-se café depois de almoço
depois de jantar
Bebe-se café

Nós jogamos o «poker» de dados
e nas mesas do lado
senhores que falam de secas, de chuvas
de política
olham-nos zangados
e pensam:

Não pensam!
Ficam-se no que haviam de pensar
nos gestos tentados
nas falas reprimidas

e no café que hão-de tomar
depois de jantar.

OCTÁVIO GUIMARÃES

EXAME DE CONSCIÊNCIA

(Continuação da página anterior)

que não consiga realizar como deve, a sua quota-parte de trabalho na edificação dum mundo sem injustiças nem ódios, como por aí já se insinuou.

Todos nós sabemos, infelizmente, que não é este o tipo de jovem que constitui problema para nós (sim, para nos, porque só nós seremos prejudicados com a sua inacção ou beneficiados com a sua ajuda).

Todos nós conhecemos aquele tipo de «menino», que não se limita a normalmente gostar de ouvir os Beatles; ele tem o arrojo e a desfaçatez de servilmente imitá-los!... adorá-los!...

Vergonhoso não é?

Bem mas... já repararam que o mal não é de agora? Já pensaram que essa «casta» com Beatles ou sem Beatles serão sempre os mesmos inuteis com quem dificilmente se poderá contar?

Não viram ainda que os modelos vêm agora de Inglaterra, mas que já vieram de tantas outras partes?

Não acreditam que quando os Beatles começaram a descer as escadas do «podium», qualquer outro movimento surgirá para ser prontamente assimilado por esses falhados?

Claro que todos nós acalentamos a esperança de que a próxima lufada de vento seja favorável á propagação de, pelo menos, os mais elementares princípios de civismo e de respeito pelo esforço de quem trabalha... e Trabalha.

...Difícil é, no entanto, ver-se boa semente produzir em terra má... Mas... (e este é o ponto mais doloroso para nós que tão bem sabemos apontar os erros dos outros), que teremos nós feito mais do que eles para a concretização ou expansão dos ideais que proclamamos?

O resultado desta introspecção não nos é sem duvida favorável, salvo factores que desconheça...; mas a verdade também, é que nada fizemos para o obscurecimento desses mesmos ideais...

Urge pois que encaremos de frente o problema, sem facciosismos, nem críticas unilaterais.

Façamos ver aos (agora) «beatlemaníacos», que, subindo na vida por uma escada aberta ás próprias mãos, o, passado é mais frutuoso e o futuro mais aliciante; é preciso que se lhes grite que, cómodamente arrastados ao sabor de ideias feitas e gostos alheios, perdem a sua condição de homens, para passarem a ser animais sem querer nem personalidade.

Depois olhemos para nós e para o trabalho que á nossa frente nos aguarda.

A tarefa não é fácil; mas, para que a satisfação que nos é dada pelo dever cumprido e que todos nós desejamos, seja uma realidade, é necessário que lutemos mais, e mais, e Muito Mais!

Somos Jovens. Mãos á obra portanto. Os nossos adversários esperam-nos com um sorriso incrédulo e irónico nos lábios.

...Nós os compensaremos com o nosso gargalhar franco, leal, confiante, Jovem!

As leis da vida sã esperam os nossos hinos de vitória.

CASIMIRO BALSA

INICIAL

por Joel Góis

Em todos os caminhos da noite nos perdemos, na noite infindável e perfeita, e em todos os caminhos nós somos no caminho unico que existe em nós, na nossa voz de amor universal.

Vozes harmoniosas as ouço surgindo no entardecer policromado de mil cores e me pergunto angustiosamente onde elas? em quê elas? e nada a acrescentar á minha duvida ou á minha certeza de nada serem, e há já muitos dias que, quotidianamente, as ouço, vozes harmoniosas em gargantas humanas do barro original. E sigo, deixando-as entregues na furia desmedida da sua pretensa comunicação e sei que no outro dia as ouvirei, iguais, iguais, iguais, porque eu sou o rio infindável que não corre para o mar e nas suas águas eu sou.

A tua voz eu a ouço na ultima tarde que para nós contou no tempo e no espaço e ela é a unica, a universal, e nós éramos naquela tarde de revelação de nós a nós mesmos, um silêncio de pedra que connosco era mordendo-nos perante a nossa indiferença, nossas eram as sombras que se projectavam das árvores no chão, e loucas sinfonias de cor, de musica, de sombras finais, nós desejámos ter a varrer o silêncio que se nos interpunha.

Porém, calados continuámos com os olhos postos no além que desejáramos e, sei-o, os meus braços estavam abertos, continuavam abertos prontos a receber-te, mas nada sucedeu senão o prolongar da nossa separação por entre o vazio indiferentes á aragem leve que corria entre as árvores e nos rodeava em apertado abraço.

De ti um dia eu soube tua louca aparição no mundo de ser, tua longa luta em noites de insónia espectrais e fui em ti na nossa comunhão imperfeita e desde logo condenada, pois ela era a primeira trincheira em campo inimigo e por isso logo desapareceu no ardor do combate primeiro, e o nosso combate era afinal o sabermos o quando das tréguas culminando com a nossa mutua dádiva.

Mas uns são os desertos e nós também, irmãos homens, e assim nos encontrando saber quisémos ás origens da mudez geral e sabendo ficámos não haver origens, mas origem. Mas onde a verdade unica, final, impossível, redentora? ... O palco está deserto e é imenso e de palavras nossas o quisémos encher, moldá-lo aos nossos gestos pretendemos, nós maus actores em papéis secundários apenas experimentados, e da nossa passagem subtil névoa ficou se esfumando.

Eu te ouço, eu te vejo, amor, meu amor, de mãos dadas estamos no ponto de partida para a descoberta. Mas de quê?... Eu sou na minha ávida sede, nas minhas entranhas revoltadas, no grito milenário que não chega a soar e que se perde em nós na nossa revelação... Partimos juntos ou encontrámo-nos no caminho, sós, ignotos e ignorantes, e juntos quisémos caminhar, não pensando na cisão final que já era em nós.

Do tempo tiro as imagens que agora recrio ao saber-me, da memória intemporal repleta duma só voz ignorada e sabida, pretendida e odiada, e me digo e repito — sei-me.

Então, um dia, para ti quis abrir-me e de mim falei e dos meus, fui em ti na minha voz despretensiosa e aquém, e ouvias-me e quantas vezes nossos olhos se abriram e nossas mãos se prenderam. Mas não éramos. Porém do amor partimos e até sabermo-nos nele fomos, em suas malhas e belo era o amor de nós, mas nossa revelação chegaria e ele deixou de ser quando nós fomos.

Iluminados estão todos os caminhos de trevas cheias, irmãos, e nossa comunhão não é o amor de eu a ti, ela só será no absurdo da nossa morte e na ignorância da vida. Mas, quando mortos, já não sentiremos o ruido dos torrões sobre o caixão de pobres tábuas preto, mal empregadas tábuas que melhor seriam transformadas em mesa de jogo onde numa partida de «poker» se decidisse... nos decidissemos. E nunca haveria o risco de perder porque a decisão seria sempre só uma: a verdade. Em nome de qus morrêmos... Se na morte nos completamos nunca nos completamos, embora na morte sejamos.

Premente estou, ouve-me amor, nunca tão distante e tão próximos, nunca tão juntos como nesta recordação de nós, embora eu não saiba se fui no passado. Mas ilimitadas eram nossas fantasias e restrito era o mundo que então sós habitávamos, mas foi dele que partimos para nós; e isso basta. Isso basta, amor eu em ti sou no passado.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Poema único

Faço o balanço das horas na mão fechada
enquanto instalo os ossos no ventre rasgado da noite
atrás das dunas
absorvo na garganta a maresia e o cheiro das gaivotas
(sombras de sombras sobre o mar)
barro molhado, areia humida
tua imagem desliza sem contornos
como o nevoeiro em manhã cinzenta
passas ao de leve, sombra molhada, no espírito de uma gaivota
e rodopias e esvoaças inebriada pela maresia.

No centro da noite admiro-te
como as crianças admiram os sonhos que não realizam
e sofro o teu esvoaçar de espuma
como sofrem os homens que não podem ser gaivotas.

O teu silêncio permanece na noite como o luar
sobre o sargaço esquecido á beira-mar
teu rosto preso de mistério
desliza sem forma.

Espraias ao som de harpas caladas
teu belo corpo sem dimensão
sem fim, sem vertigem...
sorriso de madrugada sem estrelas
vens esvoaçando a areia
como um suspiro de gaivota
morta...

Enterrado entre dunas
faço o balança das horas na mão cerrada.

JORGE D'OLIVEIRA E SOUSA

TRÊS POEMAS

de Bárbara Palla e Carmo

ADEUS

Tanta coisa perdida
Sim, uma vida.
Num instante
Um sorriso,
Um olhar,
Palavras
E gestos
Tudo
Perdeu para mim
Significado.
Adeus.
Toda a poesia está nesta palavra
Toda eu resido nesta palavra.

IMPOSSIBILIDADE

Aquele soluço
Que veio
lentamente...
Morreu.
Afogado na angustia
De não poder nascer.

AMOR PELAS COISAS BELAS

Se eu fizesse poemas para canções
Faria nascer o Amor em todos os corações...

Amor pelas coisas belas
Como a Vida,
Como a Arte e
Como a Bondade.
E todos seriam Felizes
Como o é um pobre
Ao saber que tem pão para comer;
E todos seriam Alegres
Sem complicações
Ao verem nascer o Sol;
E todos se sentiriam sólidos
Como uma árvore que segura
Os seus ramos;
E todos saberiam o que é o Amor
Que se dá sem nada se pedir;
E ninguém pensaria na Morte
Porque ao lembrar-lhes
As coisas belas da Vida
Eu não lhes falaria na Morte;
Até porque a Morte é para os Mortos!

AMOR E SONHO

por José Rogério Mineiro Carrola

Eu sei que existes lá longe, jovem de cabelos caídos sobre os ombros e olhos azuis que brilham mais que uma estrela perdida na noite.

Eu sei, jovem que todos os dias vês nascer o Sol e o acompanhas com o teu olhar até a noite surgir.

Eu sei que és bela, jovem, muito bela mesmo e que escondida nesse recanto do Mundo onde eu nunca fui, alguém esperas.

Tu esperas o Amor com o teu sorriso de frescura jovial e sonhas com o teu Príncipe Encantado que julgas te dará a Felicidade que desejas.

Quem me dera, ser o teu Amor e a tua Felicidade! Oh, quem me dera!

Roubar-te lá longe, desse teu recondito lugar, onde ansiosamente o teu coração bate as horas do dia na esperança de veres surgir, um dia, pela manhã ou pela noite, não importa, aquele que tu pensas que irá, porque o sonhaste.

Não, jovem, o teu Amor não irá. Tu sonhas, não amas.

Desejas o teu Príncipe que julgas lá longe, já a caminhar para ti. Sim. Mas para o sonhares, não para o amares, jovem de cabelos caídos sobre os ombros e olhos azuis que brilham mais que uma estrela, uma estrela que não morre nunca.

O VELHO patriarca

O velho patriarca
de longas, brancas barbas,
estendeu cabeludas,
descarnadas mãos,
botou um ror de bênçãos
sobre toda a sua prole
— que a benzesse Deus —.
Tinha nas barbas
o orgulho dum destino
feito do passado em grande
e a pesada herança
de castelos
a manter em pé.
O velho patriarca
que alva tunica cobria
do pescoço aos tornozelos
e trazia nos pés sandálias
de medieva auteridade,
recolheu em largos bolsos
suas sagradas mãos,
recolheu em secretas meditações
seus olhos de fulgor moribundo,
recolheu suas longas barbas
em amplo, cansado peito,
e foi,
humilde,
deitar-se no caixão,
que por herança lhe coubera,
no branco,
quieto,
lajeado jazigo de família.

José Norberto Queirós

PRÉMIO NOBEL DA PAZ DE 1964

(Continuação da 23.ª página)

também noutros «muros»: a fome, a opressão, a ignorância em que vegetam milhões de seres humanos.

A luta continuará. Tombarão os Lincolns, os Kennedys, e quiçá, os Luther Kings! Mas não há outro caminho. «Semente de mártires é forja de heróis». Ou talvez nascimento de «pontes» até que o mundo seja digno do homem.

Recordemos nesta hora festiva o malogrado John F. Kennedy caído em Dallas, no Texas, território de petróleo, de milionários e de «cow-boys». E, aqui para nós, que pensarão no país dos dólares deste Prémio Nobel da Paz de 1964?!

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

Tu e Eu

por Maria de Fátima Guedes Vaz

Na felicidade habitual
Das amizades burguesas
Na cobardia de todos os dias
No barulho da multidão que passa
Estou um pouco Eu
Estás um pouco Tu
Nas tardes cinzentas
Nas manhãs de nevoeiro
No sentimentalismo das nossas lágrimas
Na indiferença de cada um
Na crueldade dos nossos olhares
Existe uma magia indesvendável
Existe um mistério no nosso «nós».
No beijo que não demos
No abraço que não sentimos
Existe um «sim» que afirma a nossa existência.
E' o teu «Eu» e o meu.
A lágrima que não verti
A palavra que te faltou
O nosso desajeitado sorriso
A nossa conversa tão confusa
Esta solidão tão nossa
As carícias de hoje e de amanhã
As nossas mãos estreitadas
E também o nosso fingimento
Fazem sem o sabermos
Um completo, «nós»
Muito unido
Que para sempre ignoraremos.

DEFININDO SITUAÇÕES

por Mário Celta

(Continuação da 23.ª pagina)

dos e total descrédito dos valores éticos e sociais.

Sim, foi essa crise, extensa a todos os jovens, superável para uns, irresistível para outros, que determinou esse procurar incessante e nervoso em algo «diferente», o radical alheamento da crua realidade, que é o nosso tempo.

— Quais os *porquês*, os porquês desse abandonar prematuro do campo de batalha, quais as origens desse cepticismo?

Isso é, de certo modo, matéria mais complicada, a que me não posso, sem receio, considerar apto a responder.

— E perguntar-se-á: Qual o motivo porque a Juventude (Juventude que não superou a crise de cepticismo, entenda-se) enveredou precisamente pelo caminho obscuro de uma musica que *não possui* valor que justifique a exaltação com que é vivida, e ainda por cima interpretada com tais manifestações de histerismo, de verdadeira loucura?

— Não vamos mais longe. A resposta aí está, clara e evidente, no artigo do Francisco da Trindade Calha, «Juvenil» N.º 392.

Sim, a *beatlemania* surgiu como produto de fabulosas *campanhas de publicidade*. Publicidade bem movida e orientada por quem se soube aproveitar de «uma Juventude que não sabe o que quer, nem para onde vai; (...) uma juventude que vive uma vida sem dificuldades; uma juventude que diz ser culta, mas que se humilha e perde toda a personalidade — se é que a possui diante de quatro «fantoches» com guitarras nas mãos, soltando gritos histéricos».

Amigos: a beatlemania, conjunto de jovens que enveredam pelo caminho da despersonalização, tomando por *chefes* «quatro figuras grotescas de expressão bestializada», não tem desculpa para o procedimento.

Para além de factores causais que a terão influenciado, nunca eles poderão ser considerados pretexto ou justificação. Tão pouco se encontram motivos inevitáveis para o comportamento desses jovens.

Existem sim, é justo salientar, razões atenuantes e, em certa escala, determinantes.

Chamemos, por exemplo, em nosso auxílio, José Carlos de Vasconcelos.

«— Como não explicar que esses jovens que têm todas as suas necesidades primárias e supérfluas satisfeitas, mas não têm nada em que acreditem, sintam essa invencível necessidade de «mistificar» aquilo que está muito mais próximo deles, que lhes é mais acessível?»

Expliquemos sim, mas não admitamos, de modo nenhum, a validade dessa *mistificação*.

— Onde estaria, então, o outro sector da Juventude? — o sector juvenil consciencializado da missão específica que desempenha no Mundo, no mundo que amanhã será deles, dos jovens que, como *muito bem* diz o amigo Bento Vintém, envergam o «hábito solene da JUVENTUDE — COMO — DEVE — SER» (maiusculas por minha conta)?

MARIO CELTA

A minha recordação do Teatro Nacional

por Armando Gomes

(Continuação da 23.ª página)

sinceros votos de me enganar redondamente e ser o primeiro a ouvir reboar as minhas palmas pela vasta nave do teatro ressuscitado...

Sim, teatro ressuscitado, que sirva exactamente para fazer teatro, para fazer nascer o amor pelo teatro, que se não reconstrua apenas por mero formalismo, para pôr um edifício mais num espaço mais.

Porque o pior inimigo dos teatros não é o fogo: é a indiferença. E quantas vezes, antes de as chamas o destruirem, já eles estão destruídos, minados pelas térmitas de desamor, da vaidade, do compadrio, dos pequenos interesses, das pequenas satisfações..., cercados quantas vezes pelo grande deserto que é a ausência do público.

E se um público sem teatro é um público infeliz, soterrado e transviado, um teatro sem público é qualquer coisa de absurdo, de aterrador, de catastrófico.

Estou a lembrar-me de uma das situações mais desagradáveis em que me vi envolvido.

Meu tio arranjou-me um bilhete para assistir a uma tarde clássica no Teatro Nacional. Representava-se Gil Vicente. Não se pode descrever o meu contentamento. Vivi os dois dias que ainda restavam com autêntico nervosismo e exaltação. Às vezes dava por mim a abrir furtivamente, em plena aula, o livro onde guardava o bilhete, para me certificar de que ele se encontrava ainda lá, que o não havia perdido...

A minha imaginação fervilhava. Via uma sala enorme e bonita, repleta de uma multidão de jovens entusiastas, raparigas e rapazes como eu. Seria além de teatro, uma tarde de convívio. Talvez mesmo arranjasse lá amigos, talvez não muito longe da minha cadeira estivesse «alguém» em cujos olhos eu visse a chama que ardia nos meus e isso nos aproximasse, nos unisse, nos descobrisse... Soavam nos meus ouvidos as calorosas manifestações, as palmas quentes, vibrantes, enquanto o pano subia uma, duas, três, dezenas de vezes e os actores sorriem e dão as mãos e acenam gestos de simpatia, enquanto gloriosas camarinhas de suor escorrem pela maquilhagem...

Completa decepção! Na vasta sala, havia meia dúzia de pessoas. Os unicos jovens, ali, eram eu e o Gil Vicente. Num camarote, duas senhoras sonolentas. As cadeiras perfilavam-se num sentido sem sentido.

Mas então onde estavam a febre, o entusiasmo, que vibravam naquela sala (segundo o meu tio me contava) quando ali foi dada a «Barca do Inferno» pelo teatro dos Estudantes de Coimbra, sendo «Diabo» Devis Jacinto?

Agora, havia apenas silêncio. Tímido e só, bati palmas. Olhei para os actores, eles olharam para mim. Situação dramática! Estavamos todos envergonhados, encabulados, diminuidos...

Homens célebres deram nos jornais e na rádio a sua opinião e relataram um facto relacionado com o Teatro Nacional. A minha contribuição, embora modesta, aí fica. E só desejo uma coisa: que a situação em que me vi, não volte a repetir-se. Que no novo teatro D. Maria (que por força há-de chamar-se «Teatro Garrett», não me digam que não, enquanto não se levanta um teatro «em grande» para perpetuar a nossa gratidão a Mestre Gil) haja sempre lugar para os novos, para nós, tomando-se para isso medidas adequadas de propaganda e captação — o que não é nada difícil, se as peças ajudarem e os bilhetes estiverem ao alcance da nossa magra bolsa...

São os meus—os nossos—votos.

ARMANDO GOMES

Depressa

Depressa
vai a vida devagar
fundir-se com a sua sombra.

É triste
ver uma saudade esvair-se
depois do esforço feito
p'ra conseguir ficar.

Hoje é a hora, amanhã,
desfeita a ilusão de viver,
vem a hora perdida
fundir-se com o tempo.

Já não há horas
são tudo horas
que roubam a vida
à própria vida.

Sei que chego tarde
mas quero chegar
ainda que não chegue
viver para viver
e é c edo!...

Júlio Morgado Rodrigues

O problema

O problema subtil e complexo da
viagem para Jerusalém
O braço do moribundo estende-se sobre a música e
não sabia qual o verdadeiro nome
dos pensamentos que pesavam sobre ele

Talvez deva beijá-lo também...
As coisas vão fincando pelos cantos
sempre

PAULO ANDREA
Lx.ª 24-11-64

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou ainda jovem, só tenho dezoito anos, e até aos treze fui bastante saudável, mas nessa idade estive muito doente e desde então tenho de levar uma vida muito regrada, fazer repousos diários, quase não saio. Já estou conformada, e seria completamente feliz se pudesse continuar a estudar, pois só fiz o primeiro ciclo dos liceus. Mas onde vivo não há professores para o segundo ciclo, e os meus pais não podem organizar a sua vida noutro lado. Para mais, isto aqui é muito bonito e saudável, e podemos viver aqui com mais conforto e abastança do que em qualquer outra parte. Diga-me, Tião, estou condenada a ficar uma ignorante, quando tenho tanta vontade de saber?

RESPOSTA

De maneira nenhuma. O importante é que tenhas melhorado e possas fazer uma vida normal, embora limitada; e, também, que tenhas essa força de vontade que te anima. Nestas condições, podes realizar esse sonho de saber cada dia um bocadinho mais.

Há actualmente vários cursos por correspondência, de várias disciplinas, especialmente de linguas, de comércio e de mecânica. Creio que poderás começar por uma língua da tua preferência e, com o auxílio de discos, chegarás a conhecer muito bem essa língua. Depois, pouco a pouco, ser-te-á fácil alargar os teus conhecimentos noutros ramos.

Se precisares de algumas indicações, volta a escrever-me, que procurarei informar-me de tudo o que te interessar.

Felicito-te pela tua decisão e força de ânimo.

TIÃO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os institutos comerciais e o planeamento e estruturação dos seus cursos

Sobre os problemas dos institutos médios escreve-nos o leitor, sr. Alves Marques:

«Não posso calar o agrado e interesse com que tenho lido os vários depoimentos publicados no «Diário de Lisboa» a respeito dos problemas dos institutos industriais e dos seus diplomados e manifestar a minha absoluta discordância com a necessidade de transformar os referidos institutos em escolas técnicas superiores, a exemplo do que tenho visto no estrangeiro," e ainda de pôr termo á situação injusta em que se encontram os seus diplomados. Surpreende-me, no entanto, que as pessoas ligadas aos institutos comerciais, quer professores, quer alunos ou diplomados, não tenham, que eu saiba, levantado os problemas que á volta da sua escola e profissão igualmente se agitam.

«Se bem entendo, toda a discussão gerada á volta dos institutos industriais e comerciais, ela é resultado de se ter estabelecido, entre nós, um grau de ensino intermédio entre o ensino *secundário* e o ensino *superior* e que se designou por ensino *médio*, ideia que se tem revelado infeliz e que está na origem de confusões lamentáveis que em nada contribuem para a boa harmonia que deve existir entreas diferentes camadas de profissionais.

*

«O objectivo desta carta não é, no entanto, indicar possíveis razões para factos mais ou menos conhecidos, mas sim precisar, em relação aos institutos comerciais e aos seus diplomados, aqueles problemas que mais directamente os afectam ou lhes estão ligados, e que são, segundo creio, os seguintes:

«*a*) A perda de prestígio que acompanhou os diplomados daqueles institutos em resultado da diminuição dos seus cursos de quatro para três anos;

«*b*) a falta de regulamentação apropriada que proteja e estimule os seus diplomados, nomeadamente os dos cursos de peritos aduaneiros;

«*c*) a necessidade de transformar os institutos comerciais em escolas superiores de contabilidade, tal como existem no estrangeiro (em França especialmente), aliviando o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e a Faculdade de Economia do encargo de prepararem *técnicos de contas* e permitindo que se consagrem exclusivamente á tarefa de formar economistas e financeiros;

«*d*) e, finalmente, a utilidade de alargar o âmbito dos actuais institutos comerciais, dotando-os com cursos que habilitem para o exercício dos vários cargos administrativos do funcionalismo publico e não apenas para as actividades do sector privado.

«Sobre este ultimo ponto, têm sido várias e autorizadas as pessoas a chamar a atenção dos responsáveis para a falta, indesculpável, de cursos superiores de ciências administrativas que qualifiquem para o preenchimento, a partir de determinados graus, dos quadros administrativos do funcionalismo publico. Pois, não obstante a ampla e esclarecida argumentação que tem sido usada, não se conseguiu ainda convencer as entidades competentes de que os serviços administrativos do Estado não podem ser dirigidos apenas por formados em Direito ou, como agora se vai generalizando, por licenciados em Ciências Económicas e Financeiras.

*

«Lá fora, em França, em Inglaterra, nos Estados Unidos e no Brasil, existem institutos e escolas superiores de administração publica que preparam os funcionários dos quadros administrativos do Estado e das empresas do sector publico. Só assim se consegue dispor de elementos especialmente qualificados para a direcção e execução das ingentes tarefas da Administração Publica.

«Não terá chegado o momento ázado para que se criem, entre nós, escolas idênticas? Não poderiam os actuais institutos comerciais, removidos e transformados em escolas ou institutos superiores de contabilidade e administração publica, preencher esse vácuo do nosso ensino superior e alimentar os quadros do funcionalismo publico com o pessoal administrativo qualificado de que carecem, sem necessidade de desviar juristas, economistas e financeiros das carreiras para que, em rigor, são preparados?

«O interesse que tem acompanhado os cursos de organização e de gestão que se têm ultimamente realizado entre nós não significará que o próprio sector privado não dispõe nos seus quadros administrativos, de pessoal suficientemente habilitado, por falta de escola apta para a sua formação? Porque não seguir o exemplo das escolas militares criando cursos superiores de administração que preparem o pessoal para a direcção e execução das actividades administrativas?

«A frutuosa experiência adquirida com os cursos de administração das escolas militares e com o curso de administração ultramarina professado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina não poderão fornecer os elementos de fundo necessários para o planeamento e estruturação dos cursos que se preconizam?

«Porque todas estas interrogações me ocorreram ao ler os artigos a que aludi, vindos a lume no interessante e util «Diário Escolar», decidi-me a escrever a V., na esperança de que as leve ao conhecimento de quem possa e queira dar-lhe resposta ajustada».

Curso de contabilidade mecanizada na Escola Comercial Ferreira Borges

De 18 a 22 do corrente mês realiza-se na Escola Comercial Ferreira Borges, por iniciativa da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional um curso de contabilidade mecanizada cujo programa é o seguinte: 18 de Dezembro, das 10 ás 12 horas — Problemas e exigências modernas das Empresas Administrativas; Exame crítico aos principais procedimentos de relevação contabilística; procedimento tradicional dos livros, «giornalmastro» americano e decalque manual e com máquina de escrever; conceito de contabilidade mecanizada — As vantagens da contabilidade mecanizada em relação aos sistemas manuais; A Audit Escola — apresentação da máquina, os seus comandos e a sua lógica; das 16 ás 18 horas: O desenvolvimento do trabalho com a Audit Escola — a preparação e a classificação dos dados a registar, livro de caixa, ordens de registo, o balancete de verificação, os registos nas fichas e no diário, as correcções e as quadraturas e os «contrôles» automáticos.

Dia 19, das 10 ás 12 horas — Repetição e desenvolvimento dos princípios expostos no dia precedente; das 16 ás 18 horas, Didáctica da contabilidade mecanizada, apresentação de exercícios de contabilidade mecanizada, e preparação de um exercício (plano de contas).

Dia 21, das 10 ás 12 horas — Preparação das ordens de registo; das 16 ás 18 horas, Compilação do Balancete de Verificação á máquina (lógica da máquina na compilação do balancete); passagem dos saldos do exercício anterior, registos á máquina nas fichas analíticas e no diário (lógica da máquina de compilação do diário); correcções dos erros (lógica operativa na correcção dos erros); e compilação da Situação Contabilística (lógica operativa na compilação da situação contabilística).

D'a 22, das 10 ás 12 horas — Recapitulação geral dos argumentos desenvolvidos; das 16 ás 18 horas — discussão geral sobre o programa do curso.

Ao curso estão presentes sómente os professores da especialidade e seus monitores referentes ás escolas que vão ser dotadas com o respectivo material e que são: Escolas Comerciais Ferreira Borges, Patrício Prazeres, Veiga Beirão, D. Maria I, de Lisboa; Filipa de Vilhena e Oliveira Martins, do Porto; Brotero, de Coimbra; Braga, Évora; Institutos Comerciais de Lisboa e Porto; e ainda professores metodólogos dos 6.º e 7.º grupos, de Lisboa e Porto.

O cinquentenário do Liceu de Gil Vicente

Na próxima sexta-feira, com início ás 18 horas, efectua-se a sessão de encerramento do cinquentenário do Liceu de Gil Vicente, que será presidido pelo ministro da Educação Nacional.

Abertura solene da Universidade Técnica

Sob a presidência do Chefe do Estado, abre solenemente, na próxima sexta-feira, o novo ano lectivo da Universidade Técnica. Na cerimónia, que principiará ás 16 horas no Instituto Superior de Agronomia, usarão da palavra o reitor, sr. prof. eng.º Leite Pinto, e o professor catedrático eng.º Raul Garcia Cabral, que profere a oração de sapiência, subordinada ao tema: «A patologia vegetal ao serviço da humanidade».

Publicações

«REVISTA DE MARINHA»

Esta categorizada publicação, dirigida por Maurício de Oliveira, insere, no seu ultimo numero, as crónicas daquele nosso prezado camarada sobre o exercício «Ponta de Aço», originalmente publicadas no «Diário de Lisboa». Inclui também desenvolvido noticiário relativo á Marinha Portuguesa, a continuação do estudo do comandante Viriato de Gouveia acerca do «Xadrez Geopolítico e Geoestratégico dos Blocos Oriental e Ocidental», e o esquema dos Estatutos dos Oficiais da Armada, cuja promulgação anuncia para breve, além de reproduzir o discurso do almirante Vasco Lopes Alves na sessão de abertura do Instituto Naval de Guerra.

«OLISIPO» — «Olisipo», boletim trimestral do Grupo «Amigos de Lisboa», continua a dedicar predominantemente a sua atenção á história da cidade e á defesa das suas tradições. No ultimo numero, «Olisipo» publica os seguintes artigos: «Nossa Senhora da Penha de França na Evocação Marítima», pelo comandante Jayme do Inso; «Um documento olisiponense de 1824», pelo dr. Eduardo Neves; «Ronda evocativa através de um quarto de século», por Teodoro Lopes Ramos; «Apresentação do primeiro volume dos «Contos Populares e Lendas», coligidos por Leite de Vasconcelos», pelo dr. Paulo Caratão Soromenho; «O Bairro Alto de ontem e de hoje», por Teodoro Lopes Ramos A capa deste tomo vem ilustrada com um desenho de J. A. Videira, sobre o Palácio Palmela, ao Lumiar.

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — No seu numero 1846, esta revista insere, entre outros, os seguintes artigos: «O significado ferroviário da expressão **movimento**», pelo eng. Eduardo Ferrugento Gonçalves; «Panorama», por Rebelo de Bettencourt; e «Gare de Triagem de Lourenço Marques».

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

A MATEMÁTICA EM MUDANÇA

Como 2 + 2 = 4 é uma verdade já estabelecida, a ciência matemática passa, aos olhos dum certo publico pouco avisado, ao domínio da permanência, quando toda a gente reconhece a rápida evolução das ciências físicas ou biológicas. É, contudo, permitido perguntar se a evolução das ideias, em matemática, não é mais rápida ainda do que nos ramos mais vigorosos da física nuclear ou da genétria.

A idcia duma matemática condensada, fixada num estado dado, é aliás contraditória. Paul Valéry notava já que não há ideia fixa, porque uma ideia não pode ser fixa, uma ideia é uma mudança. Do mesmo modo, não há matemáticas feitas «uma vez por todas». As matemáticas não existem senão se as reconstruirem. As matemáticas estão perpétuamente na oficina.

E isto não é sómente verdade para matemáticas conquistadoras, as da vanguarda, em investigação pura ou aplicada. Em todos os níveis onde as matemáticas vivem verdadeiramente, em particular este deve ser o caso de todos os níveis do ensino, a reconstrução das teorias é a sua perpétua recriação.

Não é pois chocante que a mática, e a investigação pemática, e a investigação pedagógica conduzam a conclusões vizinhas e, em todo o caso, admirávelmente compatíveis. São possíveis novos programas, uma vez que são aplicáveis novos métodos. Uma verdadeira revolução da didáctica matemática se inicia.

Uma prova disto é a abundancia e a variedade dos colóquios, seminários, congressos e programas de Televisão, que, em todos os paieses são a manifestação visível da inquietação e do trabalho dos professores de matemática. Estes, aliás, já não encaram uma reforma do seu ensino que se pretenderia definitiva. Seria supor a ciência acabada.

A ciência viva deve corresponder o ensino em evolução permanente. Esta via do ensino da matemática é uma síntese de investigação pedagógica e de renovação do saber. Ela propõe a cada professor um esforço constante para se adaptar a condições sempre novas. O que aumenta os encargos e as responsabilidades da função docente, dá-lhe o encanto duma tarefa sempre renovada.

É preciso, todavia, para que a evolução desejável se realize, que sejam fornecidas aos professores em exercício as informações de que têm necessidade, o que não pode ser objecto sómente de um esforço artesanal.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluidas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso»

Peça folheto descritivo

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — Foi pedida ás autoridades do País, pela 7.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa, da Polícia JJudiciária, a captura de Manuel dos Santos, solteiro, de 30 anos, enfermeiro, natural da freguesia de Abiul (Pombal), que residiu na Rua Luís de Camões, lote 1.º, 3.º, esq., em Algés, por haver contra ele várias queixas em virtude de ter passado cheques sem provisão, os quais deu em pagamento aos queixosos. Estes ficaram lesados em mais de 45 000$00. O Manuel dos Santos ausentou-se depôs, para parte incerta. Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo á referida Secção da P.J.

— AUTOMÓVEL APREENDIDO — Na sede da mesma corporação, e a fecto a um processo que corre seu termos na 1.ª Brigada da Quinta Secção, encontra-se apreendido um automóvel, «Citroën», desprovido da matrícula. O respectivo propriétário deve ali comparecer para provar a sua posse sobre o veículo que lhe será entregue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): lenço de senhora, sombrinha, e rosário; véu; cachecol; pequena medalha de ouro; porta-moedas com dinheiro; cheque de Aires de Carvalho Leal; duas malas de viagem com roupa; bilhete de identidade de António Carlos Conde Teixeira; aro de roda de automóvel; pasta lancheira; capa de sombrinha; luva e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: blusão, calças de fazenda, luvas, pasta, argola com chaves, embrulho, mala, porta-moedas com dinheiro, echarpe, bota, chapéu de chuva, óculos e sombrinha.

MÁRIO MARTINS CORREIA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Florinda Allen Leotte Quintino Martins Correia, Maria Palmira Martins Correia e mais família vêm, por este meio, agradecer á Administração e Direcção do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, aos colegas e amigos do seu falecido marido, filho e parente, á Direcção, Professores e funcionários do Instituto Nacional de Educação Física, á Administração da Shell, á Direcção do Clube Shell, aos seus alunos e a todas as pessoas das suas relações e amizade o interesse e carinho manifestados durante a sua prolongada doença, bem como a todos os que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada, pedindo desculpa de alguma falta cometida por carência de endereços. Amanhã, dia 16, ás 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Domingos, desde já se agradecendo a todos os que se dignarem comparecer.

Mário Coelho

FALECEU

Maria Fernandes Coelho e mais família participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e chorado marido, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA LEMOS
Telefone 50620

Capitão António Artur da Cunha Semedo

1.º ANIVERSÁRIO

O Comandante, Oficiais, Sargentos e Praças do R. L. 2, participam que no próximo dia 17 do corrente pelas 11 h., na Igreja da Memória, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

EM TRÊS LINHAS

Os Governos da Finlândia e da Venezuela depositaram os instrumentos de adesão ao acordo internacional do café, 1962, assinado em Nova York em 28 de Setembro de 1962.

///

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no ultramar, de cobre, por assiduidade de serviço, em Angola os segundos-sargentos, srs. João Alves Mota, da companhia de comando e serviços do quartel-general da região militar de Angola, e Francisco Manuel Caixeiro Macedo, do comando do agrupamento da mesma região militar; e primeiro-sargento, Celestino Falcão Ribeiro, da 1.ª companhia do Depsito de Adidos.

///

Um despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento reconhece que a Fundação Luís António Passanha Pereira, com sede em Ferreira do Alentejo, goza de isenção de imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

///

Foi nomeado vogal dos conselhos regionais de agricultura das XI, XII, XIII, XIV e XV regiões, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o sr. engenheiro Gabriel da Costa Gonçalves, chefe da Circunscrição Florestal de Évora, em substituição do sr. eng.º Sigismundo do Carmo da Camara de Saldanha.

///

Por portaria do Ministério da Economia, foram introduzidas alterações na relação anexa á Portaria n.º 19 154, que estabelece as taxas a cobrar pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos sobre os produtos químicos e farmacêuticos importados no País afectos á disciplina económica daquela comissão.

///

Foi aprovada, por portaria do Ministério das Finanças, a tabela e as regras da sua aplicação da duração das isenções de contribuição predial a conceder, nos termos dos artigos 17.º e 21.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, aos rendimentos de prédios urbanos construídos de novo, ampliados e melhorados na parte destinada a habitação.

VIDA RELIGIOSA

«Para onde vai a Igreja?»

No Centro Paroquial de S. João de Deus, á Praça de Londres, o padre Vítor Franco apresenta esta noite, ás 21 e 30, um breve estudo sobre o mistério da liturgia, seguido de colóquio entre os paroquianos

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Coração revelador» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Duelo na sombra» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A pele para o Diabo» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Mogambo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2120039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

EXERCÍCIOS DE RECRUTAS

ESPINHO, 15. — Estão a decorrer os exercícios finais da actual incorporação de recrutas do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3.

Sob o comando do director da instrução, os recrutas, devidamente enquadrados, encontram-se bivacados no campo, concretizando o programa dos exercícios, cuidadosamente elaborado, com vista á sua eficiente preparação militar.

Não obstante a agressividade do tempo, o tema dos exercícios está a desenvolver-se rigorosamente, quer em missões diurnas, quer nocturnas, reinando entre as tropas o melhor moral. Assim, têm-se levado a cabo, vencendo-se as dificuldades impostas pelo tempo e pelo terreno, acções de combate, de reconhecimento, transportes e apoio logístico, dando aos recrutas firmeza e decisão no realismo da vida de campanha, o que os torna aptos a desempenhar as mais diversas missões, quer na metrópole, quer no ultramar.

Após o período dos actuais exercícios, vai haver o juramento de bandeira, seguindo-se as férias de Natal.

FRIGORÍFICOS GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

NATAL 1964

Damos 1.500$00 qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

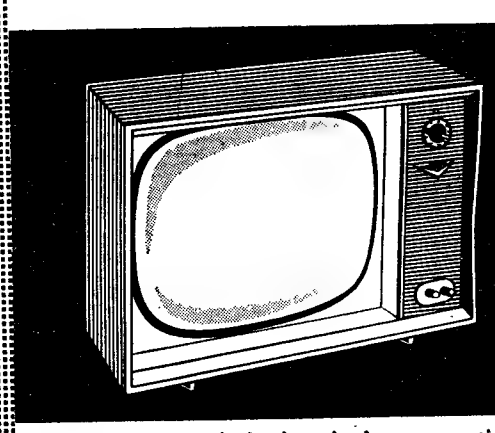
acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

FUNDADA EM 1909
S. A. R. L.
CAPITAL EM ELEVAÇÃO DE 110 MIL PARA 150 MIL CONTOS
(PORTARIA DE 20 DE OUTUBRO DE 1964 — D.º G.º N.º 256, III s.)
SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-26 A — L I S B O A

NOS TERMOS DO ANÚNCIO PUBLICADO EM 30 DE NOVEMBRO PASSADO, INICIOU-SE HOJE E TERMINA NO PRÓXIMO DIA 31 A SUBSCRIÇÃO, RESERVADA AOS SRS. ACCIONISTAS, DE 40 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 E PELO PREÇO DE ESC. 1250$00 CADA UMA. A SUBSCRIÇÃO PODE EFECTIVAR-SE EM QUALQUER DOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO:

BANCO BORGES & IRMÃO — Sede e Agência de Lisboa
BANCO BURNAY — Sede
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Sede, Filial do Porto e Agência de Gouveia
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA — Sede
BANCO LISBOA & AÇORES — Sede e Filial do Porto
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — Sede, Filial do Porto e Agência de Gouveia
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Sede; e Filial no Porto
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — Rua do Ouro, Lisboa
BANCO TOTTA-ALIANÇA — Sede; e Filial no Porto
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

LISBOA, 15 DE DEZEMBRO DE 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agora... UMA BALANÇA INCA

UMA VERDADEIRA INCA APENAS POR 198$00

A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas... tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA
a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 Telef 361545-LISBOA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA», Rua Capitão Leitão 63-C

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...

Modelo MK-17

... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar **Servis** de pequeno formato e de **GRANDE CAPACIDADE**

- Controle **automático** do tempo de lavagem.
- **Rápida** acção do turbulador.
- Esvaziamento **automático**.
- Espremedor accionado por controle de pé — **um exclusivo SERVIS**
- Modelos com ou sem **aquecimento.**

* *A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.*

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 • LISBOA

Camisas de terylene «SG» para seu marido

Camisas de terylene «SG» para seu filho

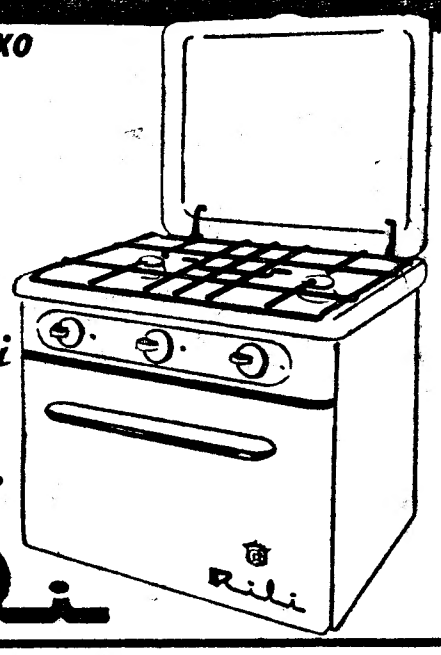
A CAMISA QUE **ADÃO** VENDE COM A GARANTIA DE VESTIR BEM

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

238, RUA AUGUSTA, 240-1.º, ESQ.º

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor...

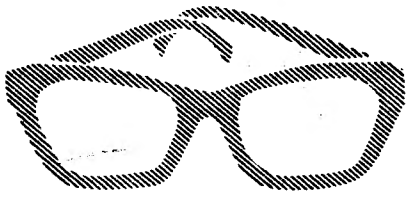
Rili

Preciso,
deslumbrante
no vosso braço,
original,
espiritual
Eis aqui
GIGI
um modelo
"Alta Costura"
que
pelo seu desenho
e pela sua classe
acentua
uma silhueta
elegante

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL GENÈVE

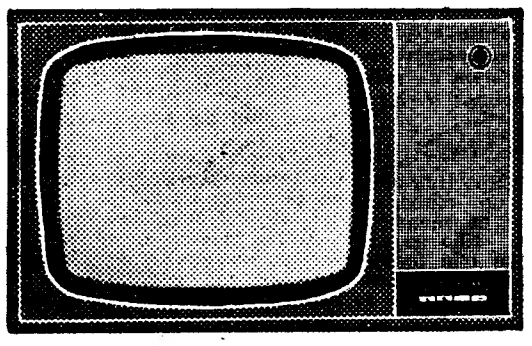
O costureiro do relógio



PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA
NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular
150$00 POR MÊS

Radio TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00

QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS — TODAS AS SÉRIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

GABARDINES E IMPERMEÁVEIS

NYLON-TERYLENE, em seda c/ espuma
Última novidade — Os mais recentes modelos

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

BOAS-FESTAS
Postais e cromos próprios da época, aos melhores preços.
PAPELARIA FERROS, L.da
R. S. Julião, 64 — T. 324615 323777

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 66 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DESPORTOS

O caso do momento

Suspenso o treinador por decisão da direcção do Sporting

JUCA DIRIGIU O TREINO DESTA MANHÃ

• Demitiu-se o chefe da secção de futebol, José Petronilho

Conforme o «Diário de Lisboa» ontem informou, realizou-se ontem, ás 19 horas, uma reunião extraordinária da direcção do Sporting, tendo comparecido, também, os restantes membros dos corpos gerentes do clube.

Cinco horas depois, o vice-presidente da direcção, sr. Fernando Ramos, leu aos sócios, que na sede se conservaram discutindo, acaloradamente, a crise do futebol «leonino», o seguinte comunicado:

1.º — A mesa da assembleia geral e o conselho fiscal do Sporting em sua reunião conjunta ratificaram a sua plena confiança á direcção.

2.º — Nessa mesma reunião, a direcção decidiu suspender, até ulterior decisão, o treinador Jean Luciano.

3.º — A direcção providenciará no mais curto prazo de tempo para a solução dos casos emergentes da suspensão do treinador.

4.º — Os corpos gerentes do Sporting pedem á massa associativa que compreenda o momento actual e confie nas equipas representativas do nosso clube que sentem da mesma forma este momento. Viva o Sporting».

☆

Inumeros sócios do Sporting compareceram na sede do clube, incluindo quase todos os membros dos corpos gerentes. Não se discutia outra coisa que não fossem os problemas da secção de futebol: a acção directiva, a competência do treinador e o interesse e desinteresse dos jogadores.

Aguardava-se, entretanto, que da sala despontasse o primeiro sinal esclarecedor o que só veio a verificar-se por volta das 23 e 30, quando o sr. Francisco Cazal-Ribeiro abandonou a reunião, aliás, denunciando visível aborrecimento. Uma frase sua, a responder aos seus colegas que insistiam pela sua presença: «Se estão todos de acordo, governem-se»!

Um grupo de sócios lamentava-se não ter sido recebido pela direcção a quem se dirigira nesse sentido.

Finalmente, após as saídas espaçadas de vários dirigentes, foi lido o comunicado o que provocou, então, da parte de alguns presentes considerações favoráveis ao treinador apontado como «mais um sacrificado» em prol dos jogadores, «os grandes culpados».

As reacções generalizaram-se e o nome de Juca não escapava nas censuras exteriorizadas. Em termos rudes e insinuando da parte dele intervenções muito comprometedoras junto dos jogadores.

O chefe da secção de futebol, sr. José Petronilho, entretanto, deu a conhecer o seu pedido de demissão o que levou o vice-presidente das actividades desportivas a afirmar que «por agora, parte só, mas o futuro nos dirá mais alguma coisa».

O arq. Anselmo Fernandez declinou o convite para substituir Luciano e, Juca foi chamado à actividade como solução de emergência

Os corpos gerentes do Sporting, ontem mesmo, convidaram o arq.º Anselmo Fernandez a substituir Luciano, mas o convite foi declinado.

Assim, apenas, «como solução de absoluta emergência», segundo nos disse um porta-voz qualificado do clube, Juca entrou em acção esta manhã, dirigindo a equipa que amanhã há-de ser oposta ao Cardiff.

Entretanto, continuam as diligências no sentido de se contratar um novo treinador, pensando-se que o assunto venha a ser ainda hoje resolvido.

A situação de Luciano, suspenso, também será, em breve, revista, considerando-se inevitável a rescisão do contrato.

A «linha de cabeceira» não deve ser lugar para dirigentes e treinadores — decidiu o futebol inglês

LONDRES, 15. — (A. N. I.) —A liga de futebol interveio no caso da «linha de cabeceira», em que alguns dirigentes se recusaram a obedecer a uma instrução da Associação de Futebol, proibindo-lhes que assistam aos jogos junto desse local.

Entre os 20 dirigentes infractores, figuram Malcolm Allison, treinador do Plymouth, e Matt Gillies, do Leicester, que não respeitaram as instruções do «Código de Comportamento» com que a Associação de Futebol pretende estabelecer novas regras para os treinadores, presidentes dos clubes, jogadores e árbitros.

O secretário da Liga, Alan Hardaker, lembrou que o presidente da Liga, Joe Richards, já declarara que o «código» fora aprovado pela comissão de direito da Liga, reunida com a Associação de Futebol no dia anterior á publicação. Hardaker recusou-se a comentar a reacção dos treinadores, que encararam o «código» como um conselho e não como proibição de se sentarem junto á linha de cabeceira.

O secretário da Associação de Futebol, Denis Follows, declarou, pelo seu lado que a proibição é terminante e que se vai impor o seu cumprimento pelos treinadores, mesmo que estes pretendam ignorá-la. Allison, porém, exprimindo o que sente a maioria dos treinadores, afirma terminantemente: «Ninguém me vai dar ordens nem dizer-me onde me devo sentar, no meu próprio campo».

O presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, recusa-se a entrar na contenda, mas recordou que «dar da linha de cabeceira instruções aos jogadores sempre foi proibido em todo o Mundo».

REDUZIDO NÚMERO DE SÓCIOS

ASSISTIU À ASSEMBLEIA GERAL DO BENFICA QUE APROVOU UM ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

A assembleia geral do Benfica reuniu-se ontem, á noite, na velha sede do clube, á Avenida Gomes Pereira. A frequência não excedeu centena e meia de associados. Muito pouco, portanto, para uma colectividade que conta 50 000 membros. Sinal de bonança...

☆

Os trabalhos principiaram pela discussão do projecto para a criação da «Comissão de Pareceres», órgão que substituiria a extinta Assembleia dos Representantes.

Oradores, muitos : sendo figuras principais: dr. Martins da Cruz, José Ricardo Domingues Jr., dr. Rui Salinas, dr. António Pitta e prof. dr. Lima Basto.

☆

Discussão, porém, não chegou a haver, em virtude de a quase totalidade dos intervenientes reconhecer a inutilidade de um novo órgão, mesmo de carácter consultivo, dentro do clube.

Na altura da votação a assembleia rejeitou, por maioria evidente, as bases apresentadas pela comissão de redacção. Terá, no entanto, de ser convocada nova assembleia em que os sócios determinarão, finalmente, se pretendem, ou não, que se crie um novo órgão consultivo.

☆

Orçamento suplementar, para 1964. Dois oradores, sómente. O sr. Fernando Valentim Lourenço, para pintar «a negro», o quadro administrativo do Benfica: «17 mil contos de receita e 20 mil contos de despesa. Continuou-se a gastar 1100 contos com o ciclismo, oitocentos e tal em atletismo e continuar-se-á no futuro, por certo. Estas verbas só não são de apavorar porque aos sócios do Benfica nada apavora...

Fez depois um apelo aos futuros directores para que reflictam na situação financeira do clube, manifestando a opinião de que a responsabilidade deve ser dividida pelos sócios e não só pelos mais abastados.

O dr. Martins da Cruz, que começou por dizer que a ele tanto interessa que o Benfica deva muito como deva pouco, pois se trata de um clube essencialmente desportivo sem paralelo com uma organização comercial, terminou, afirmando: «Gaste-se para que o Benfica seja o 1.º em qualquer modalidade, mas, é claro, não quero que se gastem 1100 contos no ciclismo para ganharmos apenas a volta á Malveira...».

O orçamento, cerca de 4000 contos a mais, foi aprovado por unanimidade.

O ultimo numero da ordem da noite, escolha de elementos para indicação da lista dos futuros corpos gerentes, foi bastante demorado. Várias opiniões, que finalmente se condensaram, numa só: plenos poderes aos actuais corpos gerentes para indicarem eles próprios quem os há-de substituir.

Duas propostas, que visavam a criação de uma comissão delegada da assembleia, foram puramente rejeitadas.

Os sócios do Benfica não querem ser dirigidos por outros quaisquer órgãos além dos três em vigor. Ficou demonstrado.

☆

A habitual meia-hora depois da ordem da noite, decorreu calma. O dr. Martins da Cruz sugeriu a criação no Benfica de uma secção do Tele-Escola a principiar no próximo ano lectivo. José Castilho e o presidente da mesa (prof. dr. Lima Basto, que foi distinguido por toda a assembleia com calorosos aplausos) não se esqueceram de saudar a Imprensa e restantes órgãos de informação.

Apenas uma ligeira nuvem: José Ricardo Domingues, lamentando, em tom que não agradou a parte da assembleia que o presidente do clube estivesse doente em todas as assembleias, sugeriu que lhe fosse enviado um telegrama com votos de melhoras. O presidente da mesa, rectificando, informou que nas duas unicas assembleias que durante o seu mandato se realizaram, o sr. Adolfo de Brito apenas faltara a esta, desanuviou o ambiente. Com os tradicionais «Benfica! Benfica! Benfica!» foi encerrada a sessão, quando era 1 hora da madrugada.

J. C.

HÓQUEI EM CAMPO

O Atlético 1.º classificado do Torneio de Abertura

Embora falte, ainda, disputar-se o encontro entre o Futebol Benfica e o Palmense atingiu-se, no domingo, o final da primeira volta do Torneio de Abertura de hóquei em campo, com a equipa do Atlético isolada no 1.º lugar da classificação, seja qual for o resultado do desafio que se encontra em atraso, devido á deslocação do Futebol Benfica a Madrid.

Os alcantarenses não deixaram fugir a vantagem de jogarem em casa, fazendo uma boa partida a que a réplica sempre animosa e entusiástica dos «azuis» deu maior brilhantismo.

Não admira, assim, que o encontro se tivesse revestido de interesse até ao ultimo minuto, que se atingiu com a vitória dos alcantarenses, por 2-0.

Na outra partida, entre o Benfica e o Hóquei, os «encarnados» não tiveram de tornear grandes obstáculos para sairem vencedores, por margem bastante expressiva, 6-0.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	5	4	—	1	10- 1	13
Benfica	5	3	1	1	9- 2	12
Belenenses ..	5	3	—	2	10- 4	11
Fut. Benfica	4	2	1	1	7- 1	9
Palmense ...	4	1	—	3	2- 6	6
Hóquei	5	—	—	5	0-24	5

*

Só se efectuou um encontro a contar para a taça «Sport Clube Palmense». Foram intervenientes os conjuntos do Atlético e do Belenenses.

Contra toda a expectativa saiu vencedora a equipa dos «azuis» pela margem mínima (2-1), o que veio dar mais interesse á prova, porquanto quatro das cinco equipas podem, ainda, vencer a competição.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	4	1	2	1	7- 3	10
Benfica	4	2	1	1	6- 3	9
Belenenses ..	4	2	1	1	5- 4	9
Fut. Benfica	3	1	2	—	2- 1	7
Palmense ...	3	—	—	3	2-11	3

VOLEIBOL

O Torneio do Ocidente no Porto

As selecções da Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Portugal concorrem ao Torneio do Ocidente que se disputará, no Porto, nos dias 15, 16 e 17 do próximo mês.

O «onze» do F. C. Porto treina-se hoje em Munich

MUNICH, 15. — (A. N. I.). — A equipa portuguesa do F. C. Porto, que ontem chegou a Munich para disputar, amanhã, com o Munchen 1860, o jogo da segunda «mão», da «Taça das Taças», vem disposta a vencer, apesar de ter sido vencida pelos alemães, por 1-0, no encontro disputado há dez dias no seu campo. O treinador do Porto, Otto Glória, disse: «A nossa moral não é realmente a melhor, depois da fraca exibição que fizemos no domingo passado, ao sermos derrotados por 4-0 pelo Benfica, mas, não obstante, e apesar ainda do facto de o Munchen nos ter vencido no nosso próprio estádio por 1-0, não vejo razão para não ganharmos aos alemães em casa. Tudo é possível, o futebol é um jogo em que tudo pode acontecer, não é assim?».

O treinador do F. C. Porto disse ainda que dois dos melhores elementos da equipa, Pinto e Baptista, se encontram ainda lesionados e que o guarda-redes Américo não está na sua melhor forma. «Felizmente — acrescentou — não está aqui tanto frio como eu receava e assim vamos a ver o que farão os meus rapazes».

A equipa do Porto é hoje recebida pelo presidente da Municipalidade de Munich, que oferece uma recepção em sua honra. Seguidamente efectuará um treino no Estádio de Grunwald, de Munich.

Em ALCOBAÇA é nosso agente dis- COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

Associação Naval de Lisboa

Escolas de remo

Como já é tradicional, acabam de ser inauguradas as escolas de remo da Associação Naval de Lisboa, destinadas á formação de novos remadores, as quais funcionam todos os dias, de manhã e á tarde, no posto náutico da doca de Santo Amaro, junto á gare marítima de Alcantara.

Por esse motivo, foi instituido durante todo o corrente mês um período de isenção de joia para os novos associados, o que permitirá, por certo, a um maior numero de jovens, aproveitarem das vantagens que o remo proporciona á sua formação física e moral.

Em râguebi

vitória expressiva do Benfica

A ultima jornada da fase preliminar do Torneio de Abertura de raguebi terminou com as esperadas vitórias das equipas mais cotadas.

Ficaram apurados para a fase final os seguintes clubes: *Série A* — C. D. U. L. (A) e Benfica (A). *Série B* — Belenenses (A) e Agronomia.

Os «agrónomos» apresentam-se este ano, com uma equipa remoçada, susceptível de dar que falar e bem mais próxima das tradições do clube.

Lince e Figueiredo distinguiram-se; enquanto, no Belenenses, Branco, Cunha Reis e Carlos Alberto foram os melhores.

Os jovens do Técnico voltaram a exibir-se com brilho, tendo mesmo assinado as melhores jogadas que se viram, no domingo, no Estádio Universitário. Os ensaios de Mano e Lince de muito bom nível.

O C. D. U. L. (A) venceu, com um resultado concludente, o «quinze» de Direito.

No ultimo período, porém, a melhor preparação física dos «cdules» falou e o pé de Pardal, três pontapés de ressalto e uma transformação, contribuíu largamente (11 pontos em 17) para o triunfo. O momento alto do jogo foi, no entanto, o ensaio de Matos Chaves, de primorosa execução e decisão do marcador.

O Benfica (A), mais uma vez, cilindrou o adversário, 38-0, desta vez a Académica da Amadora. De realçar, os dois «drops» de Henrique Manuel.

«FLY-HALF»

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1934 publicava:

«No ano de 1933, em relação ao anterior de 1932 os seguros em Portugal aumentaram 502 contos no ramo vida, 2475 contos no ramo trabalho, 2810 contos no ramo fogo e 125 contos no ramo transportes. Diminuiram apenas 24 contos no ramo agrícola, e 1666 contos em ramos não especificados.

O aumento total foi de 4224 contos, ou seja de cerca de 8 por cento em relação a 1932.

Estes numeros têm significação económica especial.»

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Amigo do Seu Amigo», de Carmoutall; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: 3.º acto da ópera «Diálogo das Carmelitas» (Francis Poulenc); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção da emissão. Às 18: Resumo do programa — Música portuguesa: «Missa solene» (Frederico de Freitas); 18 e 46: «Tocata para percussão» (Carlos Chavez); 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes: 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara: «Concerto n.º 3, em fá maior» (Scarlatti); «Outono» («As Quatro Estações») (Vivaldi); 21 e 30: O gosto pela música; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Música sinfónica: «A Grande Páscoa Russa», abertura op. 36 (Rimsky-Korsakov); «Concerto em fá» (George Kersnwin); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfónica: «Fidélio, op. 72», abertura da ópera (Beethoven); «Sinfonia fantástica, op. 14» (Berlioz); 0: Solos de órgão; 0 e 20: Trechos de óperas: obras de Mozart, de Massenet, de Gounod e de Halév; 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Artistas portugueses; 22: Telerrádio; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar, 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento. z

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estúdio Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CONFERÊNCIAS

No grupo «Os Josés de Portugal», na Rua Castilho, 17-2.º, ás 21 e 30, pelo dr. Alfredo Vasques Homem, que versará «Pontos de vista pouco conhecidos sobre alimentação».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

S. JORGE — «Os lírios do campo».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

IMPERIO — «A conquista do Oeste»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
POLITEAMA—«O leão de Castela».
OLIMPIA — «Os guerrilheiros dos mares do Sul».
ROYAL — «Luzes da ribalta».
SALÃO LISBOA — «Quando o mar galgou a terra».
CINE MOSCAVIDE — «O homem do Rio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

COLISEU — Às 22: «Macbeth».
IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary»
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

TIVOLI — «O terceiro segredo».
S. LUIZ — «A jaula do amor»
IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».
EDEN — «Um presente de saias».
ODEON — «Paixão da minha vida».
CONDES — «A ultrapassagem»
ALVALADE — «A jaula do amor».
ROMA — «A ultrapassagem»
AVIS — «Cinco homens condenados».
PARIS — «Escravos do império».
RESTELO — «A dama marcada».
CAMPOLIDE — «Larápios de alta roda».
CHIADO TERRASSE — «O livro de San Michele».
LYS — «O crime da aldeia velha».
IDEAL — «Sete ladrões».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo. 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho. 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma. 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av de Berne. 24 (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica. 27 (733688) * **Império, Lda.** — R Filipe Folque. 40 (48002) * **Ducal,** Av Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto. 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira. 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Áurea 126 (31535)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos. 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes. lote 2 (703393) * **Sousa,** Est de Benfica. 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo. 7-A (27896) * **Veritas,** Rua da Misericórdia 135 Alvide Fontainhas (Tel 281044). (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria. 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul. 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca. 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calc. dos Mestres. 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge. 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro. 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres. 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral. 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos. 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres. 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas. 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia. 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R João de Barros. 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63 (381185) * **Oriente,** R Lopes. 120 (843381).

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura 18 e 47, Telejornal: 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, «Culinária»: 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35, «Ângulo Recto»: 22 e 5, «7.ª Arte» — «Os Loucos Divertem-se»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45 Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação Física Feminina»: 19 e 20, «Língua Portuguesa»: 19 e 40, «Arte Portuguesa»; 20, «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Dicionário; 22 e 5, Recital de piano, por Sequeira Costa; 22 e 25, Noite de Teatro: «Teatro nos Bastidores», de Charles Cordier — tradução e adaptação de Rui Pilar; intérpretes: Ligia Teles, Dalila Rocha, Júlia Pereira, Jacinto Ramos, Costa Ferreira, Curado Ribeiro, Paulo Renato e Alexandre Vieira; 23 e 40, Bailado, por Maria Bessa; 23 e 45, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	—	670$00	690$00
Cons 3 % T. 10	724$00	723$00	725$00
Cons 3 1/2 % T 10	832$00	832$00	834$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.978$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	1.430$00	1.420$00	1.440$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	—	840$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	875$00	895$00
Gás Elect 5 %	—	—	950$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P 4 % 1945	—	83$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	89$50	—
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915$00	920$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	—	1.019$00
Metropolitano	993$00	992$00	993$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.810$00	1.800$00	1.810$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	51$50	51$00	51$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	695$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	810$00	805$00	815$00
Boror	155$00	153$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.485$00	—
Col do Buzi	84$00	83$50	84$50
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	41$00	—
Zambézia	—	43$50	45$00
Diamantes	640$00	638$00	641$00
Lobito	575$00	570$00	578$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	—	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	320$00	370$00
Portugal e Colónias	770$00	750$00	770$00
Nac de Navegação	965$00	960$00	970$00
Col de Navegação	—	520$00	530$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	255$00	255$00	255$50
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	1.360$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.680$00	1.710$00
Gás e Electricidade	364$50	364$50	365$00
H Alto Alentejo	190$50	190$00	191$00
H E Cávado	1.235$00	1.235$00	1.236$00
H E Zêzere	—	1.375$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.375$00	1.385$00
União Eléctrica Port.	183$00	183$00	184$00
H Douro	1.298$00	1.299$00	1.299$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	4.500$00
F Invest Atlantico	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Panéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância —
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE DESFAZ O SABOR ASPERO TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA

O PORTO PELO TELEFONE

Incêndios

PORTO, 15. — Esta madrugada, cerca das 2 horas, manifestou-se violento incêndio numa propriedade, situada no lugar de Vilarinho de Baixo, em Paredes, pertencente á sr.ª D. Joaquina Marinho. O edifício ardeu totalmente e as chamas consumiram, também, todo o recheio. O seguro é de 100 contos. Devido ao denso nevoeiro, os bombeiros de Valongo andaram duas horas, perdidos, á procura do incêndio.

— No lugar da Serrinha, em Paredes, manifestou-se outro incêndio, este de muito piores consequências, numa pequena oficina de móveis, pertencente ao sr. José Maria Gaspar, de 45 anos, casado, pai de quatro filhos menores. A pequena oficina, que não estava no seguro, ardeu por completo, ficando o seu proprietário na maior miséria. Os bombeiros de Baltar combaterem as chamas.

Doença súbita e mortal

Ao princípio da madrugada de hoje, recolheu ao Hospital de Santo António o trabalhador sr. Carlos Costa, de 66 anos,casado, residente na Rua da Glória, 51, que faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Condecoração de um chefe de bombeiros

Com o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, formado na sala das máquinas do Quartel Guilherme Gomes Fernandes e perante numerosa assistência, constituida por comandantes e directores de algumas corporações voluntárias, o inspector de incêndios da zona Norte, coronel Alexandre Magalhães, procedeu esta tarde á leitura do ultimo louvor dado ao chefe Artur Pinto, e entregou-lhe a seguir a condecoração que o Chefe do Estado lhe atribuiu — a Ordem de Benemerência.

Antes, porém, o sr. Serafim Morais fez o elogio do chefe Pinto, lendo alguns dos louvores que lhe atribuiu quando exercia as funções de comandante do batalhão.

Os comandantes das corporações do Norte oferecem-lhe um almoço, no próximo sábado.

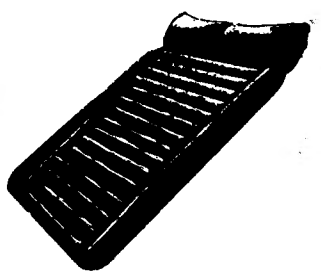
Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «Rio Conchos» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Só contra o Mundo» e «Furia na terra perdida» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «234 rompe o bloqueio» e «Fiffi» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A que morreu por amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

Movimento consular

O sr. David Blair Johnson foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal na cidade de Brisbane.

COLCHÕES DE PRAIA, «TRELLEBORG»



Integralmente vulcanizados, manufacturados com borracha especial e técnica altamente avançada de forma a garantir longa duração e grande resistência ao sol.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telfs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CHEGARAM A LISBOA JORNALISTAS ESPANHÓIS

No «Lusitânia-Expresso», chegaram, esta manhã, a Lisboa, de passagem para o Porto, os jornalistas espanhóis srs. Pedro Gomez Aparício, presidente da Federação das Associações de Imprensa Espanhola e da Associação de Jornalistas de Madrid; Francisco Quesada, Gonçalo Ruy Alar e José Barberá Armalles, presidentes, respectivamente, das Associações de Jornalistas de Córdova, de Vigo e de Valência, e Francisco Casares Sanchez, secretário-geral da referida Federação. Todos, á excepção do sr. Gonçalo Alar, são acompanhados pelas esposas.

Na estação de Santa Apolónia, aguardavam os visitantes os srs. dr. António Guardiola, secretário-geral da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; Ismael Herráis, conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha, e outras individualidades.

Em Cascais foi-lhes oferecido, pelo presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, um almoço no restaurante Albatroz. Assistiram, também, a filha do sr. eng. Rodrigues de Carvalho e os srs. dr. António Guardiola e esposa, dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio da Imprensa Diária; rev. cónego Galamba de Oliveira, presidente do Grémio da Imprensa Regional; Pereira da Costa e Martinho Simões, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e Carlos Machado, nosso prezado colega de redacção, e sua esposa.

Optimo tecido! Impecável corte!

Uma escolhida colecção de elegantes modelos de impermeáveis em Stoffels AQUAPERL plus TERYLENE, de fabrico Suiço duma insuperável qualidade. Vesti-los é um prazer. Fáceis de lavar e não amarrotam. Sempre elegantes graças ao Terylene. Sedosos ao toque devido ao acabamento Silicone. Um produto Suiço da mais alta qualidade.

AQUAPERL Featherweight (Peso Pluma): 75% Terylene e 25% algodão — um impermeável levíssimo e elegante para senhoras. *AQUAPERL* 2 plus 1: 67% Terylene e 33% algodão — um impermeável de alta qualidade tanto para senhoras como para homens.

AQUAPERL

plus TERYLENE

Stoffels AQUAPERL

O Chefe do Estado e Muñoz-Grandes participam numa caçada na região de Benavente

BENAVENTE, 15. — Começou esta manhã, na «Mata do Duque», na freguesia de Santo Estevão, uma caçada aos faisões e ás lebres e perdizes, na qual participam o Chefe do Estado e, como seu convidado, o general Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo espanhol.

Tomam ainda parte nesta digressão venatória, que prosseguirá amanhã, cerca de quinze individualidades dos dois países vizinhos, entre as quais o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, elementos da Casa Militar da Presidência da Republica

Terminadas as batidas de hoje, o Chefe do Estado deslocar-se-á a Lisboa, a fim de assistir ao espectáculo da companhia do Teatro D. Maria II, no Coliseu, após o que regressará á referida mata, onde pernoitará, bem como o general Muñoz-Grandes.

O «DIA DE GOA»

A comissão do «Dia de Goa» elaborou o programa de solenidades para sexta-feira, em Lisboa: ás 18 horas, na Praça Afonso de Albuquerque, deposição de uma coroa de flores, pelo ministro do Ultramar, no monumento ao grande capitão das Índias; ás 18 e 30, cortejo de silêncio da Praça Afonso de Albuquerque, pela Avenida da India, até ao mosteiro dos Jerónimos; ás 19 horas, missa celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, a pedir as bençãos de Deus para a causa de Goa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, havia nevoeiro em algumas regiões do interior, no Alentejo e nos vales do Norte, e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,5; mínima: Penhas da Saúde, —2°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 4°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,6; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,3; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,4; mínima, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se encoberto durante a madrugada; vento fraco de Noroeste, rondando lentamente até se fixar em moderado de Sudoeste durante a manhã; períodos de chuva a partir da madrugada, afectando o continente de Norte para Sul; e nevoeiro durante a manhã no litoral Oeste, a norte do cabo Mondego e nos vales do interior a norte do rio Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 48* *Ocaso ás 17 e 16*

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 11 e 52 (3,66 m). **Dia 16** — Às 0 e 34 (3,71 m); 12 e 51 (3,82 m). **Dia 17** — Á 1 e 16 (3,91 m); 13 e 39 (3,95 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 5 e 26 (1,37 m); 17 e 52 (1,14 m). **Dia 16** — Às 6 e 18 (1,15 m); 18 e 42 (0,97 m). **Dia 17** — Às 7 e 06 (0,95 m); 19 e 31 (0,85 m).